



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE
(PPGELS)**

MARIZETE DE CARVALHO CARDOSO TEIXEIRA

**MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA
FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA**

CAETITÉ – BAHIA

2023

MARIZETE DE CARVALHO CARDOSO TEIXEIRA

**MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA
FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), como parte dos requisitos indispensáveis para a obtenção do título de Mestre. Linha II – Ensino, Saberes e Práticas Educativas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Silveira Rocha

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Antonieta Miguel

CAETITÉ – BAHIA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

T266m

Teixeira, Marizete de Carvalho Cardoso

Melodias que ressoam na escola: sentidos e significados da fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira / Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira. - Caetité, 2023.

208 fls : il.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Gabriela Silveira Rocha. Coorientador(a): Prof.^a Dr^a Antonieta Miguel.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGEELS, Campus VI.2023.

1.Linguagem musical. 2.Fanfarras. 3.Curriculo escolar.

CDD: 781

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	
---	---	---

ATA
SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA

Em 30 de agosto de 2023, às 09 horas e 15 minutos, realizou-se, de forma híbrida, a Sessão Pública de Defesa da Dissertação, da Mestranda **MARIZETE DE CARVALHO CARDOSO TEIXEIRA**, intitulada: **"MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA"** e do Produto Educacional intitulado: **"Guia de Curricularização da Fanfarra Escolar"**. A Professora Dra. GABRIELA SILVEIRA ROCHA, Orientadora e Presidente da Banca Examinadora iniciou a sessão apresentando os demais examinadores: Prof. Dr. EUDES OLIVEIRA CUNHA – IF BAIANO, membro externo e Profa. Dra. ELIANA MARCIA DOS SANTOS CARVALHO – PPGELS/UNEB, membro interno e tendo como coorientadora ANTONIETA MIGUEL – PPGELS. A sessão teve a duração de 03 horas e 30 minutos e, após a exposição do trabalho e arguição da discente a Banca emitiu o seguinte parecer: **APROVADA**.

CONCEITO	APROVADO (X)	APROVADO COM RESTRIÇÃO ()	REPROVADO ()
NOTA/PARECER			
Os Produtos (a dissertação e o produto educacional) analisados por essa banca examinadora estão em conformidade com as normas do regimento interno do PPGELS, conferindo a mestranda, MARIZETE DE CARVALHO CARDOSO TEIXEIRA, a sua aprovação.			

Para lavrar a presente Ata, eu, Profa. Dra. **GABRIELA SILVEIRA ROCHA**, Presidente da Banca, encerro a presente ATA, que vai assinada por mim e com a autorização dos membros da banca, assino por todos.

Caetité-BA, 30 de agosto de 2023.


 Professora Dra. GABRIELA SILVEIRA ROCHA
 Orientador Presidente – UNEB




UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/94. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE



Professor Dr. EUDES OLIVEIRA CUNHA
Examinador Externo – IF BAIANO

Professora Dra. ELIANA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO
Examinadora Interna – UNEB

Professora Dra. ANTONIETA MIGUEL
Coorientadora – UNEB

MARIZETE DE CARVALHO CARDOSO TEIXEIRA
Discente

Aos integrantes e regente da FANCTEB e aos
profissionais do CIEC: com toda a minha
admiração e carinho.

AGRADECIMENTOS

*Gratidão Apenas
Banda Eva*

*O mundo 'tá em crise
Mas a gente 'tá firme
Nada é pra sempre
Olha pra frente
A noite acaba quando o sol chegar*



*Que todo pensamento seja positivo
Seja leve, doce e faça sentido
Gratidão apenas
Viva com a certeza de que tudo vale a pena
E se faltar o mundo pra nós
Que os problemas não caíem a nossa voz
Vamos viver de amor, de amor, de amor...*

Realizar uma pesquisa é, dentre outras coisas, adquirir boas dívidas intelectuais e afetivas que jamais serão esquecidas. Este espaço é uma forma de expressar a minha gratidão para com aqueles que me ajudaram a chegar até aqui.

A Deus, por ter me dado a chance de ser curada da COVID-19, por duas vezes, e por ter me dado força para suportar a dor da morte da minha vizinha, durante o período de realização do Mestrado. Ele me deu a oportunidade de concluir esta fase e de compreender que até mesmo os obstáculos podem ser dádivas, porque nos ensinam grandes lições.

A minha querida mãe, ao meu esposo Robério e meus amados filhos Eduardo e Karina, que são o meu porto seguro, presentes em todos os momentos da minha vida, desde os de intensa angústia, de desânimo, de distanciamento, até os de maior felicidade e conquistas.

À professora Gabriela Silveira Rocha, firme e competente orientadora, pelo seu carinho, olhar atento, disposição, dinamismo, importantes observações e orientações, que me nutriram academicamente e intelectualmente de várias formas, com voz e escuta ativa no processo de construção desta pesquisa. Aos professores, membros da banca de qualificação: Eliana Márcia, Antonieta Miguel e Eudes Cunha, pela disponibilidade e por me apontarem outros caminhos e possibilidades de olhar para este estudo, com relevantes contribuições.

Aos momentos que vivi ao longo desses dois anos no Mestrado Profissional da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus VI, como também, aos professores do PPGELS pelas vivências, leituras e reflexões nas aulas. Aos colegas, pelas trocas e afetos que me atravessaram e constituíram no decorrer desse trajeto. Ao Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIEC e a todos os sujeitos que contribuíram com a pesquisa, especialmente ao regente da FANCTEB, Carlos Antônio, as colegas e amigas, professoras de Língua Portuguesa: Dilvone Lima, Ana Virgínia Freitas, Rutneia Oliveira, Juscélia Matos e Maria Betânia Oliveira pelo grande empenho profissional na revisão textual, que gentilmente se dispuseram a fazer. Escutei atentamente suas vozes, com todo respeito e admiração que merecem, nas notas desta dissertação. Minha total gratidão a todos!



“Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu!”

Ana Vilela

TEIXEIRA, Marizete de Carvalho Cardoso. Melodias que ressoam na escola: sentidos e significados da Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Caetité-BA, 2023. 197 fl.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo investigar como a linguagem musical desenvolvida pela fanfarra escolar atua na produção de saberes, sentidos, significados e na disseminação de práticas socioculturais. A pesquisa foi realizada no Complexo Integrado de Educação de Caetité-CIEC, escola de tempo integral, localizada na cidade de Caetité- BA. Como metodologia, utilizamos a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, pelo fato de a pesquisadora interagir com a comunidade investigada, enquanto professora da escola, e por indicar a interação com outros atores na produção de conhecimento acerca da fanfarra escolar. Os métodos utilizados para obtenção dos resultados deste estudo foram a pesquisa documental e o questionário. O trabalho de pesquisa documental foi avaliado com base no conteúdo dos documentos encontrados, definidos e selecionados, a fim de construir agrupamentos administrativos, pedagógicos e de memória. Na pesquisa documental, identificamos as bases legais de implantação da fanfarra escolar, os registros de sua atuação na escola e no território, o quantitativo de estudantes participantes e de instrumentos musicais disponíveis, quem são os integrantes da fanfarra, como as oficinas são desenvolvidas, bem como, a questão orçamentária para manutenção dessa atividade musical no espaço escolar. A partir do questionário, os sujeitos da pesquisa foram revelados e foi possível compreender as contribuições pedagógicas da FANCTEB, o seu significado para a comunidade escolar, como também, o sentido atribuído à fanfarra pelos estudantes. Com base na investigação foi possível constatar que a oficina de fanfarra acontece de forma extracurricular e apresenta algumas limitações que precisam ser superadas e, incluídas no currículo e no Projeto Político Pedagógico da escola. Por outro lado, a educação musical promovida na escola por meio da fanfarra tem possibilitado significativas contribuições para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens, uma vez que amplia o repertório musical e cultural, a diversidade de linguagens e permite aos integrantes da FANCTEB a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. É antes de tudo trabalhar com a inclusão social e a sensibilidade humana, de uma forma saudável e prazerosa.

Palavras-chave: Linguagem Musical; Fanfarra; Currículo Escolar.

TEIXEIRA, Marizete de Carvalho Cardoso. Melodies that resonate at school: senses and meanings of the fanfare of Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira. Thesis (Master's degree). State University of Bahia – UNEB, Campus VI. Caetité-BA, 2023. 197 fl.

ABSTRACT

This work's main objective is to investigate how the musical language developed by school brass acts in the production of knowledge, senses, meanings and in the dissemination of sociocultural practices. The research was carried out at the Complexo Integrado de Educação de Caetité-CIEC, a full-time school, located in the city of Caetité-BA. As a methodology, we used action research, with a qualitative approach, due to the fact that the researcher interacts with the investigated community, as a school teacher, and because it indicates interaction with other actors in the production of knowledge about school fanfare. The methods used to obtain the results of this study were documentary research and the questionnaire. The documentary research work was evaluated based on the content of the documents found, defined and selected, in order to build administrative, pedagogical and memory groupings. In documentary research, we identified the legal bases for implementing the school fanfare, the records of its performance in the school and in the territory, the number of participating students and musical instruments available, who the members of the fanfare are, how the workshops are developed, as well as such as, the budget issue for maintaining this musical activity in the school space. From the questionnaire, the research subjects were revealed and it was possible to understand the pedagogical contributions of FANCTEB, its meaning for the school community, as well as the meaning attributed to the fanfare by the students. Based on the investigation, it was possible to verify that the fanfare workshop takes place extracurricularly and presents some limitations that need to be overcome and included in the school's curriculum and Pedagogical Political Project. On the other hand, musical education promoted at school through the marching band has made significant contributions to the integral education of children, adolescents and young people, as it expands the musical and cultural repertoire, the diversity of languages and allows FANCTEB members to discovery of new learning paths. It is, above all, working with social inclusion and human sensitivity, in a healthy and pleasurable way.

Keywords: Musical Language; Fanfare; School Curriculum.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Fachada do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em 2010	32
Foto 2 - Fachada do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2022.....	32
Foto 3 - Biblioteca do CIEC.....	34
Foto 4 - Quadra Poliesportiva.....	34
Foto 5 - Sala de Aula do CIEC.....	34
Foto 6 - Pátio interno do CIEC.....	34
Foto 7 - Lira Caetiteense (1915)	48
Foto 8 - Imagens da Fanfarra Estudantil Fênix – FANESF.....	50
Foto 9 - Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, FANCTEB, em 2019.....	54
Foto 10 - Fanfarra do Centro de Educação Profissional – FANCEP, em 2016.....	59
Foto 11 - Reunião entre os representantes da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SECELT) e os mestres Carlos Antônio Bispo e Albert William Fernandes, em 2021.....	60
Foto 12 - Filarmônica Maestro Álvaro Vilares Neves, em 2022.....	61
Foto 13 - Apresentação do Grupo de Teatro da Escola no III Seminário Estadual do Programa Mais Educação, em 2013.....	80
Foto 14 - Apresentação da Banda Musical do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em 2013.....	81
Foto 15 - Primeiro Relatório Mensal das atividades realizadas pelo monitor da oficina de Banda Fanfarra, em abril de 2012.....	84
Foto 16 - Oficinas de Banda Fanfarra nos espaços da escola.....	85
Foto 17 - Partitura da Música “Melodia Clássica”	88
Foto 18 - Primeira Apresentação da FANCTEB, em Público, do desfile cívico do 2 de Julho, em Caetité – Bahia, em 2012.....	89
Foto 19 - Mães parceiras da FANCTEB que sempre acompanham os desfiles cívicos....	91
Foto 20 - A FANCTEB sendo prestigiada por Babi Teixeira, filha de Anísio Teixeira, em apresentação cultural na Universidade Estadual da Bahia – Campus VI, em 2019.....	98

Foto 21 - Apresentação Cultural na Casa Anísio Teixeira, em comemoração aos 120 anos desse grande educador, em 28/11/2019.....	98
Foto 22 – Apresentação da FANCTEB no novenário dos festejos do Divino Espírito Santo, em Caetité-BA, em 2021.....	99
Foto 23 - Apresentação da FANCTEB no desfile cívico do 2 de Julho, em 2014.....	99
Foto 24 - Apresentação da FANCTEB no evento Outubro Rosa, em 2015.....	100
Foto 25 - Apresentação da FANCTEB na abertura da Gincana Interdisciplinar da escola, em 2018.....	100
Foto 26 - Desfile de abertura do Natal Luz, em Caetité-Ba, em 2018.....	101
Foto 27 - Regente da FANCTEB e a pesquisadora, em 2014.....	106
Foto 28 - Banda Musical da FANCTEB.....	107
Foto 29 - Mores da FANCTEB (2012-2019)	109
Foto 30 - Mór de comando e do corpo coreográfico da FANCTEB.....	109
Foto 31 - Pelotões cívicos da FANCTEB (2012-2019)	110
Foto 32 – Porta-Estandartes da FANCTEB (2012-2019)	111
Foto 33 - Balizas da FANCTEB (2012-2019)	112
Foto 34 - Corpo Coreográfico da FANCTEB (2012-2019)	113
Foto 35 - Comissão de Frente da FANCTEB (2012-2017)	115
Foto 36 - Equipe de Apoio da FANCTEB.....	116
Foto 37 - Ensaio da fanfarra no Centro Social Urbano, em 2013	117
Foto 38 - Ensaio do Corpo Coreográfico no pátio da escola, em 2013.....	117
Foto 39 - Ensaio da Banda Musical na sala de aula, em 2021.....	117
Foto 40 - Ensaio da FANCTEB nas ruas de Caetité-Ba.....	118
Foto 41 - Espaço construído próximo à guarita para guardar os instrumentos da fanfarra.....	119
Foto 42 - Depósito adaptado para armazenamento dos objetos da FANCTEB.....	120
Foto 43 - Momentos de interação entre os integrantes da FANCTEB.....	162

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As três dimensões da escola.....	28
Figura 2 - Localização da cidade de Caetité, Bahia, Brasil.....	29
Figura 3 - Linha do tempo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.....	30
Figura 4 - Barbeiros pedindo esmola para a folia do Espírito Santo, com banda de música	44
Figura 5 - O Festivo Desembarque da Princesa Leopoldina (por Franz Joseph Frühbeck)	45
Figura 6 - A Arte na Educação Básica de acordo com a BNCC.....	66
Figura 7 - Brasão da FANCTEB, criado em 2012.....	86
Figura 8 - Reportagem sobre a estreia da FANCTEB, em 2012.....	90
Figura 9 - Ficha de Inscrição da FANCTEB.....	93
Figura 10 - Distribuição do Produto Cultural da FANCTEB.....	97
Figura 11 - Protocolos para a retomada das atividades presenciais das fanfarras (2021).	121
Figura 12 - Representação da FANCTEB na escola.....	128
Figura 13 - Vídeo documentário sobre a FANCTEB, produzido em 2019.....	129
Figura 14 - Objetivos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.....	131
Figura 15 - Roteiro para Análise Documental.....	134
Figura 16 - Palavras-chave sobre o ensino e aprendizado de música na escola.....	139
Figura 17 - Sentidos e Significados da FANCTEB.....	161
Figura 18 - A territorialidade da FANCTEB.....	179

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tempo e regime de oferta do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em, 2022.....	31
Quadro 2 - Composição das categorias: Fanfarra e Banda.....	41
Quadro 3 - Mapa das Filarmônicas de Caetité – Bahia.....	47
Quadro 4 - Trajetória Legislativa do Ensino de Música no Brasil.....	63
Quadro 5 - Matriz Curricular do Ensino Médio - Educação Integral do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2023.....	71
Quadro 6 - Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Educação Integral do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2023.....	72
Quadro 7 - Objetivos do Produto Educacional.....	75
Quadro 8 - Matrícula e indicadores de desempenho do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira em 2008.....	76
Quadro 9 - Síntese dos programas federais implantados na escola, em 2010.....	79
Quadro 10 - Material fornecido pelo FNDE/MEC para implantação da oficina de Banda Fanfarra.....	82
Quadro 11 - Cronograma de eventos fixos que a FANCTEB participa anualmente.....	101
Quadro 12 - Estrutura da FANCTEB.....	103
Quadro 13 - Instrumentos musicais da FANCTEB.....	118
Quadro 14 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	125
Quadro 15 - Maneiras de utilizar a música em sala de aula como recurso pedagógico.....	140
Quadro 16 - Instrumentos Musicais do CIEC, em 2023.....	142
Quadro 17 - Equipamentos audiovisuais do CIEC, em 2023.....	143
Quadro 18 - Kit da Bandinha Rítmica do Complexo Integrado de Educação de Caetité.....	144
Quadro 19 - Os integrantes da FANCTEB e suas vivências no espaço escolar.....	152
Quadro 20 - Opiniões das famílias a respeito da participação na FANCTEB.....	153

Quadro 21 - Sentimentos de pertencimento na fanfarra.....	157
Quadro 22 - O significado da FANCTEB para os seus integrantes, em 2022.....	159
Quadro 23 - O papel social da FANCTEB.....	163
Quadro 24 - Avaliação dos professores sobre a participação dos alunos na fanfarra.....	164
Quadro 25 - A contribuição da fanfarra nas aulas dos componentes curriculares.....	166
Quadro 26 - Dados de participação dos ex-alunos na fanfarra.....	167
Quadro 27 - Dados dos alunos do CIEC, integrantes na fanfarra.....	168
Quadro 28 - Percurso Escolar dos alunos do CIEC, integrantes da fanfarra.....	169
Quadro 29 - Integrantes da FANCTEB que participam de outras atividades musicais....	170
Quadro 30 - O que os integrantes aprendem ou aprenderam com a FANCTEB.....	171
Quadro 31 - A contribuição pedagógica da FANCTEB.....	172
Quadro 32 - A relação dos professores com a FANCTEB.....	174
Quadro 33 - Valorização da FANCTEB por parte da escola.....	175
Quadro 34 - O reconhecimento da FANCTEB pela sociedade.....	177
Quadro 35 - Formas de incluir a fanfarra no currículo escolar.....	180

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Servidores do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2022.....	33
Tabela 02 - Despesas realizadas com a Fanfarra Escolar, via PDDE Mais Educação.....	122
Tabela 03 - Despesas realizadas com a Fanfarra, via programas federais e estaduais.....	123
Tabela 04 - Média de Proficiência da Prova Brasil - CIEC.....	126
Tabela 05 - Integrantes da fanfara participantes da pesquisa.....	145

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Taxa de Aprovação do CIEC por Etapa Escolar.....	126
Gráfico 02 – Matrícula no CIEC.....	127
Gráfico 03 – Área de atuação dos professores do CIEC.....	137
Gráfico 04 – Tempo de participação na FANCTEB.....	146
Gráfico 05 – Ano de ingresso dos integrantes da FANCTEB.....	146
Gráfico 06 – Idade dos integrantes da FANCTEB.....	147
Gráfico 07 – Identidade de gênero dos integrantes da FANCTEB.....	147
Gráfico 08 – Autodeclaração de cor/raça dos integrantes da FANCTEB.....	148
Gráfico 09 – Renda familiar dos integrantes da FANCTEB.....	148
Gráfico 10 – Integrantes da FANCTEB com ingresso no mercado de trabalho.....	149
Gráfico 11 – Nível Educacional dos integrantes da FANCTEB.....	149
Gráfico 12 – Motivos que levaram os sujeitos a participarem das oficinas de fanfarra....	153
Gráfico 13 – Modos de participação das atividades da fanfarra.....	154
Gráfico 14 – O que os integrantes mais gostam na fanfarra escolar.....	155
Gráfico 15 – Palavras que definem a participação dos integrantes na FANCTEB.....	156
Gráfico 16 – O que os integrantes pensam em relação a profissionalização em música...	171
Gráfico 17 - Opinião dos integrantes sobre o reconhecimento da FANCTEB pela sociedade.....	177

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETBC	Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira
CIC	Componente de Integração Curricular
CIEC	Complexo Integrado de Educação de Caetité
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia
FACE	Festival Anual da Canção Estudantil
FAED	Fundo de Assistência Educacional
FANCTEB	Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira
FANECT	Fanfarra Estudantil Caetité
FANESF	Fanfarra Estudantil Fénix
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTE	Núcleo Territorial de Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRES	Programa de Retorno Escolar Seguro
PRO-EMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1. PRIMEIRAS NOTAS.....	21
2. AFINANDO OS INSTRUMENTOS TEÓRICOS/CONCEITUAIS.....	26
2.1 Escola e Cultura Escolar.....	26
2.2 Linguagem Musical e Conhecimento.....	36
2.3 Linguagem Musical e Fanfarra.....	40
2.4 Música, Cultura e Fanfarra.....	54
2.5 Linguagem Musical, Fanfarra e o Currículo Escolar.....	61
2.5.1 Guia para a Curricularização da Fanfarra Escolar: como uma proposta do Produto Educacional	73
3. A MÚSICA NA ESCOLA: OS SONS E OS MOVIMENTOS DA FANCTEB.....	76
3.1 O contexto da escola.....	76
3.2 A FANCTEB inicia a sua marcha.....	82
3.3 Na cadência da FANCTEB.....	92
3.4 Atenção! Formação, apresentar a corporação!.....	103
3.4.1 O Regente.....	104
3.4.2 A Banda Musical.....	106
3.4.3 Mór.....	108
3.4.4 Pelotão Cívico.....	109
3.4.5 Porta-estandarte.....	110
3.4.6 Baliza.....	111
3.4.7 Corpo Coreográfico.....	112
2.4.8 Comissão de Frente	114
3.4.9 Equipe de Apoio.....	115
3.5 Espaço físico, acervo instrumental e recursos financeiros destinados à FANCTEB.....	116
3.6 Os impactos da Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira (FANCTEB), nos Indicadores de Desempenho da escola.....	124
4. O SOAR DAS VOZES: ANÁLISE DOS DADOS.....	131
4.1 A Pesquisa-Ação como estratégia de pesquisa qualitativa.....	132

4.2 Técnicas de pesquisa.....	133
4.2.1 Pesquisa Documental.....	133
4.2.2 Questionário.....	134
4.2.3 Aspectos éticos da pesquisa.....	136
4.3. Os sujeitos da pesquisa.....	136
4.3.1 Professores.....	137
4.3.2 Integrantes da FANCTEB.....	145
4.3.3 O regente da FANCTEB.....	150
4.4 Os sentidos e significados da FANCTEB para os seus integrantes.....	152
4.5 As contribuições pedagógicas da FANCTEB.....	163
4.6. A apropriação da FANCTEB pela escola, pelo município e pela sociedade.....	173
5. ACORDES FINAIS.....	182
REFERÊNCIAS.....	188
APÊNDICES.....	197
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores do Complexo Integrado de Educação de Caetité-CIEC.....	197
APÊNDICE B – Questionário aplicado ao Regente da FANCTEB.....	200
APÊNDICE C – Questionário aplicado aos integrantes da FANCTEB.....	204

1. PRIMEIRAS NOTAS



Reconhecemos o papel que tem a escola pública na sociedade para a formação de homens e mulheres, mesmo compreendendo que a sua estrutura é fruto de um processo histórico excludente e elitista, que dividiu e ainda divide a sociedade em classes sociais antagônicas, que impedem a própria transformação da educação no país. Vivemos em meio a uma sociedade capitalista, contraditória, marcada por desigualdades sociais, exclusão e injustiças, que se percebem também no ambiente escolar. Constantes mudanças econômicas, sociais e políticas a todo momento desafiam os cidadãos a uma nova condição de vida, surgindo a necessidade de novos comportamentos e atitudes e de repensar o processo educativo. A formação cidadã exige a reformulação de práticas pedagógicas que atendam à complexidade social do ponto de vista das diferenças, da ética, tolerância, respeito e direitos humanos num mundo em constante transformação e globalizado. Nesse ínterim, a escola ocupa um lugar central.

Enquanto professora da educação básica, desde 1993, e na condição de aprendente, sempre questiono sobre o papel da escola na sociedade atual e de como fazer uma educação transformadora que busca a libertação do homem. A escola deve se adaptar, reestruturar-se, abrir-se para o mundo, de forma a redimensionar sua função e o seu papel, tornando-a mais dinâmica, igualitária, prazerosa, investigativa, desafiadora e criativa. O currículo escolar deve abordar aspectos sociais, como a tolerância às diversidades e a inclusão de todos os indivíduos. Neste sentido, faz-se necessário questionarmos sobre a escola que queremos e a serviço de quem ela deve estar destacando-a como um local possível de mudanças, libertação e de transformações.

Segundo Paulo Freire (2007, p. 22), “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa.” Dessa forma, enquanto educadora, o meu compromisso com a escola é torná-la um espaço acessível e agradável a todas e todos, e assim venho trilhando a minha jornada profissional, percorrendo caminhos na educação básica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É nesse caminhar que em 2009 submeti ao processo de eleição para gestores escolares na Rede Pública Estadual da Bahia, sendo eleita de forma democrática e participativa como gestora do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, onde ocupei a função até junho de 2022. Nunca estive nos meus planos ser gestora escolar, no entanto, a

gestão me proporcionou outras oportunidades de demonstrar que podemos transformar a escola em um espaço plural, diverso e com mais autonomia, a partir de um compromisso com a ampliação do acesso ao saber, à cultura e à arte, procurando envolver todos os sujeitos em prol de uma escola mais participativa, um currículo mais dinâmico e integrador e da melhoria na qualidade do ensino. Atualmente, estou atuando na função de articuladora da Educação Integral, em tempo integral, que dentre as minhas atribuições estão a sensibilização da comunidade escolar para a reformulação do Projeto Político-Pedagógico e a elaboração da proposta pedagógica da escola, fomentando a integração e o enriquecimento curricular de formação integral dos estudantes.

O Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, *lócus* da pesquisa, foi transformado por meio da Portaria 81/2020, publicada em Diário Oficial de 07/02/2020 em Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIEC. Uma escola da Rede Pública Estadual, localizada na cidade de Caetité-Bahia, jurisdicionada ao Núcleo Territorial de Educação – Sertão Produtivo - NTE 13. A transformação do nome da escola para Complexo Integrado de Educação de Caetité se deve ao fato da implantação da Educação Integral em tempo integral em 2020.

Atualmente, a escola possui 626 alunos matriculados, oferta o Ensino Fundamental (séries finais) e o Ensino Médio em tempo integral e possui um Anexo no distrito de Brejinho das Ametistas, no turno noturno. A estrutura física da escola é regular, carece de muitos espaços para atender a demanda. Ao longo dos anos a instituição vem desenvolvendo o trabalho com a linguagem musical, a partir da fanfarra escolar. A fanfarra vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artística é essencial para promover o desenvolvimento humano e favorável para a transformação social do grupo e dos sujeitos. Nessa perspectiva, o objeto de análise deste estudo é a Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, como espaço de aprendizagem e de disseminação de práticas socioculturais na/da escola.

Nesse caminho, o estudo tem como objetivo investigar como a linguagem musical desenvolvida pela fanfarra atua na produção de saberes, sentidos, significados e na disseminação de práticas socioculturais. E, para direcionar os rumos da pesquisa, como desdobramentos dessa questão foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: verificar como a linguagem musical é desenvolvida na escola através da fanfarra e qual a sua contribuição pedagógica; caracterizar os sujeitos da fanfarra escolar; investigar o sentido atribuído à fanfarra pelos estudantes e como eles se percebem e vivenciam esse espaço; investigar como a FANCTEB é apropriada pela comunidade, de modo em geral; e, discutir e

propor um projeto interdisciplinar para consolidar a fanfarra no currículo escolar da Educação Integral, como um espaço de conhecimento e de fortalecimento das aprendizagens.

O estudo corresponde ao período de 2012 a 2019, data de criação da fanfarra até o último ano em que a escola era denominada Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira e que manteve as atividades educativas em pleno funcionamento. Em decorrência da pandemia da COVID-19¹, no ano de 2020, o trabalho com a fanfarra escolar foi interrompido e, em 2021, com o retorno híbrido das aulas, foi retornando lentamente, uma vez que no Brasil ainda vivíamos uma situação instável em relação à pandemia, e a população, especialmente, os estudantes e professores, não estavam totalmente imunizados por meio da vacina.

A motivação pela pesquisa sobre a fanfarra escolar é profissional, social e acadêmica. Surgiu com a vivência e experiência profissional enquanto gestora desta escola pública, onde se desenvolve o trabalho com esta linguagem musical, acompanhando a sua trajetória desde a sua implantação e buscando sempre pela manutenção desta agremiação que traz muitas perspectivas de ensino e aprendizagem musical. É social, porque a fanfarra está presente em diversos espaços e contextos relacionadas às manifestações sociais e eventos populares de naturezas diversas, estando presente na comunidade e agregando muitos jovens e adolescentes. E, acadêmica, por ter a oportunidade de aperfeiçoar os meus conhecimentos profissionais, qualificar a minha formação e prática docente, uma vez que a fanfarra deve ser investigada na medida que revela aspectos importantes sobre a cultura escolar e requer um olhar mais atento, pois na prática ainda há muitos desafios a serem superados, especialmente após a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, é composta por um grupo de músicos instrumentistas que utilizam duas classes de instrumentos musicais: os metais (sopro) e a percussão, além dos demais grupos com suas diferentes funções, tais como: pelotão cívico, porta-estandarte, corpo coreográfico, balizas, mór e comissão de frente. Foi criada em 12 de abril de 2012, como Banda de Fanfarra, e há uma década está sob o comando do regente Carlos Antônio Bispo dos Santos. A Banda é composta em sua maioria por alunos da escola, ex-alunos e estudantes de outras instituições de ensino das redes estadual e municipal. A FANCTEB há 10 anos é uma referência cívica, cultural e social do município de Caetité-BA, levando cultura, música, arte e entretenimento a todos nossos munícipes em apresentações cívicas, eventos sociais, religiosos e culturais que acontecem no âmbito do município e em outras localidades circunvizinhas.

¹ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), com alto nível de contaminação e que tem como principais sintomas febre, cansaço, tosse seca e falta de ar, podendo levar à morte.

No Brasil, a luta pela institucionalização de políticas públicas para o ensino da música tem gerado muitos debates entre os educadores em todo o país, principalmente a partir da aprovação em 18 de agosto de 2008, da Lei Nº 11.769/08, segundo a qual, o ensino da música torna-se obrigatório, mas não exclusivo na Educação Básica, mas sim como uma linguagem das artes. No entanto, a educação musical, na maioria das escolas públicas, encontra-se à margem do currículo escolar, principalmente pela falta de políticas públicas que fortaleçam essa prática nas instituições de ensino, inexistência de formação de professores para ministrarem as aulas, carência de instrumentos musicais e investimentos.

Dessa forma, considerando a obrigatoriedade da linguagem musical no componente curricular Arte, disposta na Lei nº 11.769/2008 e posteriormente atualizada com a Lei nº 13.278/2016, é compromisso da escola compreender a sua relevância dentro do processo de ensino-aprendizagem, em destaque para as contribuições pedagógicas da fanfarra aos seus integrantes. Deve-se evitar simplificar a experiência da fanfarra escolar dando ênfase ao seu resultado mais evidente: as apresentações públicas. Ao contrário, deve-se compreendê-la em toda a sua dimensão socializante e pedagógica, que funciona no espaço escolar enquanto lugar atravessado por desafios, conflitos, expectativas com o futuro, esperanças e frustrações. A análise da fanfarra escolar e da experiência musical enquanto prática pedagógica a ser incentivada é um convite para sondar as razões pelas quais levam os estudantes a se integrarem na banda, além de refletir sobre o ensino sistemático da música e inovações na relação de ensino-aprendizagem. Além disso, a fanfarra reflete na imagem institucional da escola, como um produto a ser entregue para a comunidade e que lhe atribui legitimidade e respeito.

Para contemplar o objetivo desta pesquisa, utilizaremos a abordagem qualitativa, uma vez que possibilita a pesquisadora aprofundar a compreensão sobre a escola e a linguagem musical desenvolvida neste espaço, bem como, buscar aspectos da realidade observada para melhor responder as perguntas da pesquisa. Pelo fato de a pesquisadora interagir com a comunidade pesquisada, enquanto professora da escola, a metodologia escolhida é a Pesquisa-ação, por indicar a interação com outros atores na produção de conhecimento acerca da fanfarra escolar. Essa metodologia de pesquisa, vai ao encontro das intenções da pesquisadora que não quer limitar a investigação aos aspectos acadêmicos e burocráticos, uma vez que pretende desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados e propor uma intervenção participativa para consolidar a fanfarra no currículo escolar como um espaço de conhecimento e de fortalecimento das aprendizagens. A coleta de dados foi realizada em duas etapas distintas, sendo elas: a pesquisa documental e questionário.

O estudo sobre a linguagem musical, em especial sobre a fanfarra é relevante para identificarmos e compreendermos como esta linguagem está inserida no currículo da escola. A educação brasileira é tecida historicamente e regida por leis e o ensino de música nas escolas brasileiras é uma política pública regulamentada com a aprovação das leis nº 11.769/2008 e nº 13.278/2016, que tornam obrigatória a presença da música na educação básica. No entanto, houve alterações na legislação, das quais a aprovação da Lei nº 13.415/2017 traz um retrocesso no que concerne ao ensino das artes, principalmente, com a retirada da obrigatoriedade da música no currículo escolar. Considerando esse contexto, a pesquisa ora desenvolvida busca fortalecer os estudos sobre a linguagem musical na escola e a importância da fanfarra na formação dos alunos/músicos participantes e para a comunidade de modo em geral. À medida que são produzidos esses conhecimentos, ampliam-se as experiências dos educadores e pesquisadores consolidando as pesquisas sobre a fanfarra escolar, estabelecendo, assim, cada vez mais, de uma forma consistente, a música no currículo da escola e no cenário científico.

Este trabalho se estrutura em três capítulos. O primeiro, refere-se ao capítulo teórico da pesquisa, o qual apresenta uma revisão das pesquisas realizadas e discussões feitas por outros autores, discutindo e contextualizando os conceitos e categorias para a melhor compreensão do objeto deste estudo, tais como: escola, cultura escolar, linguagem musical, conhecimento, fanfarra, cultura e currículo escolar.

O segundo capítulo traz a narrativa da pesquisadora, enquanto gestora do Complexo Integrado de Educação de Caetité, *lócus* da pesquisa, durante o período entre 2009 a 2022, descrevendo o cenário e as ações da escola no desenvolvimento das atividades com a linguagem musical, através da fanfarra escolar e apresentando a FANCTEB.

No terceiro capítulo, descreve o caminho metodológico da pesquisa, traz os resultados obtidos, a análise e discussão sobre os mesmos. Apresenta-se com base nas informações obtidas na pesquisa documental e nos questionários, as contribuições pedagógicas da FANCTEB, bem como, os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa em relação à fanfarra que se materializa no espaço escolar, bem como, a visão desses atores sociais sobre a importância e a repercussão desta agremiação na comunidade escolar e caetiteense, e, a sua territorialidade.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais desse estudo e as implicações acadêmicas e gerenciais, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. AFINANDO OS INSTRUMENTOS TEÓRICOS/CONCEITUAIS



Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa e fundamentar as contribuições da linguagem musical na escola a partir da fanfarra. Buscou-se no campo do conhecimento as principais referências na definição dos conceitos e categorias de análise desta pesquisa. Faremos uma discussão com os diversos autores que já escreveram sobre o assunto, comparando os conceitos e parte de seus pensamentos e contextualizando-os com o tema objeto deste estudo de forma a colaborar para a ampliação do conhecimento.

2.1 Escola e Cultura Escolar

Todos podemos concordar com o fato de que escola construída pelos educadores não é a desejada pelos donos da sociedade e do poder e, sobretudo não é a escola desejada pelos proprietários que compram a força de trabalho [...] Daí a certeza de que a construção da escola possível é uma tarefa política extremamente complexa, [...] fruto de longas lutas” (ARROYO, 1993, p.65)

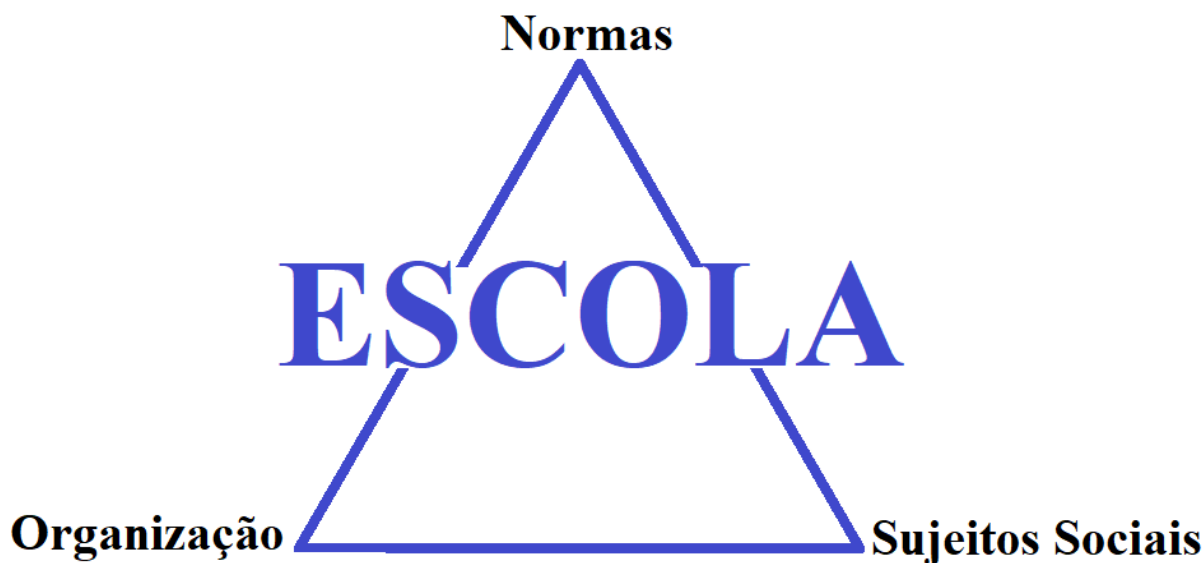
O primeiro conceito tratado neste tópico é o de Escola, discussão necessária, tendo em vista que este trabalho possui como objeto de análise a Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, como espaço de aprendizagem e de disseminação de práticas socioculturais na/da escola. Outra questão, é que a lei obriga as crianças, desde cedo, a frequentarem à escola, que em sua maioria são estruturadas do mesmo jeito que a sociedade a impõe, com suas regras e padrões de comportamento, com horários e metas a serem cumpridas, bem como “provas” para avaliar os conhecimentos dos alunos. A escola é produto de um sistema capitalista dominante e excludente, que segundo Bourdieu e Passeron (1992), é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. Em vez de ter uma função transformadora, ela reproduz e reforça as desigualdades sociais, porque se alimenta, continuamente, numa engrenagem de caráter conservador e de perpetuação da desigualdade social, verificável através do fracasso escolar, que leva muitos alunos e suas famílias a investir menos esforços no aprendizado. Assim, a escola que temos hoje é fruto de um processo histórico marcado pelos interesses de uma classe dominante e uma das instituições mais antigas e sólidas, que atravessou séculos, testemunhou mudanças de sistemas econômicos e mudanças em modelos civilizacionais.

Exige-se da escola a formação de indivíduos com competência técnico-profissional, porém na contemporaneidade também é exigida a formação de cidadãos comprometidos que não se alienem do momento histórico, social, econômico e político, que sejam fazedores da sua história. Para tanto, precisamos compreender a escola para além daquilo que está materialmente visível ou simbolicamente representada. Na concepção de Schmidt (1989),

[A] escola é uma instituição social, historicamente considerada, inserida numa certa realidade na qual sofre e exerce influência. Não é uma instituição neutra perante a realidade social. Deve organizar o ensino, de forma a considerar o papel de cada indivíduo e de cada grupo organizado dentro da sociedade. Sua função, portanto, é preparar o indivíduo proporcionando-lhe o desenvolvimento de certas competências exigidas pela vida social. É também dar-lhe uma compreensão da cultura e uma ‘visão de mundo’ e prepará-lo para [a] cidadania. [...] Assim, a educação escolar é caracterizada por ser uma atividade sistemática, intencional e organizada – organizada no que diz respeito aos conteúdos, e sistemática no que se relaciona aos métodos que utiliza. (SCHMIDT, 1989, p. 12)

A escola tem a sua função social e não se restringe somente ao cumprimento de portaria, legislações, metas, regras e métodos, ela não é uma instituição neutra, é intencional e política. É uma instituição que além do que lhe é formalizado, em seu cotidiano ocorrem movimentos de natureza intensa, contraditória, de aceitação ou negação ao que lhe foi imposto. De acordo com Chervel (1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Dito de outro modo, é necessário que a escola tenha um espaço organizado e sistematizado, mas, ela também precisa ser autora de um jeito próprio de caminhar, de ser, de manifestar seus costumes e valores. Assim, a escola deve ser vista a partir de três dimensões essenciais: normas, organização e sujeitos sociais. Esses elementos que tomam forma a escola, dá origem a uma cultura própria desta instituição, que dão conta das tensões e contradições, dos obstáculos, das suas ações e reações no cotidiano, da organização administrativa e pedagógica do espaço escolar produzindo assim, a cultura da escola.

As escolas recebem as normas advindas das legislações educacionais e as exigências dos órgãos gestores centrais e a partir delas possuem a sua forma particular de lidar com esse conjunto de prescrições normativas e se baseiam na forma como os sujeitos sociais (famílias, alunos, professores, coordenação pedagógica, gestores e funcionários) se inter-relacionam entre si, nos seus confrontos e diálogos permanentes, criando e recriando espaços, se apropriando deles, de forma a refletir na organização e gestão escolar e nas suas práticas mais elementares e cotidianas.

Figura 1 – As três dimensões da escola

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora em 2022.

Assim, as normas, a organização e a tomada de decisões definem o funcionamento e a cultura escolar. Viñao Frago (2000a, p. 100) define a cultura escolar como “modos de pensar e atuar que proporcionam a seus componentes estratégias e pautas para desenvolver-se tanto nas aulas como fora delas – no resto do recinto escolar e no mundo acadêmico – e integrar-se na vida cotidiana das mesmas. Segundo o autor, a cultura escolar é um conjunto de práticas, normas, ideias, costumes e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola. Está fortemente ligada à filosofia da escola, e é ela que dirá como a escola vê o educando no processo educativo e sua projeção para a vida social e intelectual.

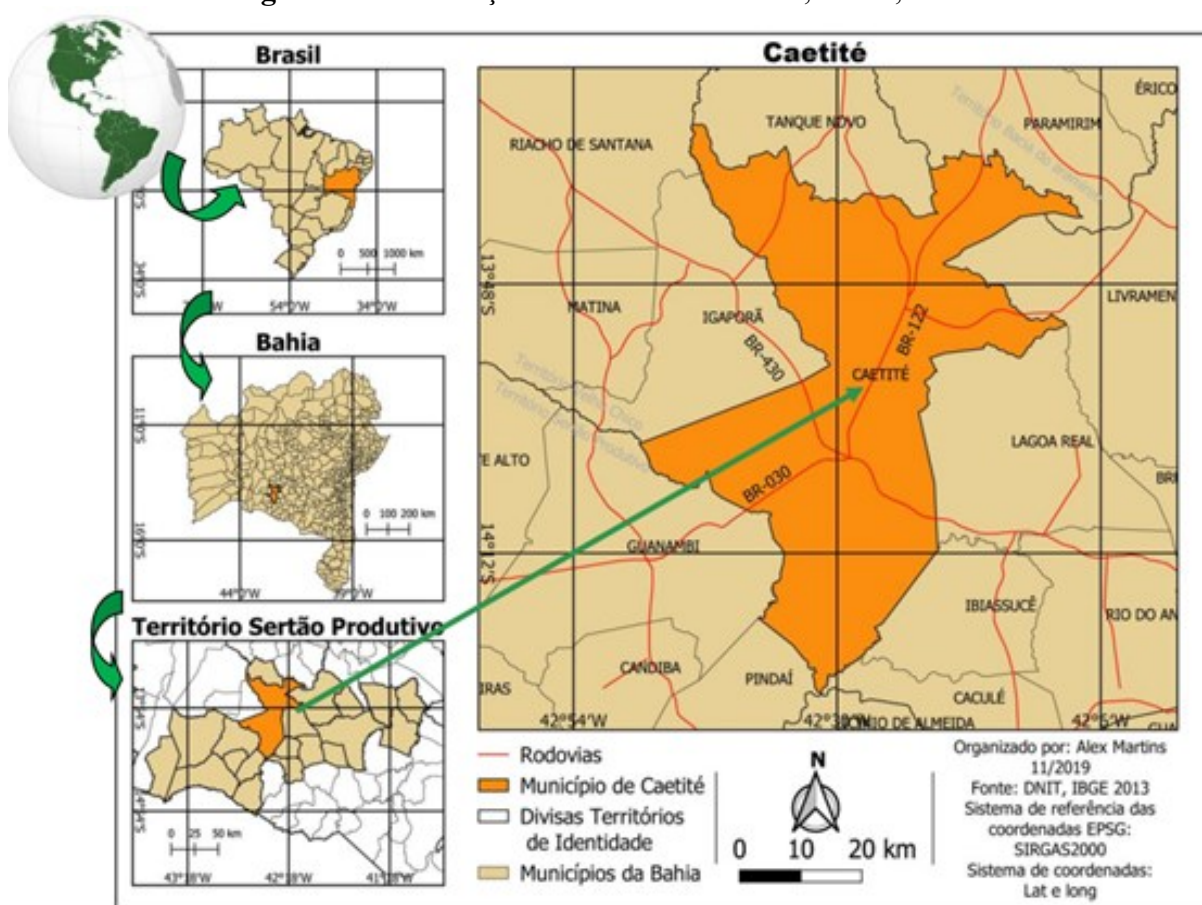
Com base nos aportes conceituais sobre a escola e cultura escolar e no intuito de atingir os objetivos deste estudo é pertinente trazer o Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC e os elementos da sua cultura para o plano analítico, fazendo um levantamento histórico da instituição, bem como, uma análise das suas práticas, do funcionamento e da constituição de seu corpo de profissionais, levando em conta que a sua cultura, que inclui a oferta da educação musical, através da fanfarra escolar, também resulta da prática dos sujeitos sociais e de suas estratégias de ação. A análise da cultura escolar do CIEC possibilita a pesquisadora averiguar as dinâmicas internas dentro do espaço da escola, com recurso a novas fontes documentais produzidas *in loco*, tais como o seu currículo e o Projeto Político Pedagógico.

Sob a autorização de Nº 5853, publicada em Diário Oficial de 24/08/1989, que inicia as atividades de inauguração e funcionamento, a qual inicialmente fora denominada de Escola Estadual de 1º Grau Tereza Borges de Cerqueira, cujo nome homenageia a caetiteense,

professora de História, Tereza Borges de Cerqueira, que por mais de 30 (trinta) anos atuou no cenário educacional e político, colaborando para melhoria da qualidade do ensino no município. O ato da sua criação se deu devido à grande demanda por matrícula de estudantes para o ensino fundamental (séries iniciais), no município de Caetité-Ba.

É uma escola pública, da rede estadual da Bahia, jurisdicionada ao Núcleo Territorial de Educação – Sertão Produtivo - NTE 13, localizada na Avenida Contorno, nº 640 – Bairro São José, no município de Caetité, que fica à 745 Km de distância de sua capital Salvador.

Figura 2 - Localização da Cidade de Caetité, Bahia, Brasil.



Fonte: Santos et al,2020, p. 3.

Desde a sua criação a instituição é regida por atos legais (portarias e resoluções) editados a partir de sua autorização de funcionamento e publicações posteriores que regulamentaram e regulamentam as ofertas de ensino da escola. A história da escola que traz no seu histórico mudanças na sua nomenclatura e a inclusão da oferta de várias modalidades de ensino. De 1989 até hoje a escola já organizou várias turmas com base nas suas ofertas, que vai desde o Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), Ensino Médio, Ensino Profissional e Educação de Jovens e Adultos, como também, a partir dos programas de

governo (Estado e União). É importante, destacar que em meio a estas reformas educacionais que propõem que os municípios atuem prioritariamente no ensino fundamental e pré-escola, a escola vive em constantes lutas de resistência contra a política de municipalização do ensino fundamental proposta pelo governo do Estado da Bahia em parceria com os Municípios.

Figura 3 - Linha do tempo do Complexo Integrado de Educação de Caetité



Fonte: Sistema Escolar (2022)²

De acordo com Gatti et al. (2019), nos primeiros quinze anos do século XXI, o Brasil viveu um tríptico processo de expansão das políticas educativas, e da escolaridade,

² Disponível em: <http://www.sec.ba.gov.br/siig/sistemaescolar/frame.asp>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ampliando-se o acesso a todos os níveis e etapas de ensino. Neste cenário, em 2010, a escola foi contemplada com os Programas Mais Educação (PME)³ e Ensino Médio Inovador (Pro-EMI)⁴, os quais se constituíram uma ação indutora do Ministério da Educação para que os estados implantassem a Educação Integral nas escolas públicas, a partir de parcerias intersetoriais, a fim de melhorar os seus indicadores de desempenho. E, de fato, a Educação Integral, em tempo integral, foi implantada na escola em 2020, a qual passou a ser denominada de Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIEC, por meio da Portaria 81/2020, publicada em Diário Oficial de 07/02/2020. Vale destacar, que a Escola foi pioneira no município de Caetité-Ba a desenvolver tais programas e a ofertar a Educação Integral em Tempo Integral.

Conforme referido na introdução, a mudança do nome da escola de Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira (CETBC) para Complexo Integrado de Educação de Caetité (CIEC), em 2020 traz na sua gênese, a oferta da Educação Integral, em tempo integral e a construção de uma nova modelagem de escola pública com objetivo de repensar as práticas pedagógicas, a organização curricular e redimensionar os tempos e os espaços escolares no sentido de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagens. O tempo e o regime de ensino no CIEC são organizados da seguinte forma:

Quadro 1 - Tempo e regime de oferta do CIEC, em 2022

Turno	Horário de entrada	Horário de Saída
Educação Integral – Ensino Fundamental (8h)	07h20min	15h45min
Educação Integral – Ensino Médio (9h)	07h20min	16h20min
Noturno – Anexo de Brejinho das Ametistas	19h	22h

Fonte: Secretaria Escolar do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

³ O Programa Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

⁴ O programa Ensino Médio Inovador – EMI foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. O objetivo do EMI é apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual.

Foto 1 - Fachada do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em 2010.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 2 - Fachada do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2022.



Fonte: Pesquisa de campo, em 2022.

É uma escola de Porte Especial, atende uma clientela com 626 alunos do Ensino Fundamental e Médio, possui 19 turmas, sendo 15 em tempo integral, e 04 turmas no Anexo de Ensino Médio, no noturno, no distrito de Brejinho das Ametistas, localizado a 25km da sede da escola.

O quadro de servidores da escola é composto por 65 pessoas, conforme o demonstrativo a seguir. Todos os professores possuem nível superior completo e especialização na área do conhecimento que leciona, destes cinco mestres e dois mestrados. A escolha da equipe gestora é realizada por meio de eleição democrática e o colégio ainda conta com um Colegiado Escolar que, de forma atuante, se torna um grande aliado da equipe gestora participando das atividades e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações.

Tabela 1 - Servidores do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2022.

Função	Nº de servidores
Diretor	01
Vice-Diretor	02
Secretária	01
Coordenadora Pedagógica	01
Articuladora da Educação Integral	01
Professores	37
Auxiliares de Secretaria	07
Auxiliares de Serviços Gerais	04
Merendeiras	06
Porteiros	03
Bibliotecária	01
Regente da Fanfarra	01
Total	65

Fonte: Secretaria Escolar do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

O CIEC possui 15 (quinze) salas de aula bem equipadas com televisores, ar condicionados, ventiladores e carteiras em bom estado de conservação. De modo em geral, está bem equipada de recursos eletroeletrônicos, material esportivo e jogos pedagógicos e possui muitos equipamentos musicais. Dentre os desafios a serem superados pela escola, destaca a sua infraestrutura insuficiente para atender a clientela, pois demanda espaços e condições para a execução das atividades educativas, especialmente com o aumento do tempo de permanência dos alunos. Busca-se outros espaços educativos, além dos muros da escola, para a realização das oficinas, tais como Ginásio Municipal de Esportes, Casa Anísio Teixeira, Centro Social Urbano, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Parque das Árvores, Praça da Juventude, dentre outros. A instituição não dispõe de laboratórios de

informática e de ciências, não possui auditório, a quadra esportiva é descoberta, não possui um refeitório e não dispõe de salas extras para a realização das oficinas. Também, não apresenta condições favoráveis para pessoas com deficiência física. As poucas adequações que foram feitas não são suficientes. A biblioteca foi improvisada para funcionar no pátio interno, de modo geral, possui dicionários, livros didáticos, livros para pesquisa e obras literárias infanto-juvenis. Não há sala de apoio e, por não existir um refeitório, os alunos fazem suas refeições dentro das salas de aula e pátios. As refeições diárias são de boa qualidade, apesar da escassez de recursos.

Foto 3 - Biblioteca do CIEC



Fonte: Pesquisa de campo, em 2022.

Foto 4 – Quadra Poliesportiva



Fonte: Pesquisa de campo, em 2022.

Foto 5 – Sala de aula do CIEC



Fonte: Pesquisa de campo, em 2022.

Foto 6 – Pátio interno do CIEC



Fonte: Pesquisa de campo, em 2022.

A reflexão da própria escola sobre suas potencialidades e fragilidades se faz necessária para direcionar as ações do processo educativo. A história dos tempos e espaços escolares do CIEC, a partir de sua adesão às políticas públicas em relação à jornada escolar através dos programas Mais Educação (ME) e Ensino Médio Inovador (Pro-EMI), especialmente, no período em estudo (2012-2019), possibilitou a análise de uma forma de organização

educacional, não só imposta pelas políticas, mas construída na dinâmica de relações internas da escola, nas crenças, expertises, nas formas aprendidas de se fazer o trabalho pedagógico e no trabalho coletivo entre os sujeitos sociais da escola. Esse período apresenta um processo educacional fortemente marcado pela política de ampliação do tempo de permanência diária dos alunos na escola, que de forma gradual foi criando uma nova cultura escolar com continuidades e inovações, revelando discordâncias entre o que foi prescrito e a realidade, entre os tempos e espaços propostos e os vividos.

A política de educação integral implantada no CIEC não só ampliou o tempo na escola, como também qualificou, reinventou as atividades da escola, ampliou os espaços educativos e oportunidades de aprendizagem para além daquelas tradicionalmente ofertadas. Entre elas, podemos citar oficinas de esporte, aulas de reforço em português e matemática, música (fanfarra escolar), dança, teatro, oficinas temáticas, dentre outras, em que saberes trabalhados não se limitavam aos conteúdos acadêmicos curriculares. No próximo capítulo, faremos uma explanação sobre a organização da escola a partir da implantação dos programas citados, que muito contribuíram para que a escola se reapropriasse do sentido de suas práticas, tornando-a um lugar mais atrativo e prazeroso.

A escola transformou-se em um ambiente acolhedor e dinâmico, com o desenvolvimento de uma variedade de atividades educativas a partir dessas oficinas extracurriculares e dos diversos projetos interdisciplinares (de leitura, esportivos, culturais, artísticos, científicos, gincanas, trilhas, olimpíadas, dentre outros), despontando como uma escola carregada de sentidos que revelavam elementos culturais de uma escola viva, dinâmica, atraente e significativa para a comunidade escolar, e dentre as suas limitações, destaca-se aqui, a oficina de fanfarra escolar, como uma linguagem musical permeada pela cultura da escola, onde inevitavelmente o/a estudante vivencia experiências que vão além da prática musical, pois envolve disciplina, tolerância, cooperação, respeito e responsabilidade, aspectos diretamente ligados à educação e formação do indivíduo, onde também acontece o processo de ensino e aprendizagem, seja específico em música ou, concomitantemente, em aspectos socioeducativos, de modo geral.

Nesta perspectiva, Dayrell (1996, p. 144) define a escola como “o lugar de encontrar e conviver com os amigos; o lugar onde se aprende a ser “educado”; o lugar onde se aumentam os conhecimentos”. Essa diversidade de significados exerce influência sobre o comportamento dos alunos no cotidiano da escola, que se configura como um espaço interdisciplinar, plural, um lugar de conhecimento, de ciência, de erudição, de inclusão, de vivências, movimentos e ritmos, de compartilhamento de saberes, lugar de um currículo

oficial, real ou oculto, um espaço de reivindicação, com todos os significados e renúncias que carregam consigo. É possível dizer, que a escola, deve existir exatamente para isso, para compensar todo o seu contexto histórico (excludente e elitista), e foi esta uma das motivações do CIEC para a criação da oficina fanfarra escolar, cuja finalidade é fornecer aos estudantes uma atividade que possibilita a expressão do conhecimento, criadora de um clima de comunicação, de respeito, de troca cultural e de saberes, a partir do encontro de sujeitos sociais envolvidos no processo educativo.

2.2 Linguagem Musical e Conhecimento

Música é vida. Música é movimento. A música é a dança dos sons. A música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos. De signos sonoros, naturalmente. De signos musicais. Linguagem como meio de expressão. (MARINHO, 2017, p. 16)

O conceito de Linguagem é amplo e abrangente, pois a existência do ser humano está inter-relacionada com a linguagem, sob as diversas formas de comunicação e de manifestações presentes na história e na cultura de cada povo e de cada sujeito. Conforme Cereja (2004, p.230), “a linguagem é todo sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos”, ou seja, a comunicação não se faz apenas com palavras, os homens utilizam gestos, olhares, toques, imagens visuais e sonoras, entre outros recursos de que se dispõem para se comunicarem. Assim, discutir este conceito não remete apenas a língua falada ou escrita, mas de processos que permitem a comunicação e que ensejam a estabilidade dos indivíduos e de sua condição de estar no mundo.

Na escola o conceito de linguagem não deve ser restrito à forma verbal, quer seja oral ou escrita, ao contrário, deve ser levado em consideração as mais variadas formas conhecidas de linguagem. Valorizar as diferentes linguagens dos estudantes, da vida cotidiana, do trabalho, da religião, da cultura, entre outros que frutificam em produções híbridas são necessárias para que a aprendizagem ocorra no ambiente escolar.

Não sabemos ao certo qual foi a primeira linguagem criada pelo homem, mas o fato é que pintar, desenhar, emitir sons, dançar, batucar, foram ações realizadas pelos humanos muito antes do surgimento da escrita. Podemos dizer então, que a arte é a nossa primeira forma de linguagem, a nossa primeira forma de nos expressarmos e nos comunicarmos uns com os outros. Silva (2018, p. 4), define arte como “um modo de criação, de invenção e de

plasmação de formas expressivas eivado de sensibilidade e magia, de paixão e é um conhecimento marcado pela práxis que agrega, em seus modos de expressão, a ideia/pensamento e a prática/vivência”.

Através da arte na escola é possível construir formas diferentes de interagir e conviver com o mundo, respeitando os outros e as suas diferenças, além de oportunizar formas criativas de intervenção nas realidades dos sujeitos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabelece que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular das artes (BRASIL, 1996).

Assim, a partir do momento que conhecemos, vivenciamos e compreendemos cada linguagem artística, construímos outros olhares e formas diferentes de vivenciar o mundo. Elas possibilitam diversas leituras tecidas entre si e em movimentos de diálogos que envolvem pessoas, tempos e espaços. A aprendizagem de Arte na escola precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. Cabe à escola desenvolver ações e projetos pedagógicos que utilizem as diferentes linguagens artísticas com foco na solução de problemas, na realização de intervenções que melhorem o seu entorno, no protagonismo e no empoderamento dos estudantes.

Dentre as diversas linguagens artísticas, evidenciamos aqui a música como uma linguagem que se comunica por meio de sons. Para Koellreutter (2003, apud MARINHO, 2017, p.20), “a música é uma arte que se serve da linguagem dos sons. Portanto, é uma linguagem. E uma linguagem necessita de uma sintaxe, necessita de uma ordem. Se uma linguagem não tem ordem, ela não se comunica”.

A inserção da linguagem musical na escola tem sido apontada como uma prática pedagógica de suma importância, uma vez que oportuniza aos estudantes o acesso à música enquanto arte, linguagem, cultura e conhecimento e por estarmos numa época globalizada pela tecnologia e com tendência a uma massificação, a música como linguagem propicia diferença na vida humana. Através da música é possível transmitir não somente palavras e sons, mas também sentimentos, ideias e ideais que podem ganhar grandes repercussões pedagógicas se bem direcionadas.

A música é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Para Penna (2012):

A música não é uma linguagem universal. É, sem dúvida, um fenômeno universal, mas, como linguagem é culturalmente construída. Se a música fosse uma linguagem universal, seria sempre significativa – isto é, qualquer música seria significativa para qualquer pessoa -, independentemente da cultura, e, desse modo, a estranheza em relação à música do outro não existiria. (PENNA, 2012, p. 24)

Nesta perspectiva, a música é uma linguagem artística, cultural e historicamente construída, diferenciando-se de cultura para cultura, inclusive dentro de uma mesma sociedade. A música é viva, está em constante movimento, e a sua compreensão ou a sensibilidade a ela tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, que conforme Penna (2012, p. 31), “padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido - pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização -, embora também possa ser apreendido na escola”.

E na escola a linguagem musical pode ser tomada como conhecimento e patrimônio da tradição dos próprios alunos. Para Machado (2019), é através da linguagem:

Que os sujeitos cognoscentes se compreendem mutuamente dentro de um processo comunicacional, possibilitando trazer e receber o conhecimento. Dessa forma, não há conhecimento tampouco experiência sem linguagem (isto é, a experiência e o conhecimento somente se tornam possíveis pela linguagem, pela compreensão das mensagens) (MACHADO, 2019 p. 9).

O conhecimento é algo que está presente na linguagem comum do dia a dia de todos nós. Podemos dizer que o conhecimento é o fato ou a condição de saber obtida através de uma experiência, vivência, ou de uma associação. O conhecimento se inicia quando as coisas nos provocam a fazer perguntas: como? quando? por quê? A tarefa de conhecer pode ser resumida na relação entre o sujeito cognoscente (que busca o conhecimento) e o objeto conhecido (que se dá a conhecer). De acordo com Córdula e Nascimento (2018),

Conhecimento, de forma ampla, é toda percepção, ação, reflexão e interpretação proveniente do intelecto humano, gerados e produzidos pela interação social, com as situações que surgem e com o ambiente, captados pelo sistema sensorio-motor e produzindo a assimilação de informação e o aprendizado, que evolui ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais complexos (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018, p. 3)

A construção do conhecimento é um processo dinâmico, sem fim. A cada conexão estabelecida pelo cérebro humano, a partir das diferentes leituras das experiências vivenciadas pelo indivíduo, o conhecimento é construído e, portanto, é cumulativo.

Conforme Machado (2019, p. 9) ao compreendermos que “a linguagem é a capacidade de comunicação por meio de signos, e os signos são as convenções dos sujeitos para

representar o mundo físico” torna-se fácil identificar a função da linguagem para o conhecimento, uma vez que esta faz o elo de conexão entre o sujeito emissor de um objeto e o sujeito destinatário daquele ato de fala, daquela mensagem. O conhecimento é o produto da conjunção da atividade do sujeito com a manifestação de um objeto que de alguma forma se lhe mostra atraente/interessante; surge da reação do organismo a um estímulo conveniente.

O desenvolvimento da linguagem musical na escola, imersa num contexto de significações, pode proporcionar a partir da prática e pela comunicação entre os sujeitos, nesse caso, os professores e alunos, momentos de escuta, troca de saberes e vivência do som e da música de maneira contextualizada e interdisciplinar, visando uma aprendizagem significativa a partir de diversas situações onde o aluno seja construtor do próprio conhecimento. Portanto, quanto mais se estimular esta linguagem na escola mais chances de que ocorra a consolidação do conhecimento, provocando uma mudança, ou seja, uma aprendizagem.

A música enquanto arte, linguagem e conhecimento, faz parte do processo educativo desde os primórdios da humanidade, sendo que na educação escolar ela se apresenta desde a cultura clássica grega, como um princípio básico na educação de qualquer cidadão livre, contribuindo na organização social, construção de valores e na formação cultural do cidadão. A música, como instrumento pedagógico, pode remeter a diversos outros fatores constitutivos da prática musical, que podem contribuir para um desenvolvimento saudável dos estudantes. Segundo Salles (2012, p. 195), podemos apontar que, dependendo de como se pratique a música, “ela pode ser uma metáfora das práticas coletivas e democráticas, no sentido de que depende de um fazer coletivo (em que um ouve o outro, os outros e a si mesmo num todo) e de uma prática coordenada e cooperativa, este, seu caráter transversal”. Para Correia (2010),

[...] a música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, pois a música ajuda em todas as fases e etapas do ensino, assim como é usada para alimentar o ímpeto patriótico, ilustrando as tradições e datas comemorativas, bem como apresentando-se através das diversas manifestações artístico-culturais (CORREIA, 2010, p. 139)

A música se apresenta como caminho seguro ao pensamento, ao conhecimento e ao sentimento, principalmente por sua forma simbólica ela permanece no tempo e no espaço em diversas culturas. A escola deve proporcionar a interdisciplinaridade, buscando várias possibilidades de se trabalhar com a música, tanto com o sentimento patriótico, bem como

através das diversas manifestações artística-culturais presentes na sociedade. Para Correia (2010), a linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como um instrumento metodológico e pedagógico de significativa relevância, traz inerente a sua natureza e caráter, a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem.

A escola se constitui como um espaço de formação, de produção do conhecimento e, como instituição, com possibilidade de inserir a linguagem musical visando a formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de avaliar as informações que recebem e de serem bons apreciadores de música. Com este intuito, a música foi inserida no CIEC, através da fanfarra escolar, dentro de um processo de democratização no acesso a arte, a cultura e ao conhecimento.

No contexto em que estamos vivenciando, o que se percebe é que a linguagem musical vem sofrendo muitos cortes nos programas educacionais e nos orçamentos, eliminando assim a educação musical em várias escolas para transferir prioridades para a educação profissional e técnica. A música na escola, na maioria das vezes é tratada como um campo esvaziado de conteúdo, e os professores, marcados por um processo de formação continuada precário. Neste sentido, é urgente e necessário que se abram espaços de discussão e que se coloque em pauta a linguagem musical, como campo de conhecimento teórico-prático e fonte de produção de novos conhecimentos sobre o homem e o mundo em que vive.

2.3 Linguagem Musical e Fanfarra.

Estava à toa na vida /O meu amor me chamou /Pra ver a banda passar
/Cantando coisas de amor (A Banda, Chico Buarque, 1966).

A linguagem musical deve ser desenvolvida na escola como fonte de produção do conhecimento e ser explorada no processo de ensino e aprendizagem de forma a contribuir na formação integral de indivíduos.

A música tem se configurado de inúmeras formas no espaço escolar. Se a educação musical ainda não é prática oficializada, os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola (CAMPOS, 2008, p. 103).

Aprender música conhecendo e participando de uma banda ou fanfarra no ambiente escolar é viver momentos de alegria, de trocas, de emoções e de interações, bem como, de encantamento com o pulsar rítmico e o colorido sonoro de um instrumento musical. Chico Buarque, em 1966, escreveu a canção *A Banda*, que fala sobre a alegria de ver a banda passar, permitindo que pessoas façam uma pausa na vida cotidiana e contemplem esta agremiação. Ele demonstra a importância da banda/música que leva amor e alegria ao povo. Essa canção situa perfeitamente o que a fanfarra exerce sobre toda a comunidade ao se apresentar nas ruas numa atmosfera de alegria e encantamento através dos sons emitidos pelos seus instrumentos, suas coreografias e o charme de todo o pelotão cívico e porta-bandeiras.

As bandas vêm há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações nas ruas e eventos das cidades. Para melhor compreensão do objeto de estudo, faz-se necessário fazer a distinção entre banda e fanfarra, que muitas vezes não é bem clara, e que se confundem, porque as diferenças são poucas, se resumindo na variedade e quantidade de instrumentos de percussão e mais precisamente nos de sopro, bem como, na extensão de notas que os instrumentos alcançam. Podemos diferenciar as categorias da seguinte forma:

Quadro 2 – Composição das categorias: Fanfarra e Banda

Categoria	Composição/Diferenciação
Fanfarra	Composta principalmente por instrumentos de percussão e instrumentos de sopro simples, como a corneta e o trombone de vara. Estes instrumentos por possuírem apenas um pisto, não conseguem reproduzir todas as 7 notas musicais, ficando limitados a 3 notas, geralmente. Isso torna a fanfarra um conjunto mais simplista que a banda marcial, mais focado no ritmo e na marcha, perfeito para apresentações cívicas e marchas escolares.
Banda Marcial	A banda marcial, por sua vez, é um conjunto muito mais elaborado se comparado à fanfarra. Possui em sua formação, além de todos os instrumentos de percussão presentes na fanfarra, instrumentos de sopro, com até 4 pistos ou rotores que podem reproduzir todas as notas musicais. Isso permite a banda marcial interpretar praticamente qualquer composição que queira. A banda marcial é perfeita para a interpretação de Hinos e arranjos mais elaborados em comemorações cívicas.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, em 2022.

Melodicamente, a fanfarra é um tipo de banda mais simples e menor em relação aos instrumentos de sopro, ela conta somente com vários tamanhos de cornetas simples e uma grande quantidade de instrumentos de percussão, como na banda marcial, mas, ambas se apresentam com uniformes coloridos e alegres e costumam participar de desfiles cívicos, cortejos, concursos e festivais.

Neste trabalho tomamos a fanfarra, enquanto categoria de estudo e linguagem musical desenvolvida no Complexo Integrado de Educação de Caetité, pois para executar a oficina de banda fanfarra na escola, no ano de 2012, o Ministério da Educação, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Programa Mais Educação (PME), entregou um “kit fanfarra”, contendo 23 instrumentos musicais para iniciar os trabalhos com a banda no espaço escolar. A partir de 2013, com recursos financeiros via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁵, foi-se adquirindo outros instrumentos para atender a demanda crescente de estudantes que ingressavam nas oficinas. A FANCTEB foi ganhando espaços, instrumentos, ritmos, passos, cores, coreografias, uniformes e identidade, ou seja, foi construindo o seu lugar, conquistando aliados, atingindo reconhecimento e se tornando uma agremiação valorizada e respeitada dentro da escola, no município e cidades circunvizinhas. Tal evolução vem caminhando ao longo dos anos para a passagem da FANCTEB de fanfarra para banda marcial. Segundo Lima (2011),

A Fanfarra é uma atividade de sensibilização e exploração do som, junto com seus instrumentos de sopro, percussão e atividades rítmicas. Ela também busca explorar a percepção do esquema corporal, a coordenação motora, e a discriminação das formas musicais e coreográficas e auxilia no desenvolvimento físico-mental, social e emocional do educando. Desta forma, cada educando torna-se um ponto gerador do aprendizado, pelo sentido do reconhecimento, identidade e satisfação, durante a realização de produções musicais e coreográficas propiciadas por uma Fanfarra. (LIMA, 2011, p.20)

Após a compreensão da diferenciação entre banda e fanfarra, faz-se necessário entender como essa manifestação musical chegou ao Brasil e às escolas brasileiras, que historicamente sempre estiveram vinculadas à educação cívica e patriótica, cujas raízes históricas vem lá da Grécia Antiga em frentes de batalhas com instrumentos percussivos e soldados músicos que marchavam e tocavam esses instrumentos para amedrontar os exércitos inimigos e assim conquistarem as vitórias das batalhas na Europa.

No Brasil colonial a banda de música se enraizou na cultura do país através dos colonizadores portugueses que se serviu da música para a catequese dos índios, os quais eram atraídos pelas aulas de canto, com a utilização de instrumentos musicais europeus. De acordo com Sanguinerr (1984, p. 216) entusiasmados com a boa acolhida do curumim, os padres da

⁵ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.

Companhia de Jesus foram mais longe, “não só ensinaram os pequenos índios a cantar, mas, igualmente a se adestrarem em certos instrumentos musicais da época (charamelas, flautas, trombetas, baixões, cornetas e fagotes).” Na segunda metade do século XVI fundou-se o Conservatório Santa Cruz, que formava crianças negras e escravos com aptidão musical. Dessa procedência, surgiram as bandas de negros, que, presentes em várias fazendas coloniais, tocavam em festas cívicas e procissões (BRANDANI, 1986).

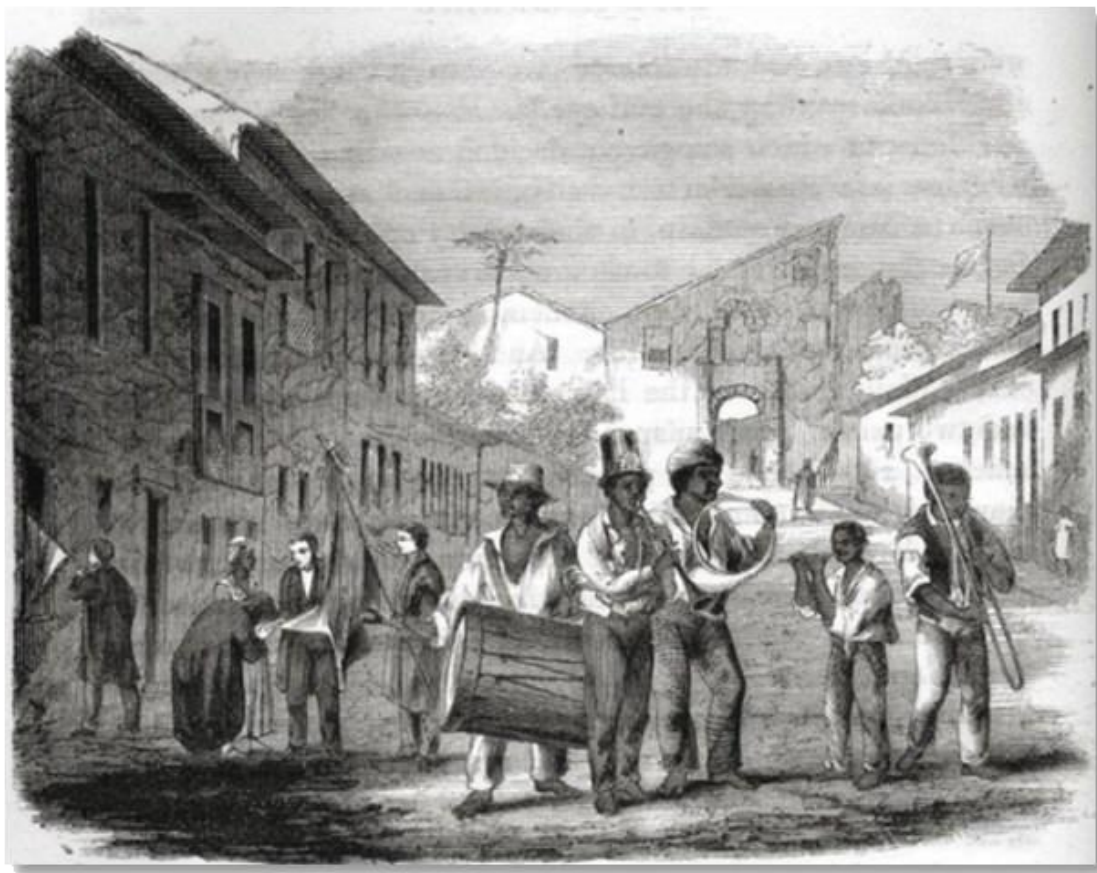
Os senhores de escravos, ao lado da igreja católica, contribuíram para o aproveitamento da vocação musical dos escravos africanos. Durante o século XVIII, conforme Tinhorão (1972, p. 71), “as casas-grandes funcionaram como verdadeiras sedes, concentrando a vida da comunidade, organizando, desta maneira, o lazer das pessoas, através da realização de festas e da formação de grupos de músicos.” Ainda, segundo Tinhorão (1972):

Possuir um grupo de músicos numa fazenda, além de preencher o vazio de existência cultural, tendo em vista a distância das cidades - onde as igrejas e, a partir do fim de 1700, as primeiras casas de ópera, já atendiam, bem ou mal, a essa necessidade - passou com o tempo a valer também por uma ruidosa demonstração de poder pessoal (TINHORÃO, 1972, p. 75).

Neste contexto, o preço do escravo era aumentado quando este sabia utilizar um instrumento musical, ao tempo, em que garantia um afrouxamento de sua escravidão. Mais riquezas eram acumuladas pelos seus senhores, devido à cobrança de uma determinada quantia às pessoas pelo fornecimento de música. Os conjuntos de sopro e percussão compostos pelos escravos eram chamados de Chameleiros, dos quais forneceram elementos para a formação das bandas de barbeiros, no final do século XVIII. De acordo com Tinhorão (1972), barbeiro era um ofício exercido por escravos libertos ou a serviço de seus senhores, que tinha a função de barbear, cortar cabelos, arrancar dentes e aplicar sanguessugas, e, no tempo livre se dedicava a música, e tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas, em festas religiosas e profanas.

Os barbeiros tiveram grande importância no desenvolvimento da música popular brasileira, pois contribuíram para a criação do maxixe, foram os grandes incentivadores e influenciadores do choro, samba e outros gêneros musicais brasileiros. Os instrumentos das bandas de barbeiro incluíam uma seção de sopros (trompas, clarinetes, pífanos e flautas), uma de metais (pratos) e uma de percussão (caixas e zabumbas). Instrumentos de corda, como a rabeca e o rabecão, também podiam integrar as bandas de barbeiro na Bahia.

Figura 4 – Barbeiros pedindo esmola para a folia do Espírito Santo, com banda de música.



Fonte: MENDONÇA (2019, p. 15)

Na segunda metade do século XIX, os barbeiros foram perdendo espaço no cenário urbano para outros grupos musicais, especialmente os de choro no Rio de Janeiro. No entanto, as formações modernas das bandas começaram a ser introduzidas no Brasil com a vinda da Corte portuguesa, em 1808. Schwebel (1987) relata que,

No momento em que o Príncipe Regente D. João desembarcou na Cidade do Salvador e, alguns dias mais tarde, no Rio de Janeiro, ao som da banda da Brigada Real que trazia consigo, chegava ao Brasil não somente uma banda militar famosa em toda a Europa, como também e mais importante ainda - uma tradição musical fecunda e mais do que trissecular. Iniciava-se, naquele momento, o que viria a ser o movimento musical mais importante e tradicional do Brasil e que dominaria e influenciaria durante um século e meio toda a música instrumental brasileira. A partir daquele instante, a banda da Brigada Real exerceu tão grande influência que, meio século depois da chegada da Corte, raramente era a cidade ou vila que não possuía pelo menos uma filarmônica (SCHWEBEL, 1987, p. 5).

O Príncipe D. João VI, em 1808, com grande ascensão, prestígio e admirador da arte e da música, o ordenou que cada regimento tivesse uma Banda de Música para abrigar as solenidades, formaturas, desfiles e paradas militares das tropas, disseminando a semente que

propiciou o florescimento de muitas outras sociedades musicais que animavam as festas nas cidades. De acordo com Rosa (2022), a atuação das bandas militares eram elementos simbólicos fundamentais na representação monárquica, as quais podemos destacar suas presenças em quatro festas importantes ocorridas no Rio de Janeiro entre 1808 e 1818: o desembarque da família real, em 1808; o casamento da Princesa Maria Teresa, em 1810; a recepção à Princesa Leopoldina, em 1817; e a coroação de Dom João VI, em 1818. Desta forma, a música através das bandas militares, se fazia presente nas festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial em eventos diversos, quanto por questões de Estado tais como: aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas.

As iniciativas de D. João VI, no campo da música no Brasil se materializaram através da criação da Casa da Ópera e da Capela Real, ambas destinadas à execução de música erudita, sendo uma reservada à profana e a outra à sacra. Houve o incentivo por parte do Estado, para a profissionalização de músicos, como empregador e patrocinador, e as aulas de músicas passaram a ser ministradas na Capela Real e nos quartéis, em prol de funções específicas.

Figura 5 - O Festivo desembarque da princesa Leopoldina (por Franz Joseph Fröhbeck)



Fonte: Revista do Clube Naval, nº 401, 2022.

Assim, o campo da música instrumental se consolida no século XIX “pelas bandas de corporações militares nos grandes centros urbanos, e pelas bandas municipais ou líras formadas por maestros interioranos, nas cidades menores” (TINHORÃO, 1998: 139). O movimento cultural de bandas se amplia para a esfera civil, e após a Independência do Brasil, ganharam o apoio dos militares que atuavam como regentes e de religiosos que forneciam instrumentos e espaços para ensaios.

Neste contexto, em Caetité, um dos primeiros povoados do Alto sertão da Bahia, de acordo com a escritora local, Helena Lima Santos, em sua obra: *Caetité – Pequena e Ilustre*, cita que:

A primeira filarmônica que se tem notícia na região, foi a de um rico fazendeiro chamado Zé de Matos, que morava na Lagoa do São Timóteo (São Timóteo). Era composta só de escravos. O regente era o Mestre Felix, “um negrinho lustroso e empertigado; quando chegava a Caetité a melhor sociedade o acolhia, porque além de ser um artista, não era escravo, nem devia a “pena de pato”, isto é, não era alforriado; era um negro livre”. [...] O Barão de Vila Velha, Joaquim Augusto de Moura, genro de Zé Matos, remodelou a filarmônica, adotando instrumental mais moderno e contratou um hábil regente, o cachoeirano Eduardo Garrido. Consta ter o Barão levado à Europa sua filarmônica de 40 figuras, todas escravos, numa viagem que fez com a família. (SANTOS, 1976, p. 27).

Santos (1976), também registra que logo depois o Barão de Vila Velha teve outro regente, na cidade de Caetité-BA, o Mestre Manoel Pedro, que era soldado do 1º Corpo de Polícia da Capital e que organizou uma filarmônica com muitos discípulos. Quando o Mestre Manoel Pedro se retirou, os músicos foram reagrupados por Aristides Borba (irmão do padre Benvindo). [...] Em Caetité, “o gosto à música era tal, que em 1842, chegaram à vila um piano, um cravo e um órgão.” (SANTOS, 1976, p. 28).

No Brasil, a banda, enquanto corporação musical se afirma no domínio militar durante a consolidação da República. No início do século XX, conforme destaca Lima (2007),

O governo usou os militares para treinarem bandas das novas escolas republicanas. Estas, uma vez constituídas de músicos amadores, crianças e adolescentes que se queria formar dentro de uma identidade nacional, puderam contribuir com o modelo político-social então proposto. Orientados para uma disciplina marcial, as bandas escolares ganharam destaque em rituais cívicos, ocupando espaços públicos abertos. Além disso, passaram a fazer parte do currículo das escolas, tal como o ensino da ginástica e os exercícios militares. (LIMA, 2007, p. 27-28),

A banda passou a ter um caráter de utilidade pública ensinando música e cidadania a sociedade brasileira, bem como a preservação do nosso patrimônio, fazendo despertar nos

sujeitos históricos as suas origens, suas identidades, suas práticas e representações culturais. Santos destaca que,

Como passar dos tempos, devido à importância simbólica e a instrumentação que cada agrupamento representava para seus exércitos, as formações foram se modificando, ganhando nomes e apelidos que passaram de fanfarra para banda, de banda para filarmônica, de filarmônica para orquestra, dentre outras nomenclaturas que são atribuídas a elas. A fanfarra foi ganhando corpo, personalidade e em algum momento da história, a fanfarra cruzou-se com a banda de música e perdeu a sua força, passando a ser um segmento com pouca importância pela sua simplicidade na formação, limitando-se a movimentos escolares ou momentos pontuais da vida das pessoas. (SANTOS, 2016, p. 71)

A história mostra que ao longo dos tempos as bandas e fanfarras sofreram modificações quanto aos agrupamentos, instrumentos e estilos de apresentações, porém continuaram resistentes na história da cultura brasileira formando vários grupos como: Fanfarras, Banda de Percussão, Bandas Marciais, Bandas de Música, Filarmônicas, Big Band e Orquestras. Em 2020, na Bahia, as pesquisadoras Gleise Oliveira e Taiane Fernandes, através de um projeto apoiado financeiramente pela Lei Aldir Blanc, intitulado: Mapa das Sociedades Filarmônicas da Bahia mapeou a existência de sociedades filarmônicas nos 417 municípios do estado da Bahia, considerando entidades ativas e inativas. Neste estudo, no Território de Identidade Sertão Produtivo, dos 20 municípios, foram mapeadas 6 bandas filarmônicas ativas e 14 inativas. Destaca-se aqui, o mapeamento das filarmônicas no município de Caetité-Ba.

Quadro 3 – Mapa das Filarmônicas de Caetité - Bahia

Nome	Situação em 2021	Fundação	Último ano de funcionamento	Último Maestro
Lira Caetiteense	Inativa	1908, refundada em 1979	1930 e 1992	Emílio Elísio da Silva (1930) e Lindouro Marques da Silva (1990)
Filarmônica Iracema	Inativa	1920	1930	Nicodema Alves
Banda de Música Maestro Álvaro Vilares Neves	Inativa	1998	2015 aproximadamente	Seu Tengo
Sociedade Filarmônica São	Inativa	2010	Sem informação	Sem informação

Fonte: Mapa das Filarmônicas da Bahia (2020)⁶

⁶ Disponível em: www.mapafilarmonicasbahia.com.br. Acesso em: 08 set. 2022

Constata-se no projeto Mapa das Sociedades Filarmônicas da Bahia que as principais dificuldades para a manutenção das atividades apontadas pelas filarmônicas do território foram: recursos financeiros, reconhecimento, apoio, incentivo, instrumentos e espaço.

Foto 7 - Lira Caetiteense (1915)



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Município de Caetité – BA.

A foto retrata a Diretoria da Lira Caetiteense de 1915; ao centro, o Presidente, com a cartola sobre o joelho e os dois maestros em extremos do grupo, o Mestre Guilhermino, clarinetista exímio, e Seu Neco Retratista, pistonista e suplente.

De acordo com Santos (1976), o padre Luís Pinto Bastos ao chegar para tomar conta da freguesia organizou a Filarmônica Lira Caetiteense, regida por Emílio Elísio e depois por Guilhermino Dantas de Araújo. Santos (1976, p. 28), cita que após 1945, “a música deixou de merecer aquela importância dos tempos antigos, especialmente depois da difusão do rádio, foi aos poucos, deixando de ser cultivada; ninguém mais quer ser músico.”

No entanto, de acordo com Dantas (2021, p. 79) no Brasil, do início do século XVII até meados do século XX, “as bandas estiveram presentes desde o cotidiano da vida social comum até como entidades atuantes em momentos especiais da história, executando peças musicais em que a criação própria se tornou elemento decisivo para o êxito desse desempenho”.

Durante o governo Getúlio Vargas surge a preocupação em estimular o sentimento patriótico nas escolas e agremiações civis. Ganha destaque nesta época o maestro Heitor Villa-Lobos que, sendo convidado por Anísio Teixeira, à época Superintendente do Ensino Público do Distrito Federal, desenvolveu um programa de ensino do canto orfeônico nas escolas. As ações propostas por Villa-Lobos no Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931, a partir dos cantos orfeônicos, trabalhou-se a formação percussiva para dar cadência aos deslocamentos dos pelotões e o uso de cornetas, assim, o formato original das fanfarras foi implantado no Brasil com propostas diferentes e melhor adaptado a realidade brasileira. Durante o Regime Militar, na década de 70, a obrigatoriedade da música na escola foi extinta e a lacuna foi preenchida, aos poucos, pelas bandas, fanfarras e agremiações musicais, que passaram a encabeçar os desfiles cívicos nas cidades. O governo federal distribuiu instrumentos musicais para todos os estados da nação, dando início ao movimento das bandas e fanfarras escolares por todo país, com o intuito de auxiliar as escolas a manter a ordem e disciplina dos estudantes, ao tempo em que se trabalhava a música e o patriotismo. De acordo com Lorezet e Tozzo (2009),

O período militar brasileiro, ao incentivar esses eventos, causou uma falsa impressão no país que associa, comumente, as apresentações das bandas ou fanfarras à ditadura. Assim, os desfiles cívicos perderam parte da popularidade que tinham há algumas décadas (LORENZET; TOZZO, 2009, p. 4896)

Neste período, de acordo com Santos (1997), em Caetité-BA, por ocasião da festa da padroeira Senhora Sant'Ana, em 1979, a cidade não tinha uma banda, a população lamentando a festa sem música, refundou-se e estruturou legalmente a Lira Caetiteense, sendo considerada de utilidade pública estadual e municipal. Neste processo, a referida autora, uma das fundadoras da filarmônica cita que:

O instrumental foi emprestado do IEAT (Instituto de Educação Anísio Teixeira) que tinha já alguns anos treze instrumentos oferecidos pela Secretaria de Educação, sem uso, se estragando. Conseguimos um Regente da zona, para que ele viesse tomar conta da banda, conseguimos um emprego de Agente Administrativo – censor – no IEAT e outro na Prefeitura, como ajuda à novel sociedade.

Funcionou desde 1980 sempre precariamente, chegou a ter dezoito figurantes. A ideia era de depois de organizada, entregar a um órgão da cidade, a Diocese ou a freguesia.

Todos consultados, mas nenhum, que de caráter religioso, social ou cultural, como o próprio Instituto de Educação, aceitou a direção. (SANTOS, 1997, p. 44)

Com todos esses problemas se acumulando para a continuidade da filarmônica, Santos (1997, p. 44) relata que “a Diretoria resolveu que seria dissolvida, não ficaria como as anteriores acabando por abandono. Em abril de 1992, entregou-se ao IEAT o instrumental emprestado.”

Após a devolução dos instrumentos pela diretoria da Lira Caetiteense, o Instituto de Educação Anísio Teixeira, tentou estruturar uma fanfarra escolar, inicialmente denominada de Fanfarra Estudantil Caetité – FANECT, mas somente em 1993, sob a regência de Carlos Antônio Bispo dos Santos, inicia-se, de fato, um trabalho com oficinas contínuas, para o ensino e aprendizado da música instrumental e muda-se o nome da agremiação para Fanfarra Estudantil Fênix - FANESF.

Foto 8 - Imagens da Fanfarra Estudantil Fênix – FANESF



Fonte: Acervo Digital do regente da FANESF.

Carlos Antônio exerceu a regência da FANESF durante o período de 1993 a 1996, se afastando desta função em 1996, em virtude da sua mudança de domicílio para outro município. A partir de 1996, alguns garotos da fanfarra, que foram seus alunos, deram seguimento com a banda, porém, por pouco tempo, logo, assume a regência um rapaz chamado Vinícius, residente na cidade de Brumado-BA, não ficando por muito tempo na função. Retornando para Caetité em 2010, o mesmo reassume a regência até o ano de 2012. De 2012 até os dias atuais a FANESF encontra-se inativa, e foi justamente, neste ano que Carlos Antônio assume a regência da Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB.

Em agosto de 2008, o então presidente Lula sanciona a Lei nº 11.769/08 que torna o ensino de música obrigatório nas escolas da educação básica, se configurando como uma grande conquista, porém com muitos desafios a serem superados. No entanto, a lei auxiliou a manter as fanfarras como uma proposta pedagógica presente nas escolas. Para Almendra Júnior (2014), tais agremiações,

[...] além de ser uma instituição de inclusão social, a banda de música também desenvolve aspectos de interação entre os alunos, de cooperação e socialização, de atuação no processo cognitivo, e permite uma profissionalização através dela. Pois, essas bandas formaram regentes, músicos profissionais eruditos e populares, músicos amadores, e músicos de bandas militares. (ALMENDRA JÚNIOR, 2014, p. 04).

Sua natureza extrapola as questões de ordem pedagógica e ultrapassa os muros da escola ao criar possibilidades de diálogo com a comunidade, além de motivar e apoiar os talentos e habilidades musicais dos estudantes, dando-lhes oportunidades para inclusão no mundo do trabalho. A fanfarra possibilita uma profissionalização musical, faz com que os estudantes se reconheçam como sujeitos atuantes e protagonistas da sua própria história de vida. Assim, a participação do sujeito numa prática cultural da comunidade é, também, um princípio epistemológico de aprendizagem. Afinal:

Aprender é, ao mesmo tempo, uma condição de pertencimento, resultado a um grupo e uma forma evolutiva desse pertencimento, resultando no desenvolvimento da identidade do sujeito. Desta compreensão decorre o entendimento de que a atividade (inclusive a atividade de aprendizagem) não pode ser totalmente planejada a priori, uma vez que sua realização concreta sofre mudanças a partir das ações dos sujeitos. (FREITAS, 2012, p. 139)

Essa concepção apresenta-nos o desafio de compreender a escola e, especialmente, a fanfarra, como comunidades de práticas culturalmente organizadas em que os estudantes estabelecem relações sociais de participação, que vão criando vínculos e significados que repercutem na maneira de aprender e de se relacionar. Assim, a linguagem musical desenvolvida por meio da fanfarra pode adquirir diferentes sentidos, conforme os vínculos estabelecidos por seus participantes, promovendo espaços produtores de conhecimento, de aprimoramento e desenvolvimento de potencialidades que ultrapassam o motivo inicial de sua formação. Campos (2008) destaca que:

É importante considerar não apenas os aspectos ligados à prática musical, mas aos conhecimentos resultantes das relações de socialização, inclusive aqueles produzidos na escola – lugar onde as relações sociais e as práticas musicais se configuram de forma particular (CAMPOS, 2008, p. 107).

A relação entre ensino e música através da prática recreativa e pedagógica da fanfarra é, por excelência, uma atividade interdisciplinar. Além de fortalecer valores coletivos, envolve estudantes de diferentes turmas, anos e escolas, afeta a escola como um todo e produz efeitos positivos de interação entre escola e comunidade, ou seja, desperta interesses sobre o papel social que pode ser cumprido pela escola e promove a cidadania. Sobre a interdisciplinaridade, Fucci Amato (2010) aponta que:

Antes que um slogan, é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano. [...] É uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo conhecimento é igualmente importante. (FUCCI AMATO, 2010, p. 37, apud FAZENDA, 2002:8)

Desde a sua origem, a música é conjugada a outros campos do conhecimento humano, devido à sua complexidade, na fanfarra não é diferente, a interdisciplinaridade se constrói na interação entre os sujeitos, entre as diversas linguagens artísticas e na troca de experiências oriundas de diversos saberes. Ainda, segundo Fucci Amato (2010):

Cada abordagem pedagógica forma-se com um complexo de visões de homem, de mundo, de sociedade e cultura, de conhecimento, de educação, de escola, do processo de ensino-aprendizagem, da relação professor-aluno, da metodologia de ensino e da avaliação, além dos conteúdos e repertórios eleitos para serem trabalhados. (FUCCI AMATO, 2010, p.42 apud MIZUKAMI,1986)

Dessa forma, a noção de interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para o repensar das práticas pedagógicas numa linguagem comum que oriente e integre o ensino à realidade social, numa formação global e crítica do estudante. De acordo com Campos (2008):

[...] as experiências proporcionadas por uma banda de música podem influenciar a vida de seus integrantes. O aprendizado musical torna-se apenas um dos aprendizados possíveis. Vínculos são formados a partir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical. (CAMPOS 2008, p. 107)

Neste sentido, ao tratamos dos efeitos positivos da experiência da fanfarra escolar enquanto prática pedagógica, de dinamização e renovação das relações de ensino-aprendizagem, nos faz refletir sobre a sua dimensão interdisciplinar, como prática eficaz da linguagem musical no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos cidadãos do século XXI.

Portanto, [os] significados [cognitivos e afetivos] não podem ser compreendidos como algo essencialmente intencional, pois vão depender dos princípios que os impulsionam e de como os componentes do grupo incorporam os valores e comportamentos determinados pela sociedade. E é esse contexto social que deve ser considerado na análise do trabalho desenvolvido nas bandas e fanfarras, onde o aprendizado musical acontece concomitante a outros tipos de experiências (CAMPOS, 2008, p. 107).

São múltiplas as aprendizagens produzidas pela fanfarra escolar em torno de um eixo comum, a aprendizagem musical. O conhecimento acontece a partir das práticas vivenciadas através da experimentação e a partir da interação entre os sujeitos participantes, numa troca mútua de saberes. E a escola passa a ser um veículo importante de formação e divulgação da linguagem musical, bem como, de valorização de sua própria cultura.

Após o entendimento dos conceitos e funções da fanfarra e de todo o contexto histórico desta agremiação, cabe-nos aqui apresentar a Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira - FANCTEB, fundada em 12 de abril de 2012.

Foto 9 - Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, em 2019.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC.

2.4 Música, Cultura e Fanfarra.

Isso [a música] está dentro de todo mundo, pois nós já temos um instrumento. A gente nasce com o coração que tem um ritmo, tem um som, tem uma batida e ele que dá a cadência da nossa vida inteira. O dia que ele parar de tocar, a gente morre. (BELLO, 2013)

Segundo Penna (2012, p. 27) “a música, em suas mais variadas formas é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa.” Enquanto uma linguagem artística, a música faz parte da cultura de um povo, como uma representação simbólica elaborada e desenvolvida pelo homem ao longo de seu processo evolutivo. A sua presença no cotidiano das pessoas é relevante para definir os gostos, as preferências e a expressão cultural de um povo.

Ao incluir a música nas práticas pedagógicas da escola, esta deve ser pensada dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura. Para Porto (2011):

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo,

da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento. (PORTO, 2011, p. 94, apud CAMPOMORI, 2008, p. 78-79)

A cultura é fator determinante na vida do homem, que conforme Queiroz (2004, p. 100), podemos entendê-la “como sendo as escolhas feitas pelos humanos a partir dos significados que eles próprios estabelecem ao lidarem com a natureza, com o meio social e consigo mesmo. Para Araújo (2013), a cultura é entendida como:

Um conjunto de elementos materiais e simbólicos carregados de sentido que se constitui em determinado espaço-tempo numa sociedade. Com o desenvolvimento e as constantes transformações a cultura se desloca desse espaço-tempo e se configura sob nova perspectiva. Ela é sempre mutável, inacabada, fluida e seu ciclo nunca se completa. (ARAÚJO, 2013, p. 73)

Neste sentido, podemos compreender a cultura como conjunto de tradições, costumes, conhecimentos, ideias, valores, símbolos e práticas que se tornam características de um grupo, construído através de sua história e transmitida para as gerações seguintes através da comunicação entre os indivíduos – seja ela oral, gestual ou midiática.

A cultura brasileira possui uma riqueza e uma diversidade de manifestações culturais que resulta da miscigenação de diversos grupos étnicos que participaram da formação da população. Enquanto vivencia a cultura, o ser humano produz manifestações e a música, juntamente com os costumes, hábitos e expressões artísticas, constitui uma manifestação cultural de um povo, que se forma a partir de processos históricos e sociais, fazendo com que cada povo tenha sua especificidade e identidade. Portanto, a música faz parte da cultura de um povo, por isso é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Nesse sentido, Penna (2012, p. 24) deixa claro que a música é “sem dúvida um fenômeno universal, mas como linguagem é culturalmente construída” pois ocupa dentro de cada grupo humano um importante espaço com significados, valores, usos e funções que a particularizam de acordo com cada contexto sociocultural. De acordo com Queiroz (2004):

A música é, ao mesmo tempo, determinada pela cultura e determinante desta. Por essa perspectiva, podemos conceber a educação musical como um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura. (QUEIROZ, 2004, p. 100)

A educação musical está diante de uma pluralidade de contextos, que têm múltiplos universos simbólicos, carregados de sentidos e significados dentro de cada grupo e/ou contexto social. Neste sentido, as atividades desenvolvidas com a música na escola podem

adquirir diferentes sentidos, conforme os vínculos estabelecidos neste espaço. Na escola a cultura é formada pela interação dos programas, normas, legislações e currículos oficiais e as ações praticadas pelos sujeitos envolvidos nesse processo: gestores, professores, coordenadores, alunos, funcionários, alunos, família e comunidade. Essas ações dentro da escola tem a capacidade de produzir a sua própria cultura a partir das habilidades dos atores sociais para elaborarem e reelaborarem uma dinâmica escolar a partir dos discursos, ideias, formas de comunicação e linguagens presentes no cotidiano escolar.

Partindo dessa concepção, a inclusão do ensino de música na escola é engendrada por escolhas culturais, por meio de uma proposta educacional e cultural inserida nesse espaço. A música colabora para a construção de identidade de grupos e ainda combate a alienação massificante dos meios tradicionais de comunicação. Não importa se o/a estudante ouve como resultado disso uma orquestra sinfônica, um samba, um pagode ou um rock. Fazer parte de um coral ou de uma fanfarra para aprender um instrumento são atividades que vão produzir efeitos complementares na inclusão do aluno enquanto cidadão. Participar de um grupo musical na escola pode significar mais do que juntar grupos ao que lhe é semelhante, é, fazer com que o estudante assuma a sua própria identidade para somar ao outro num processo de interação, diálogo e conflito.

A fanfarra, consegue agregar muitas pessoas na escola e diferentes grupos de interesse na sociedade, sejam eles políticos, culturais, musicais ou sociais. Ela se apresenta como um lugar de memória, um espaço interativo, sendo socialmente constituída com o intuito difundir a cultura da fanfarra e preparar as novas gerações de músicos para tal interesse. A banda fanfarra contribui para o desenvolvimento da cultura e das manifestações em eventos comunitários e sociais. De acordo com Souza (2010):

[...] a banda vem há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações, em ginásios, teatros, salas de concertos, estádios de esporte, ruas entre outras. Sua história sempre esteve ligada ao povo e às comemorações diversas, como uma formação que chama a atenção pelo repertório, número de instrumentos, instrumentistas e um fardamento elegante. As bandas marciais foram se desenvolvendo e, hoje é o modelo de bandas escolares mais presentes no território brasileiro. (SOUZA, 2010, p. 35).

A Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, vem ao longo de uma década divulgando a cultura por meio da música nos mais diversos setores da sociedade. Desta forma, devemos considerar que o trabalho desenvolvido com a fanfarra escolar, vai além do aspecto estrutural e interpretativo da música, uma vez que desperta a identidade cultural desta

agremiação e apresenta as suas práticas e representações a todos os segmentos sociais da cidade. A fanfarra, desse modo, se constitui como uma representação e manifestação cultural, além de espaço de sociabilidade. Por isso, a FANCTEB permanece ativa no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira e em Caetité-Ba até os dias atuais, e tem na sua essência e na sua luta a forma certa para se perpetuar como um símbolo de resistência, frente a este mundo influenciado pela música eletrônica. Para Morigi, et al (2012).

[...] a memória social é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Nessa ótica, são três os elementos que servem de apoio à memória: os acontecimentos vividos, as pessoas e os lugares. E são estes os elementos responsáveis pelo estabelecimento dos laços afetivos entre as pessoas. (MORIGI, et al, 2012, p. 183)

Nesta concepção, a fanfarra escolar, enquanto grupo cultural, permite percebê-la e entendê-la como um espaço coletivo e social, onde os sujeitos se encontram, divertem, conversam, tocam, dançam e discutem os seus problemas, necessidades, acontecimentos e anseios, ou seja, promovem a cidadania e o conhecimento. Assim, podemos reconhecer a função social e a representação musical e cultural da fanfarra no espaço escolar e na cidade, como também, as suas ações que dão contextualização histórica e determina a relevância da tradição da fanfarra em Caetité-Bahia. De acordo com Morigi, et al (2012, p. 190), a memória coletiva é um elemento importante para manter a integridade e a sobrevivência do grupo no tempo. Assim, ela pode ser caracterizada por um intenso componente afetivo que surge das interações e do compartilhamento de experiências entre os membros da comunidade.

Uma tradição ou herança cultural não se mantém, por si só, sem dinamizar-se através de mudanças impostas por diversas razões, pois corre o risco de perecer. Dito isso, nesta pesquisa, há o objetivo de defender a fanfarra como uma manifestação cultural. Enquanto tal, na prática de articulação da fanfarra na escola e suas diversas atuações na cena pública local, nos eventos cívicos e festas tradicionais, esse grupo assume a condição de núcleo em torno do qual a memória social, valores culturais e representações sociais se articulam como maneira de reproduzir elementos da identidade coletiva. A fanfarra apropria-se dos laços identitários de sua comunidade e da imaterialidade de sua memória e festejos, ao tempo que seus integrantes se formam como estudantes e como cidadãos que seguem construindo formas de pertencimento.

Assim, a fanfarra com os seus saberes, apresentações, oficinas, expressões artísticas e lúdicas que, integrados à vida de determinado grupo social, configura-se como referência identitária na visão da comunidade. A FANCTEB torna-se um instrumento de reconhecimento da cultura no espaço escolar, por estar tradicionalmente presente nos eventos da escola e município, significando uma prática produtiva e criativa que é constantemente reiterada, transformada e atualizada, e que traz consigo o relevante tema da inclusão social e cultural. A fanfarra permite a integração do grupo e possibilita florescer sentimentos de pertencimento, identificação, com o fortalecimento de laços afetivos e de respeito à diversidade cultural e às múltiplas expressões artísticas. A fanfarra se constitui para o estudante como uma oportunidade de tomar parte na sociedade de seu tempo atuando ativamente em seus processos culturais.

Vale acrescentar que a fanfarra colabora para a destituição do preconceito impregnado na sociedade, pois auxilia no rompimento dos preconceitos contra os negros, homo/transsexuais, machismo, classe social e religião, através da liberdade de expressão, igualdade de direitos e oportunidades dentro do espaço escolar, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito à diversidade, à criatividade e ao processo artístico e cultural. Neste sentido, a fanfarra, sendo este ponto de encontro, aberta a todas as formas de expressão precisa ter um lugar dentro do currículo escolar, de forma planejada e contextualizada que contribua significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Em Caetité-BA, filarmônica e fanfarra resistem à modernidade e mantêm a tradição viva, pois sempre fizeram parte da cultura deste município. São duas formas de música tradicional que têm raízes profundas na história e na cultura de muitos municípios, e continuam a ser valorizadas e apreciadas. Uma das razões para isso é o valor cultural e histórico atribuído a essas formas de música. Elas representam uma parte importante da identidade cultural de muitas comunidades e são vistas como uma forma de preservar e transmitir tradições musicais de geração em geração. A manutenção da tradição por parte das filarmônicas e fanfarras é um testemunho da importância contínua dessas formas de música em nossa sociedade. Elas proporcionam momentos de alegria, entretenimento e unidade, além de promoverem a manutenção de um patrimônio cultural valioso. Portanto, é essencial valorizar e apoiar esses grupos, permitindo que a filarmônica e a fanfarra sigam vivas e vibrantes por muitas gerações.

Neste cenário, em Caetité-BA, além da FANCTEB, destaca-se a criação da Fanfarra do Centro de Educação Profissional - FANCEP, em 2016, e a ativação da Filarmônica Maestro Álvaro Vilares Neves em 2021.

Foto 10 - Fanfarra do Centro de Educação Profissional – FANCEP, em 2016.



Fonte: Facebook da FANCEP⁷

A Fanfarra do Centro de Educação Profissional – FANCEP, inicialmente, possuía o mesmo regente da FANCTEB, mas, ao passar por uma reestruturação, o mesmo fora desligado desta agremiação e a fanfarra se encontra atualmente desativada.

Para garantir a manutenção e continuidade da filarmônica e fanfarra, é fundamental que o município forneça apoio financeiro e logístico. Ao investir nesses grupos musicais, o município estará promovendo a cultura local, incentivando o desenvolvimento artístico e dando oportunidades para os músicos locais, além de proporcionar momentos de lazer e entretenimento para a comunidade. Em abril de 2021, conforme reportagem no site da Prefeitura Municipal de Caetité, em reunião ocorrida entre os representantes da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SECELT) acertaram a contratação dos mestres Carlos Antônio Bispo (regente da FANCTEB) e Albert William Fernandes, para reativar a filarmônica da Associação Maestro Álvaro Vilares Neves.

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=227958454272977&set=pcb.227965017605654>. Acesso em: 16 jul. 2022.

A fanfarra (FANCTEB), apesar de pertencer à rede estadual de ensino, terá seu mestre contratado pelo município, dando seguimento e ampliação a esta importante iniciativa que, junto à filarmônica, estará levando a música aos nossos jovens como um importante meio de inclusão e atividade.

Foto 11 – Reunião entre a Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SECELT), o regente da fanfarra e o maestro da filarmônica, em 2021.



Fonte: Site da Prefeitura de Caetité – Bahia⁸

A Filarmônica Maestro Álvaro Vilares Neves ficou inativa por 6 (seis) anos, de 2015 a 2020 devido às dificuldades para a sua manutenção (recursos financeiros, apoio da prefeitura, instrumentos e espaço).

Em meados de 2021, com o apoio da nova gestão municipal a filarmônica retorna as suas atividades, abrilhando as festas religiosas e diversos eventos no município de Caetité-BA. Vale destacar que alguns músicos da Filarmônica Maestro Álvaro Vilares também são integrantes e oriundos da FANCTEB, por isso, a importância de manter a fanfarra na escola como uma estratégia de disseminação da cultura musical e de aproximação entre a escola e a comunidade. Incluir a fanfarra no currículo da educação básica é preservar na memória a cultura da cidade, fortalecer a formação da juventude, dando-lhe a oportunidade de se

⁸ Disponível em: <https://caetite.ba.gov.br/secelt-da-mais-um-passo-para-o-resgate-da-fanfarra-e-da-filarmonica-municipais/>. Acesso em: 13 set. 2022.

profissionalizar, como também formar cidadãos mais sensíveis e conscientes da importância para a preservação de sua história.

Foto 12 – Filarmônica Maestro Álvaro Vilares Neves, em 2022.



Fonte: Acervo digital de Járison André, integrante da Filarmônica e da FANCTEB.

As filarmônicas, assim como as fanfarras, representam o grau de influência que a arte, no caso a música, exerce sobre a comunidade. E o fato de sua resistência na contemporaneidade representa a valorização da cultura local, com a permanência ao longo do tempo dessas atividades nas escolas e na cidade.

2.5 Linguagem Musical, Fanfarra e o Currículo Escolar.

A música integra, potencialmente, o campo da arte, sendo uma dentre outras linguagens artísticas que podem ser trabalhadas na escola (PENNA, 2012, p. 144)

A partir das questões postas neste estudo observamos que a linguagem musical ganha visibilidade na educação básica como agente facilitador no processo de ensino e aprendizagem, cabendo aos educadores/pesquisadores refletirem sobre a importância desta

linguagem, como ela está inserida no currículo escolar e em que bases permanece, e é entendida no ensino público. Nas últimas décadas, as discussões sobre a linguagem musical e currículo ganharam relevância em virtude das reformas que se processaram na educação, decorrentes do contexto neoliberal.

Para podermos começar a discutir e analisar a música na escola e sua implantação no currículo escolar precisamos entender o que é e como se forma o currículo. Para conceituar currículo faz-se necessária uma ampla discussão, pois ele é constituído num campo de lutas e no confronto do saber sistematizado com o saber empírico. De acordo com Saviani (2016):

[...] o currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados. Em síntese, pode-se considerar que o currículo em ato de uma escola não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação das crianças e jovens. (SAVIANI, 2016, 55)

O currículo é o caminho que o estudante deve percorrer durante sua vida escolar, desta forma, podemos entendê-lo como construção social que só pode ser compreendido na totalidade das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que o constituem. Veiga-Neto (2002) entende o currículo como:

A porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino e aprendizagem, de avaliação, etc.) – que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola, isso é, é escolarizada (Williams, 1984). De certa forma, então, um currículo guarda estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou, de modo que ao analisarmos um determinado currículo, poderemos inferir não só os conteúdos que, explícita ou implicitamente, são vistos como importantes naquela cultura, como, também, de que maneira aquela cultura prioriza alguns conteúdos em detrimento de outros, isso é, podemos inferir quais foram os critérios de escolha que guiaram os professores, administradores, curriculistas, etc. que montaram aquele currículo. Esse é o motivo pelo qual o currículo se situa no cruzamento entre a escola e a cultura (VEIGA-NETO, 2002, p. 44)

Há muitos anos a legislação educacional estabelece um espaço para a arte no currículo das escolas de educação básica, em suas diversas linguagens, e o ensino de música, desde que foi instituído oficialmente, na segunda metade do século XIX, tem sido marcado por

indefinição, ambiguidade e multiplicidade e tem passado por diversas transformações em virtude das diferentes concepções filosóficas e políticas, que levaram os responsáveis pela elaboração das normatizações educacionais e sua execução nos sistemas de ensino. Martinoff (2017), em sua pesquisa para a obtenção do grau de Doutor em Música, cujo tema é: O Ensino de música na escola pública brasileira no período de vigência da Lei 5.692/71 e seus reflexos na atualidade fez um resumo sobre a trajetória legislativa da educação brasileira, as características estabelecidas e o papel exercido pela música na escola no período de vigência de cada normatização, conforme quadro apresentado a seguir.

Quadro 4 -Trajetória Legislativa do Ensino de Música no Brasil

LEGISLAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	PAPEIS
Decreto 1.1331 A de 17/02/1854	Noções de música e exercícios de canto	Controle Social
Lei 81, art.71, de 06/04/1987	Canto Coral	Sensibilização para o aprendizado
Portaria nº 300, de 07/05/1946	Canto Orfeônico	Disciplina, civismo, convívio
LDB 4.024, de 20/12/1961	Iniciação Artística	Atividades Complementares
Lei 5.692, de 11/08/1971	Educação Artística – Ensino Polivalente	Sensibilidade
Parecer 540, de 10/02/1977	Educação Artística – Ensino Polivalente	Apreciação, imaginação, lazer
LDB 9.394, de 20/12/1996	Ensino de Arte	Desenvolvimento Cultural
Lei 11.769, de 18/08/2008	Conteúdo obrigatório no ensino da arte	Desenvolvimento Cultural

Fonte: MARTINOFF (2017, p. 44)

Como pode-se observar, na educação escolar, a música está inserida nas leis e nos documentos oficiais. Mas, o ensino de música nas escolas brasileiras somente passa a ser uma política pública com a regulamentação da Lei de nº 11.769/2008, constituindo-se um avanço significativo para a educação. A Lei nº 11.769, de agosto de 2008, que altera a LDB 9394/96, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. O Congresso Nacional decreta e o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (BRASIL, 2008).

Após a aprovação desta Lei, não foram produzidas orientações específicas para os profissionais que atuam nas escolas e nem criadas ações específicas para a garantia do cumprimento dessa lei, de forma a oportunizar a todos os estudantes, experiências musicais em seu processo formativo escolar. A partir da sua aprovação as instituições de ensino possuíam três anos letivos para se adaptarem à nova legislação.

Neste contexto, no ano de 2011, ao findar este prazo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), o Complexo Integrado de Educação de Caetité é contemplado com o Programa Mais Educação-PME, criado pela Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/2010. Um dos critérios da escolha da escola para a implantação do programa foi com baixo IDEB⁹, considerado como prioritário pelo FNDE. O IDEB do CIEC em 2009, foi 2,7. O PME foi uma política pública mobilizadora de ações e reflexões no campo da educação integral e indutora de perspectivas de reformulações nos currículos escolares por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. As atividades oferecidas no macrocampo “Cultura, Artes e Educação Patrimonial objetivava o:

Incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história. (BRASIL, 2012, p. 17)

Assim, insere-se na escola em 2012 a oficina de Banda Fanfarra, com a adesão satisfatória de aproximadamente 100 estudantes inscritos, que deu origem à FANCTEB – Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira. Para executar esta atividade na ampliação do currículo na escola, o Ministério da Educação, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entregou um “kit fanfarra”, e disponibilizou recursos financeiros para a contratação de pessoas da comunidade/monitores com habilidades, competências e saberes apropriados para ministrarem as oficinas. De acordo com o PME, o objetivo da inserção desta linguagem musical na escola através da banda fanfarra era integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos, além de

⁹ IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

desenvolver a autoestima, a integração sociocultural, a disciplina, o trabalho em equipe e o civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

O Programa Mais Educação contribuiu para a inserção e fortalecimento de práticas musicais na escola, mas, não atendeu, de fato, as disposições legais da Lei 11.769/08 quanto ao currículo escolar, uma vez que as oficinas não tinham caráter obrigatório, eram desenvolvidas em turno oposto às aulas e a música, de modo em geral, era mantida como parte do ensino de arte enquanto componente curricular. As oficinas do Mais Educação, apesar de realizadas no ambiente escolar, tiveram caráter extracurricular, como uma estratégia político-pedagógica utilizada pelas políticas públicas de ampliação da jornada escolar.

As atividades curriculares são definidas oficialmente pela legislação, são expressas por meio de componentes curriculares e estão estreitamente associadas à jornada escolar obrigatória. Assim, torna-se imprescindível delimitar o significado de atividade extracurricular. Conforme Parente (2020):

As atividades extracurriculares podem ser entendidas como um tipo de atividade que vai além do currículo escolar e que contribui para a formação das crianças, adolescentes e jovens em idade de escolarização obrigatória. Em grande medida, estão associadas à área de esportes, artes, línguas e tecnologias. Comumente, as atividades extracurriculares são de frequência facultativa, ou seja, são de livre escolha do aluno e de suas famílias. (PARENTE, 2020, p. 4-5)

Para o desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário este entendimento do que é curricular e do que é extracurricular; o que é obrigatório e o que é facultativo dentro da instituição escolar. Assim, entende-se que as atividades extracurriculares são extensões do currículo escolar, através de práticas que estimulem outras habilidades além dos componentes curriculares obrigatórios.

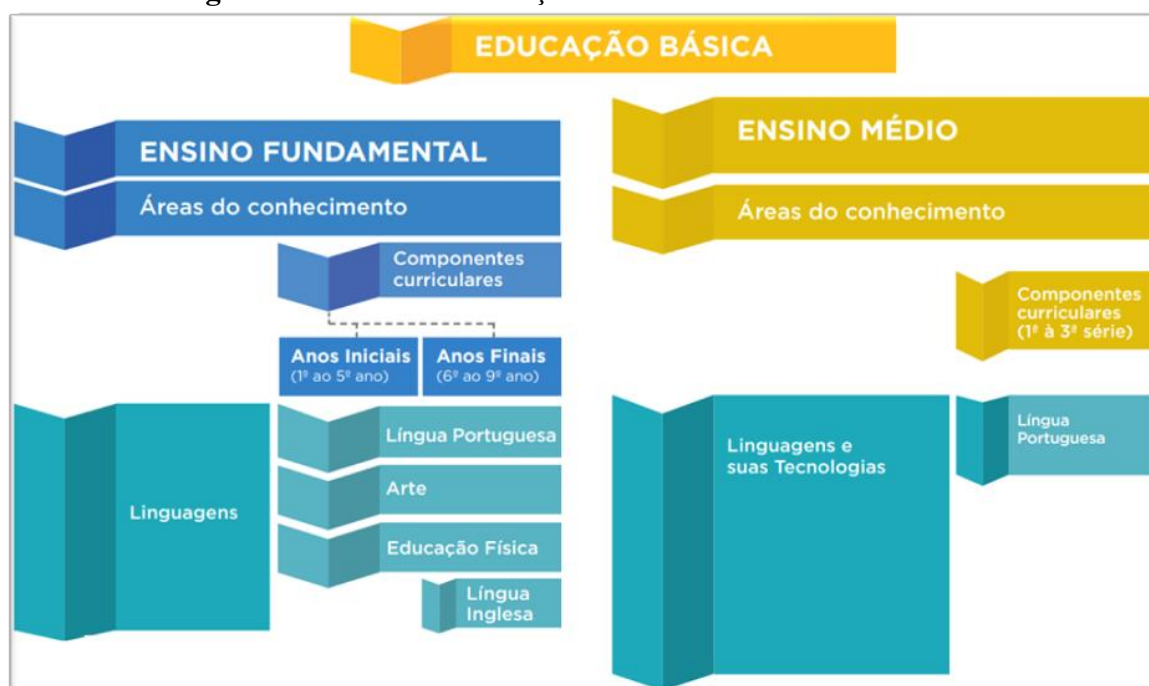
Após 8 (oito) anos de implantação da Lei 11.769/08, sem grandes mudanças na realidade escolar, quanto ao ensino de música, é publicada a Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016, modificando o Artigo nº 26 da LDB n.º 9.394/96, que incide sobre o ensino da Arte: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). Esta Lei substituiu a anterior, a 11.769/2008, que institui que ao lado da música, o teatro, a dança e as artes visuais também passem a integrar os currículos escolares sob igualdade de condições como componentes obrigatórios do ensino de Artes. Mais uma vez, estabelece o período de cinco anos para a implementação das mudanças nas escolas brasileiras. Logo em seguida, publica-se a Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016, que define as Diretrizes Nacionais para a

operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Uma mudança positiva que garante a inserção das outras linguagens artísticas no processo de formação dos estudantes na educação básica.

A Medida Provisória nº. 746, de 22 de setembro de 2016 foi apresentada ao Congresso Nacional, com o objetivo de instituir a Reforma do Ensino Médio, e após a sua tramitação e aprovação na Câmara dos Deputados foi sancionada pela Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Atualmente, a Lei n.º 13.415/2017 é a legislação vigente que trata sobre o ensino de música nas escolas, que traz a seguinte redação: “§ 2.º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2017). As Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro são as linguagens do componente curricular do ensino da Arte, obrigatório nos diversos níveis da educação básica, porém, o componente curricular Arte não é posto como uma área de conhecimento próprio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, é o documento que hoje normatiza o currículo da educação brasileira, o qual define um conjunto de aprendizagens consideradas essenciais para todos os estudantes ao longo das etapas e modalidades de ensino, que compõem a Educação Básica. Sendo assim, faz-se necessário analisar como ficou estabelecido o ensino de Arte, mais precisamente, o ensino da música, tendo em vista a riqueza cultural brasileira e suas especificidades.

Figura 6 - A Arte na Educação Básica de acordo com a BNCC.



Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 27 e 32).

Um ponto importante a ser observado sobre Lei n.º 13.415/2017 é que as escolas de Ensino Médio que ficam sob a responsabilidade dos estados já não estão mais obrigadas a oferecer o ensino de Arte. A flexibilização ocorreu após a aprovação da medida provisória nº 746, de 2016, que tornou o ensino de arte obrigatório apenas na educação infantil e no ensino fundamental. Há um enfraquecimento quanto à efetiva valorização do ensino da música, pois não especifica a obrigatoriedade em todos os níveis, e ao trocar a obrigatoriedade do componente curricular Música para Arte, demonstra uma desvalorização dessa linguagem ao colocá-la no mesmo componente curricular como uma única disciplina.

No documento, para o Ensino Fundamental (anos finais), espera-se que o componente curricular Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas. O componente Arte está centrado nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (BRASIL, 2018).

Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2018, p. 193).

Os encaminhamentos sugeridos na BNCC propõem que as linguagens artísticas sejam trabalhadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias expressões artísticas. Neste caminho, a BNCC desconsidera a Lei 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da música, propondo ampliar a produção dos conhecimentos musicais para “vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.” (BRASIL, 2018, p. 196).

Como podemos mensurar isso? Sabemos que não há professores com formação para trabalhar com as diversas linguagens artísticas no componente curricular Arte. De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental (series iniciais e finais) o ensino da música será ministrado dentro da sala de aula por período maior de tempo, sendo possível a formação de coral, grupos de percussão, e até mesmo práticas de conjunto de música regionais utilizando-se de instrumentos locais ou criados pelos próprios alunos. As escolas não têm estrutura para atender aos programas de aulas de instrumento coletivos (orquestra, banda, fanfarra e etc), dentro das salas de aula. Faz-se necessário investimentos para a compra de instrumentos e formação de professores.

Quanto a formação geral básica para o Ensino Médio, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC, e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio-DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro; (Brasil, 2018, p. 478). A partir de 2022, o currículo do Novo Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Destaca-se aí a ameaça da diluição da Arte – nesse bojo, da música – uma vez que não assegura que todas as escolas devam oferecer todos os itinerários formativos, o que representa um grave retrocesso à educação musical. Assim, faz-se necessária a organização e a resistência na defesa do ensino de música no currículo das escolas de educação básica, levando em consideração os diferentes contextos, territórios e identidade de cada instituição, afinal, currículo é documento de identidade. Neste sentido, os autores Moreira e Silva (2006), faz uma reflexão sobre o currículo:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingenciadas de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 2006, p. 7-8).

Frente ao exposto, esta discussão nos faz afirmar que tudo o que se passa na escola está indissolivelmente ligado às mudanças que estão ocorrendo no âmbito da sociedade, da política e da cultura contemporânea. Assim, o currículo possui um caráter ordenador, internacionalista e hierarquizador e a escola sempre está a serviço deste processo.

De 1996 até 2017 diversas alterações foram introduzidas no artigo 26 da LDB 9394/96, e nessa linha do tempo a música tem sido incluída e subtraída do currículo escolar brasileiro a cada reforma educacional, legitimando uma distorção historicamente construída na trajetória do ensino das diferentes linguagens artísticas no Brasil.

A música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, e certamente pode contribuir para que “o ensino de música passe a desempenhar funções mais significativas no século XXI, atuando como agente efetivo da formação do educando e como

agente da transformação social” (FREIRE, 2010, p. 238). A escola sozinha não consegue realizar nenhuma transformação na sociedade, mas poderá “lutar por currículos mais comprometidos com a ação (política e criativa), com a reflexão (crítica e inovadora) e com a geração de conhecimento novo (musical, musicológico, político, transformador)” (FREIRE, 2010, p. 238).

Voltando para o *lôcus* da pesquisa, diante deste contexto histórico turbulento e de retrocessos, em 2017, apesar da importância do Programa Mais Educação e da Educação Integral para as escolas públicas, o Governo Federal anunciou ajustes, cortes de verbas, e prioridades para indicar as escolas para o próximo programa, intitulado Novo Mais Educação. A redução anunciada colocou em risco a manutenção e expansão da fanfarra escolar, uma vez que o colégio, com base nos critérios de priorização impostos pelo Ministério da Educação, foi excluído do programa, desta vez, a escola possuía a nota 4,6 no IDEB. Desde 2018, o colégio está fora do programa, afetando assim as atividades da fanfarra, porém, conseguiu manter com muita dificuldade as oficinas por meio do ressarcimento dos monitores com os recursos financeiros reprogramados do ano de 2017 para 2018. Além da falta de recursos financeiros, a escola perde a figura do articulador do Mais Educação, um profissional que atuava de forma direta com os monitores da fanfarra e alunos integrantes da banda. Frente a este cenário, e diante de muitos obstáculos e ausência de verbas a escola resiste e com a motivação dos alunos e a parceria da comunidade escolar, consegue manter o funcionamento das oficinas extracurriculares, mantendo o fluxo permanente de estudantes nos ensaios e na participação em diversos projetos e eventos públicos.

Diante desta situação, percebe-se que as reformas dos programas voltadas para a educação básica desconsideram os resultados da escola. Ao mesmo tempo, há a ausência de investimento públicos nas escolas e na formação para os professores. A flexibilização curricular para a adequação ao Novo Ensino Médio nos impõe a declarar resistência política e pedagógica à alguns pontos da BNCC na defesa da nossa autonomia pedagógica para pensar e fazer currículo como atores sociais que somos, que conforme o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para Educação Infantil e Ensino Fundamental:

É, assim, que o Currículo se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, vivendo e instituindo poderes. Nesse movimento, cultiva perspectivas éticas e políticas ao realizar opções pedagógicas e optar por determinados valores, os quais se revelam no cerne das construções e orientações das escolas e devem estar assumidos como fundamento de suas ações. (BAHIA, 2020, p. 31)

São questões como essa que começam a fazer tremer nossas bases! Entender que o currículo é construído historicamente de várias formas e interesses e refletir sobre o nosso papel enquanto educadores e sujeitos ativos, indispensáveis para a implantação de qualquer ação, programa ou projeto no chão da escola. Nos faz encarar a nossa própria identidade, vislumbrando a possibilidade de empoderamento e de autonomia diante das imposições, para que possamos compreendê-las e inferir em suas proposições formativas. É nesse movimento de resistência, que a FANCTEB vem lutando para garantir o seu lugar e espaço dentro do currículo da escola, diante da negligência dos governantes quanto ao acesso à cultura e à educação de qualidade para a população, principalmente a que se refere ao ensino da Arte nas escolas públicas.

No cenário de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a premissa da educação integral dos sujeitos é retomada enquanto um compromisso com a formação dos/as estudantes. Neste contexto, em 2020, o Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, é transformado em Complexo Integrado de Educação de Caetitê - CIEC, e passa a ofertar a Educação Integral em tempo integral. Os Complexos Integrados de Educação na Bahia têm como objetivo promover transformações curriculares necessárias à implantação da Educação Integral em Tempo Integral, compondo de forma sistêmica as orientações da Base Nacional Comum - BNCC e da Parte Diversificada dos Currículos, garantindo ampla dialogicidade entre pressupostos epistemológicos, metodológicos, didáticos e territoriais na concepção de currículo adotado. Escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, requalifica-se em sua modelagem para oferta da Educação Integral em Eixos transdisciplinares em Tempo Integral, estabelecendo-se um escopo baseado em áreas de conhecimento conforme configuração do Novo Ensino Médio tais como: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Possui uma nova configuração na composição de totalidades de saberes e fazeres por áreas de conhecimento através da integração entre os Componentes Curriculares constitutivos da BNCC e da Parte Diversificada (Itinerários Formativos).

As áreas do conhecimento que compõem a parte diversificada são constituídas através de dez Estações dos Saberes, partindo das vivências e práticas experimentais transdisciplinares, a serem implementadas de forma seriada e multisseriada, permitindo a adequação ao território de identidade em todas as suas dimensões culturais e sociais, que poderão ser ministradas através de um conjunto de oficinas, ateliês e cursos de curta duração.

Quadro 5 - Matriz Curricular do Ensino Médio - Educação Integral do Complexo Integrado de Educação de Caetité, em 2023.

Ensino Médio em Tempo Integral									
Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar - 9h									
Dias Letivos: 200		Semanas Letivas: 40	Dias Semanais: 05		Aula: 50 minutos		Nº de H/aula/dia: 09h		
BASE NACIONAL COMUM	Área de Conhecimento	Componente Curricular	1º ano		2º ano		3º ano		CH TOTAL
	Linguagens Códigos e Suas Tecnologias	Língua Portuguesa	02	80	02	80	02	80	240
		Língua Estrangeira Moderna	01	40	01	40	01	40	120
		Arte	01	40	01	40	01	40	120
		Educação Física	02	80	01	40	01	40	160
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	02	80	02	80	02	80	240
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	02	80	01	40	00	00	120
		Química	01	40	01	40	02	80	160
		Biologia	00	00	02	80	02	80	160
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	02	80	01	40	01	40	160
		Geografia	01	40	01	40	02	80	160
		Filosofia	01	40	01	40	00	00	80
		Sociologia	00	00	01	40	01	40	80
	Subtotal		15	600	15	600	15	600	1.800
PARTE DIVERSIFICADA - Componentes Curriculares Diversificados	Estação dos Saberes 1 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Iniciação Científica e Intermediação Social.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 2 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Corporeidades		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 3 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na territorialidade.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 4 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Pensamento Computacional.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 5 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Ecossistema e a Dinâmica da Relação.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 6 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Ética e Meio Ambiente.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 7 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 8 - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinar: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 9 – Técnico Profissional.		03	120	03	120	03	120	360
	Estação dos Saberes 10 - Técnico Profissional.		03	120	03	120	03	120	360
	Subtotal		30	1.200	30	1.200	30	1.200	3.600
	Total:		45	1.800	45	1.800	45	1.800	5.400

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Na medida em que as Estações dos Saberes se colocam como o espaço-tempo mais dinâmico na organização pedagógica, os estudantes se organizam de forma multiseriada, com base nas oficinas/temas de interesse, partindo da premissa de um aprendizado em cooperação, tanto entre os estudantes quanto entre professores. Pode-se eleger ainda o planejamento do trabalho pedagógico nas estações a partir da pedagogia de projetos, elegendo um eixo temático, privilegiando experimentações, vivências, aprendizados e trocas em torno dos projetos desenvolvidos em cada área do conhecimento.

A Parte Diversificada da Matriz Curricular tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Fundamental tem grande importância para o complemento e enriquecimento da Base Comum, pois dão corpo a um currículo flexível e comprometido com a realidade e cultura de cada escola. No Ensino Fundamental, os componentes curriculares da parte diversificada devem desenvolver uma diversidade de atividades didático-pedagógicas articuladas ao currículo.

Destaca-se no Ensino Fundamental o componente curricular “Linguagens Artísticas,” que possui uma carga horária de 4h/aulas semanais, cujo objetivo é desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística, ampliando o desenvolvimento do/a estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sociais, entre outras.

Quadro 6 - Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Educação Integral do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC, em 2023.

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL TEMPO INTEGRAL 8h										
Dias Letivos: 200		Semanas Letivas: 40		Dias Semanais: 5		Número de hora aula dia: 8h				
PARTE COMUM										
Área do Conhecimento	Componente Curricular	6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Carga Horária Total
		Nº h/sem	CH	Nº h/sem	CH	Nº h/sem	CH	Nº h/sem	CH	
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	640
	Ed. Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	320
Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160	640
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Ciências Humanas	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Subtotal		23	920	23	920	23	920	23	920	3.680

PARTE DIVERSIFICADA									
	6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total
Educação Científica	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Práticas Integradoras	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Humanidade, Sociedade e Cidadania	4	160	4	160	4	160	4	160	640
Esporte, lazer, saúde e desenvolvimento	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Linguagens Artísticas	4	160	4	160	4	160	4	160	640
Subtotal	17	680	17	680	17	680	17	680	2.720
Ch Total	40	1600	40	1600	40	1600	40	1600	6.400

Fonte: Arquivo da Secretaria Escolar do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Desta forma, a Parte Diversificada do currículo, que também tem sua obrigatoriedade, é a oportunidade que a escola tem de, através do currículo, dialogar com as demandas do seu território de pertencimento e se aproximar cada vez mais dos projetos de vida de seus estudantes. Assim, a escola tem autonomia, liberdade e flexibilidade para fazer escolhas de temas, projetos e atividades que atendam ao seu público.

Na prática, a Educação Integral foi implantada em 2020, mas, a escola só vivenciou este novo currículo ano letivo de 2022, em virtude da suspensão das aulas devido à pandemia da Covid 19. No momento atual a escola está realizando diversas tentativas para garantir esta dinamicidade no currículo. Cabe destacar, que muitas respostas vêm acontecendo em favor da música no currículo escolar, a partir de oficinas de “Canto e Coral e Música e Saúde Mental: remédio para o corpo, a mente e o espírito”. Porém, a oficina da Banda Fanfarra não foi inserida nessa nova configuração do currículo, ainda continua como uma atividade extracurricular.

Nesta perspectiva, a escola e seus educadores deverão refletir sobre o currículo proposto, analisá-lo com autonomia pedagógica, responsabilidade socioeducacional, atitude criativa e protagonismo institucional, tanto da perspectiva operacional como da vontade de qualificação da formação.

2.5.1 Guia para a Curricularização da Fanfarra Escolar: como uma proposta do Produto Educacional

“Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. (Geraldo Vandré, 1968)

Vivemos num clima de vulnerabilidade, de insegurança, de perdas e desvalorização da arte e da cultura. Na educação, a política neoliberal se materializa com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com implicações para a formação dos estudantes para o mercado de trabalho, em situação precarizada. O ensino de Arte passou por mudanças significativas no currículo escolar, perde a sua dimensão de área de conhecimento específico, tornando-se subordinada à Área de Linguagens, e correndo o risco de se tornar apenas um componente que ajudará a compreender determinado conteúdo, acarretando na negligência de seus conteúdos próprios. Neste documento normativo as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) são consideradas como subcomponentes do componente Arte, dando margem para interpretações equivocadas e para o retorno do professor polivalente.

Nesse cenário, o Ministério da Educação (MEC), a partir da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), tem buscado ampliar a oferta do ensino médio em tempo integral nas escolas públicas, como também vem estabelecendo ações conjuntas entre os entes federados, com o objetivo de buscar novas organizações curriculares para o Novo Ensino Médio. Inserido nesse processo, o Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC, passa a ofertar a Educação Integral em Tempo Integral, integrada à Política de Fomento do MEC e ao Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira, regulamentado pela Lei 14.359/2021, cujo objetivo é elevar os níveis de aprendizagem e fortalecer o desenvolvimento humano e social dos alunos da Rede Pública Estadual de Ensino, conforme afirma o Art. 1º dessa lei.

Todavia, devemos refletir, que ao ofertar a educação integral, em tempo integral, que possibilita o(a) estudante ficar mais tempo na escola, traz novas possibilidades, mas por outro lado também pode trazer algumas dificuldades em proporcionar atividades extracurriculares, pois os alunos ficam cerca de oito a nove horas na escola, o que leva a tendência em abandonar essas ações, em grande medida, porque se tornam cansativas. É imprescindível que o desenvolvimento dessas atividades seja conduzido no período em que os/as estudantes estejam na escola. Se o tempo maior (horário integral) tiver um planejamento previsto e for explorado de maneira significativa, ele pode ser uma diferença positiva dentro do currículo das escolas de tempo integral.

Nestas circunstâncias, tendo como referência o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB (2020), do Ensino Médio, para a construção do currículo das escolas de tempo integral, é possível fortalecer a presença da Arte, privilegiando as diferentes linguagens artísticas nos planos de flexibilização das unidades escolares, nas disciplinas eletivas, nos itinerários formativos e na parte diversificada da matriz curricular. O DCRB prevê, abertura e

flexibilidade para que as escolas e seus educadores possam conjugar outras experiências curriculares, pertinentes, relevantes, e pautadas em pedagogias ativas e de possibilidades emancipacionistas.

Partindo dessa premissa, é de fundamental importância repensar sobre o trabalho desenvolvido na escola com a linguagem musical, através da fanfarra, como atividade extracurricular, bem como, sobre os espaços e tempos de aprendizagem. Há necessidade de valorização desta linguagem e da resistência no tocante ao seu pertencimento no currículo escolar. Assim, surge a inquietude em busca de alternativas de como trabalhar a linguagem musical, através da fanfarra escolar, integrada à Parte Diversificada do currículo da Educação Integral. As reflexões até aqui apontam para a construção de um Guia para a Curricularização da Fanfarra a partir de um plano de flexibilização da escola, integrando-a como um dos componentes da parte diversificada da matriz curricular, conforme objetivos abaixo.

Quadro 7 – Objetivos do Produto Educacional.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Elaborar um guia para implantar a Fanfarra como um dos componentes curriculares da parte diversificada da matriz da Educação Integral como uma estratégia para exercitar o protagonismo e a autonomia do estudante no desenvolvimento de sua capacidade de fazer escolhas e tomar decisões no seu percurso formativo e na sua atuação como sujeito da aprendizagem.	Contribuir para que o currículo da Educação Integral possibilite formas de organização e transformação da fanfarra escolar como conhecimento e espaço de vivência privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.
	Propor um modelo mais lúdico de aprendizagem, através da educação musical e da valorização da criatividade, da expressão artística, cultural e da participação ativa e coletiva dos alunos.
	Promover a articulação das diversas áreas do conhecimento de modo a garantir um trabalho interdisciplinar e contextualizado com a fanfarra escolar, enriquecendo os demais componentes curriculares e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais significativo.
	Fomentar a (re)construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, de modo a garantir a participação de toda comunidade escolar para incorporar a fanfarra escolar como um componente curricular que propicia o fortalecimento das aprendizagens.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, em 2022.

Para tanto, a construção desta proposta será pautada numa relação dialógica e participativa com os professores, alunos, regente da fanfarra, equipe gestora e pedagógica da escola, tendo como base os anseios e necessidades dos/as estudantes e da comunidade, considerando os conhecimentos e as expertises da instituição de ensino.



3. A MÚSICA NA ESCOLA: OS SONS E OS MOVIMENTOS DA FANCTEB

O presente capítulo traz uma narrativa da pesquisadora, enquanto gestora do Complexo Integrado de Educação de Caetité, *lôcus* da pesquisa, no período entre 2009 e 2022, descrevendo o cenário da escola no desenvolvimento das atividades com a linguagem musical, através da fanfarra escolar, bem como as suas motivações, desafios, obstáculos, conquistas e perspectivas.

3.1 O contexto da escola...

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos." (Fernando Pessoa)

Somos seres de travessia. A escola, o mundo e as pessoas estão em constante transformação. Tudo muda, tudo se transforma. Inicialmente, cabe aqui refletir sobre o contexto da escola, em janeiro de 2009, quando assumi a gestão, por meio de uma eleição democrática. A escola estava passando por um momento de crise, com muitos desafios, angústias e obstáculos, sob aviso de municipalização da instituição, em virtude do baixo número de alunos e das condições físicas precárias. Vivíamos um período de desesperança com relação ao que a escola poderia oferecer em termos de futuro na sociedade contemporânea.

Quadro 8 – Matrícula e indicadores de desempenho do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em 2008.

Matrícula	Taxa de Aprovação	Distorção Idade-Série	IDEB – Meta projetada	IDEB – Nota alcançada	SAEB - Nota padronizada
312	54,3%	48,2 EF 70,6 EM	2,9	2,5	Matemática 244,18 Português 241, 29

Fonte: Secretaria Escolar do Complexo Integrado do Educação de Caetité e QEdu¹⁰.

¹⁰ Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/29242231-ee-complexo-integrado-de-educacao-de-caetite-cie-de-caetite/ideb>. Acesso em: 08 set. 2022.

Ao assumir a gestão, em janeiro de 2009, tomamos como base os últimos indicadores da escola, a qual estava com nota baixa no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pois não conseguiu atingir a meta projetada pelo Ministério da Educação. A taxa de aprovação era insatisfatória, uma vez que 45,7% dos estudantes estavam sendo reprovados, a evasão era alta, o que provocou o fechamento do turno vespertino e baixíssimo número de alunos frequentes no noturno e, além disso, a distorção idade-série estava elevada, sobretudo no ensino médio. Em relação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que avalia os alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, verifica-se que era preciso esforços para a melhoria no nível de proficiência dos estudantes.

Diante desse cenário, de forma democrática, juntamente com toda a comunidade escolar, realizamos uma reflexão e análise para descobrirmos novos caminhos que possibilitassem reconhecer a realidade da escola, sublinhando as causas pela qual adormeceu, colocando em questionamento o sentido e a função da mesma, assim como a consciência de uma mudança necessária e urgente. Atravessar, mudar, aprender, desenvolver, inovar, reinventar, entre outros verbos desta natureza, foram os propósitos que nos motivaram a fazer a travessia para uma prática pedagógica mais eficaz no processo de ensino e aprendizagem, de forma participativa e dialógica, na defesa da ética, dos direitos humanos, da diversidade cultural, da equidade e da inclusão.

A educação é uma atividade complexa que envolve múltiplos atores. Todos os profissionais que atuam na escola têm um papel relevante no processo educacional e toda a instituição deve se constituir em um ambiente educativo. Com esta compreensão o planejamento pedagógico foi direcionado para o trabalho com projetos, com temas específicos, metodologias diferenciadas e interdisciplinares, em que as diversas áreas do conhecimento se complementavam e dialogavam entre si para que o(a) estudante pudesse vivenciar diversos aspectos do meio em que estava inserido(a), sendo também uma forma de favorecer a contextualização, aspecto de grande relevância na sua formação escolar. Vários projetos pedagógicos foram implantados no contexto escolar, dentre eles, muitos voltados para as diversas linguagens artísticas: teatro, dança, artes visuais e música, projetos recreativos e esportivos, gincana, bem como, de leitura e letramento e iniciação científica. Todos obtiveram resultados satisfatórios, uma vez que os estudantes foram estimulados a ser agentes construtores do conhecimento.

Nesse caminhar, através de uma política de governo que visava contribuir não só para o acesso, mas também para a permanência do aluno na escola, com um ensino de qualidade e diferenciado, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia inseriu a escola, no ano de 2010,

em dois programas federais: Ensino Médio Inovador (Pro-EMI) e Mais Educação (ME), com o objetivo de induzir a reestruturação dos currículos, ampliar o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, além de disponibilizar apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea. A equipe pedagógica da escola foi reforçada com a escolha de 02 (duas) professoras do quadro permanente para atuarem nas funções de professora articuladora do Pro-EMI e professora comunitária do ME, que juntamente com os demais profissionais da escola, desenvolveram e implantaram estratégias para a sistematização das ideias, ações e projetos, visando à elaboração e apresentação do Projeto de Reestruturação Curricular da escola, em consonância com os Documentos Orientadores dos projetos especificados e do Projeto Político-Pedagógico.

Desse modo, a escola passou a incorporar ações inovadoras em seu currículo, a diversificar suas práticas pedagógicas de forma a ampliar o tempo do aluno na instituição, sob a perspectiva de formação integral do sujeito. Logo, diante de suas propostas de inovação, para um redesenho curricular, a escola, de forma democrática e com a participação do Colegiado Escolar e professores escolheram os macrocampos propostos nos manuais operacionais. Compreende-se por macrocampo o conjunto de atividades didático-pedagógicas que estão dentro de uma área do conhecimento e contempla uma diversidade de ações que qualificam o currículo escolar. No universo de possibilidades ofertadas pelo Mais Educação, a escola poderia fazer a escolha de até seis macrocampos, como atividade extracurricular, sendo que, obrigatoriamente, deveria compor o macrocampo Acompanhamento Pedagógico (Português e Matemática). Já no Pro-EMI, as ações dentro de cada macrocampo eram inclusas na carga horária do estudante, a distribuição das atividades se interliga com as quatro áreas de conhecimento constantes no currículo da base nacional comum – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Desta forma, na ampliação do tempo escolar na perspectiva da Educação Integral buscou-se expandir o horizonte formativo do estudante e estimular o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico.

Inserida nos dois programas a escola passou a organizar diversas oficinas pedagógicas, oficinas de música, grupos de pesquisa, grupos de teatro, grupos de dança, trabalhos de campo, trilhas pedagógicas, dentre outras ações interdisciplinares. As oficinas do Mais Educação eram desenvolvidas durante toda a semana no horário oposto ao curricular (contraturno), e as do Pro-EMI, eram desenvolvidas em um dia específico para cada turma do Ensino Médio, configurando assim a jornada ampliada de 5h. A escola servia almoço aos alunos que participavam dos programas.

Quadro 9 – Síntese dos programas federais implantados na escola, em 2012.

Programas Federais	Operacionalização					
	Jornada Escolar	Modalidade de oferta	Tipo de oferta	Macrocampos	Professores	Valores de repasses federa, disponíveis em 2012 (R\$)
 Mais Educação (ME)	Mínimo de 7 horas diárias ou 35 horas semanais de atividades em tempo integral.	Ensino Fundamental	Atividades Extracurriculares	Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e Uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.	Monitores (voluntários), preferencialmente, estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, que eram ressarcidos de acordo com o número de turmas, sendo R\$ 80,00 (oitenta reais) para cada turma.	R\$ 118.350,78
 Ensino Médio Inovador (Pro-EMI)	05 (cinco) horas diárias	Ensino Médio	Atividades Curriculares	Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil; Leitura e Letramento.	Professores do quadro da escola.	R\$ 84.000,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos documentos orientadores do Mais Educação (BRASIL, 2012) e Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2012) e arquivos de Prestação de Contas (2012) do CIEC dos referidos programas.

Os dois programas dialogavam entre si e a escola buscava a todo tempo articular as oficinas, especialmente, as dos macrocampos: Cultura Corporal, Esporte e Lazer e Cultura e Artes, para atender uma demanda maior de alunos, conforme seus interesses e habilidades. Ambos ofereciam o macrocampo Cultura e Arte com o objetivo de desenvolver conhecimentos que incorporassem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística (pintura, dança, música, reciclagem, artesanato, grafite, hip-hop, cinema, teatro e contação de história, dentre outras), ampliando o desenvolvimento do estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, relações sociais, entre outras. Desta forma, foi realizada em 2010, dentro desse macrocampo, a escolha das oficinas de teatro, dança, canto coral e banda.

No cenário de reconstrução da escola, o teatro, a dança e a música foram fundamentais para a promoção do acesso à cultura e à arte, pautadas em conhecimentos e saberes que transcenderam o domínio técnico de conteúdos relacionados a matemática, às ciências humanas e da natureza, como também, da sintaxe da língua portuguesa.

Foto 13 – Apresentação do Grupo de Teatro da Escola no III Seminário Estadual do Programa Mais Educação, em 2013.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

A escolha das oficinas de canto coral e banda, além da valorização da linguagem musical na escola, visava atender a Lei 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio. A ideia inicial era a oficina de banda fanfarra, porém, os instrumentos musicais disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) ainda não haviam chegado na escola, assim, iniciou-se o trabalho com a linguagem musical através das oficinas de violão e canto coral. Embora a escola não contasse com uma estrutura física adequada para a oferta das oficinas e a falta de professores do quadro efetivo com formação para atender a demanda, muitos espaços foram adaptados e os professores/monitores foram selecionados para tais finalidades, via recursos do Programa Mais Educação.

Foto 14 – Apresentação da banda musical do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em 2013.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Vale destacar, que o espaço da música na escola também estava presente na sala de aula como conteúdo da disciplina Artes, nos projetos pedagógicos como o Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), bem como, nas diversas disciplinas como uma ferramenta metodológica de aprendizagem que contribui para a melhor compreensão dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Ou seja, antes da oferta das oficinas de canto e coral e banda, a música que permanecia na escola era considerada como uma atividade lúdica ou recurso didático, mas, se distanciava dos processos de educação musical. A educação musical

promovida pelas oficinas constituiu-se uma nova cultura escolar que passou a pensar a música no processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva humanizadora a fim de provocar os alunos para experimentar novas possibilidades sonoras e musicais. Nesse contexto, a escola foi ganhando, de forma crescente, lugar de destaque no município, pelo reconhecimento de que esse lugar da cultura e da arte desempenha funções imprescindíveis para a formação humana.

3.2 A FANCTEB inicia a sua marcha...

Observa-se que a partir dos Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador surgiu um espaço para que o ensino de música se fizesse presente dentro da escola. Pelas normas de operacionalização do Mais Educação, a escola deveria selecionar, a princípio, 100 alunos para participar do programa e progressivamente, ser estendido a pelo menos metade dos alunos matriculados (BRASIL, 2012, p. 4). As turmas eram formadas com o máximo 30 estudantes com idades e séries variadas, conforme as características de cada atividade. Desta forma, foi realizada a divulgação para a comunidade escolar das oficinas que seriam ofertadas (dentre elas, a de Banda Fanfarra), através de cartazes, painéis, reunião de pais e distribuição de folhetos informativos com as ementas das mesmas, assim, os alunos realizaram as inscrições nas oficinas que despertavam seus interesses.

A adesão ao Programa Mais Educação foi realizada em 2010, mas somente ao final do ano letivo de 2011 que os instrumentos musicais disponibilizados pelo MEC, chegaram na escola, como material de apoio para a operacionalização da oficina de Banda Fanfarra.

Quadro 10 - Material fornecido pelo FNDE/MEC para implantação da oficina de banda fanfarra

Item	Quant.	Unid.	Material
1	01	Un	Teclado eletrônico portátil
2	03	Un	Corneta MIB
3	03	Un	Corneta SIB
4	03	Un	Corneta FA
5	01	Un	Estante dobrável de música
6	02	Un	Cornetão SIB
7	02	Un	Cornetão FA
8	02	Un	Surdo
9	02	Un	Bumbo
10	02	Par	Prato de 14''
11	02	Un	Caixa de guerra 13x14cm''

Fonte: Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2012).

Assim, em 06 de abril de 2012, iniciaram-se as atividades, contando com os instrumentos acima, logo, neste mesmo ano, foram adquiridos com os recursos da escola: 01 trombone de vara, 01 trompete e 01 surdo (14x45cm). As oficinas da Banda Fanfarra iniciaram com 05 turmas, totalizando 125 alunos participantes, e as atividades eram realizadas de forma extracurricular, nos dias de terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, nos seguintes horários das 15h às 17h e das 17h às 19h.

É necessário destacar que, até 2012, o macrocampo referente às manifestações artísticas era chamado Cultura e Artes. A partir desse período, houve alteração na nomenclatura, e esse macrocampo passou a ser denominado de Cultura, Artes e Educação Patrimonial, em função de uma sugestão do Ministério da Cultura para “[...] identificação de referências culturais e o fortalecimento dos vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural e natural, com a perspectiva de ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural” (BRASIL, 2012, p. 18). Assim, para nortear o trabalho com a oficina de Banda Fanfarra, no macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, o programa ME disponibilizou a seguinte ementa: “Iniciação musical por meio da Banda Fanfarra, desenvolvimento da autoestima, integração sociocultural, trabalho em equipe e civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares”. (BRASIL, 2012, p. 22).

O trabalho de monitoria realizado pelo regente da fanfarra era de caráter voluntário, recebendo através do ME apenas um ressarcimento de despesas de transporte e alimentação, sem vínculo formal com a escola. A metodologia utilizada nas oficinas decorre de sua vivência com a música, pois desde a sua infância foi integrante de fanfarras. As oficinas são ofertadas sempre ao término das aulas do turno vespertino, duram no máximo 2h e são realizadas tanto em sala de aula, quanto nos pátios da escola, utilizando-se o quadro, pincel de escrita, estante de partitura e os instrumentos musicais; as cadeiras são dispostas, na maioria das vezes, em forma de círculo. Os alunos de cada turma se reúnem sempre em um só horário, mesmo que sejam executores de instrumentos com timbre mais altos ou baixos. Em uma só aula, alude-se as duas claves em uso geral. Antes de qualquer alusão à música, sempre é salientado a necessidade de manter, entre o grupo: o respeito, o companheirismo, o respeito à escola e à família e a atenção devida aos reclames da vida.

O regente da fanfarra realiza a escolha do repertório e arranjos, destacando que o principal ponto de determinação das músicas são seus arranjos, que têm muito a ver com a originalidade, não imitar e nem seguir a trilha batida das muitas fanfarras. Isto é, ter a própria capacidade de musicalidade, com cuidado social e educacional dando muita atenção para não incluir no repertório músicas de duplo sentido, que, de modo geral, são impostas pela

sociedade, rebaixam o valor da mulher e tornam, muitas vezes, apologia à atitudes que incomodam as virtudes da família.

Foto 15 – Primeiro Relatório Mensal das atividades realizadas pelo monitor da oficina de Banda Fanfarra, em abril de 2012.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PDE/EDUCAÇÃO INTEGRAL
COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES REALIZADAS POR MONITOR VOLTADAS À EDUCAÇÃO INTEGRAL

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA
01 – Razão Social: Caixa Escolar Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira
02 – CNPJ: 02.011.342/0001-32
03 – Município: Caetité
04 – UF: BA
05 – Mês/Ano: MARÇO

BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO MONITOR
06 – Nome: Andres Antonio Bispo dos Santos
07 – CPF: 370.565.745-87
08 – Endereço: TRAV. GUILHERME DE CASTRO
09 – Telefone: Nº 86 (77) 3131-7616

BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO

10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Assinatura
06-03	TERÇA	17H. ÀS 19H.	APRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DO GRUPO	<i>[Assinatura]</i>
07-03	QUARTA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
08-03	QUINTA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
08-03	QUINTA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
13-03	TERÇA	15H. ÀS 17H.	RECONHECIMENTO DOS INSTRUMENTOS E SEUS VALORES	<i>[Assinatura]</i>
13-03	TERÇA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
14-03	QUARTA	15H. ÀS 17H.	A ORDEM UNIDA E SUA ORIGEM	<i>[Assinatura]</i>
14-03	QUARTA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
15-03	QUINTA	17H. ÀS 19H.	TREINO COM INSTR. PERCUSSÃO E ORDEM UNIDA	<i>[Assinatura]</i>
20-03	TERÇA	17H. ÀS 19H.	SIMULAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PERCUSSIVO À MÚSICA	<i>[Assinatura]</i>
21-03	QUARTA	15H. ÀS 17H.	"	<i>[Assinatura]</i>
21-03	QUARTA	17H. ÀS 19H.	"	<i>[Assinatura]</i>
22-03	QUINTA	15H. ÀS 17H.	TREINO PERCUSSIVO E SOPRO	<i>[Assinatura]</i>
22-03	QUINTA	17H. ÀS 19H.	"	<i>[Assinatura]</i>
27-03	TERÇA	17H. ÀS 19H.	DESAFIO E ARMARÇAS, AFINAÇÃO DE INSTR. PERCUSSIVO	<i>[Assinatura]</i>
28-03	QUARTA	15H. ÀS 17H.	O VALOR DO INSTR. SOPRO NA MÚSICA FANFARRINHA	<i>[Assinatura]</i>
28-03	QUARTA	17H. ÀS 19H.	"	<i>[Assinatura]</i>
29-03	QUINTA	15H. ÀS 17H.	A FANFARRA E SEU VALOR EDUCACIONAL NA SOCIEDADE	<i>[Assinatura]</i>
29-03	QUINTA	17H. ÀS 19H.	"	<i>[Assinatura]</i>

15 – Nº de Turmas Monitoradas: 5 TURMAS
16 – Valor Recebido no Mês (inclusive, por extensão): R\$ 3.000,00 TREZENTOS REAIS) Cheque Nominal nº 850069

BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO
Local e Data: Caetité, 30/03/2012
Local e Data: 30-03-2012
Assinatura do Monitor: *[Assinatura]*
Assinatura do(a) Professor (a) Comunitário (a): *[Assinatura]*
Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UE: *[Assinatura]*

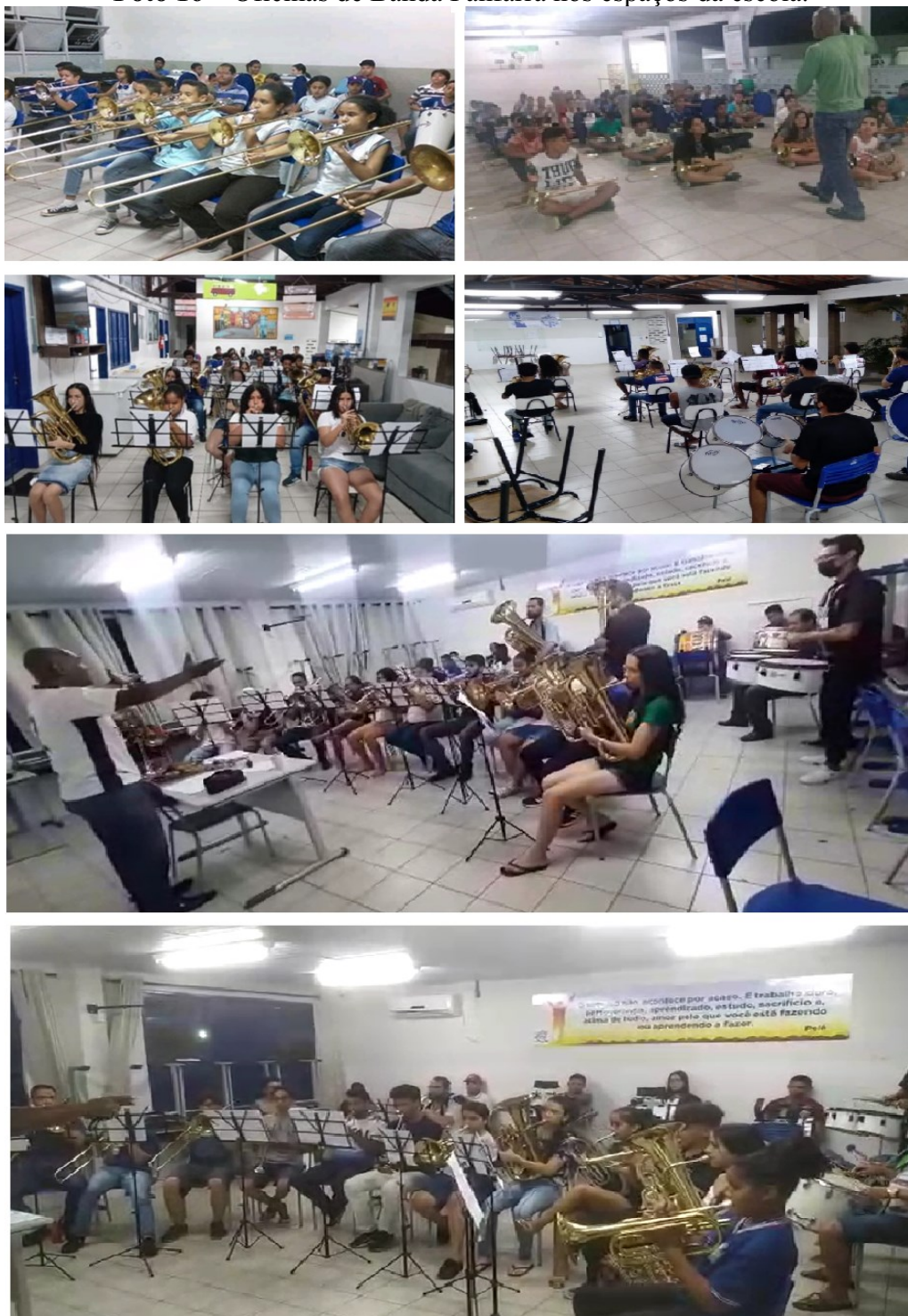
Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Observa-se que o regente conduz as suas aulas de forma interdisciplinar, associando a música a outros fatores, como por exemplo, às competências socioemocionais, as quais referem-se à capacidade que um indivíduo tem de lidar com suas próprias emoções, sua comunicação e seu relacionamento com o outro, sendo socialmente responsável.

A proposta é mexer mais com a alma do que com os corpos. São selecionados os conteúdos de técnica instrumental e teoria musical, mas, na maior parte das vezes, utiliza-se o método de execução musical, imbuído da teoria. Tanto a técnica (recursos) e a teoria são amalgamadas dentro da execução de um texto musical. Em uma peça musical, intercala-se a teoria, a técnica de execução, a melodia, a harmonia e o ritmo. É preciso entender o que está propondo ali, que é dar aos alunos competências e habilidades para serem regentes, músicos ou curiosos. Portanto, trabalha-se a teoria e a execução instrumental, dentro da execução do repertório musical. Dentro deste processo, há uma relação de respeito, confiança e de troca de saberes entre o regente e os estudantes os quais têm a liberdade para dialogar e emitir opiniões

sobre as músicas, os repertórios e os arranjos. Neste sentido, a música, se configura como uma metáfora das práticas coletivas e democráticas, no sentido de que depende de um fazer coletivo (em que um ouve o outro, os outros e a si mesmo num todo) e de uma prática coordenada e cooperativa, evidenciando assim, o seu caráter transversal.

Foto 16 – Oficinas de Banda Fanfarra nos espaços da escola.



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

O nome escolhido para a fanfarra carrega o antigo nome da instituição: Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira - FANCTEB. Essa denominação foi escolhida entre o regente, equipe gestora e integrantes da oficina.

Figura 07 – Brasão da FANCTEB, criado em 2012.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

O brasão que representa a fanfarra, originou-se de um concurso realizado em 2012, entre os seus integrantes, tendo como vencedor o desenho realizado pela estudante Beatriz Oliveira. O concurso teve como objetivo incentivar a produção artística, potencializando os talentos dos integrantes da fanfarra. A criação do brasão se fez necessária pelo seu caráter cívico, sendo representativo e com identidade própria, uma vez que teve o envolvimento dos integrantes da banda a fim de despertar em todos o zelo e o respeito pela FANCTEB. Esse brasão estampou o uniforme da fanfarra e o estandarte da mesma representando-a nos eventos cívicos e culturais.

Na fanfarra, os alunos têm a oportunidade de ter o aprendizado musical iniciado através de instrumentos percussivos, tendo contato com uma ampla variedade de sons,

timbres e diferentes formatos sonoros. A partir disso, os alunos começam a identificar sons graves e agudos, desenvolvem a percepção rítmica e situam-se diante de um aspecto pedagógico-musical de vastas possibilidades de fazer música e, até mesmo, relacionar estes aspectos musicais com o entorno e com seu cotidiano. Além de aprender a ler partituras e a tocar instrumentos, aprendem a ter mais responsabilidade, a evoluir-se nas relações interpessoais e nos conhecimentos sobre os elementos e efeitos da música. Na oficina, a responsabilidade dos integrantes é tomada como uma norma, isto é, um modo de agir consolidado pelo grupo, que inclui o compromisso com o horário, o cuidado e o zelo pelos instrumentos e pela agremiação.

A pesquisa intitulada: “Os efeitos provocados pela música na formação integral do ser humano”, realizada junto à fanfarra escolar por Fernandes e Marques (2020), ambos integrantes da FANCTEB e estudantes do curso de Pedagogia da UNEB, Campus XII, descreve que:

O regente faz o seguinte percurso metodológico: entrega para cada integrante uma partitura impressa com a música a ser executada, solicita que a analisem e tentem praticá-la (ainda sem a sua orientação), e depois começa a coordenar a aula musical. Para facilitar a aprendizagem das músicas, o professor costuma ser prático e direto, tanto na elaboração das partituras, quanto na condução das aulas. (FERNANDES E MARQUES, 2020, p. 06)

O regente prioriza aquilo que é mais acessível aos seus alunos, e para facilitar a leitura das partituras, ele escreve os nomes das notas correspondentes aos símbolos musicais, conforme partitura da música “Melodia Clássica”, a seguir, o que não se costuma ver em outros contextos de ensino musical, que segundo Fernandes e Marques (2020), “comumente, as partituras apresentam apenas os símbolos musicais, e o músico deve saber identificar quais são as notas pela posição destes”. Com relação à execução das músicas, o professor inicialmente solfeja as melodias para que os integrantes tenham uma noção de como tocá-las.

Desta forma, a prática musical vivenciada nas oficinas de banda fanfarra, apresenta-se como um laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a escuta de si e do outro. Além disso, a prática musical foi propícia para o fluir da criatividade, e pôde trabalhar o exercício da liberdade com responsabilidade, dando um retorno positivo no que diz respeito à assiduidade e à disciplina. Assim, mesmo não estando inserida no currículo da escola, alguns delineamentos da educação musical, como a exploração sonora, de timbres e até de certos valores, contribuem na formação integral do indivíduo.

Foto 17 – Partitura da música “Melodia Clássica”

MELODIA CLÁSSICA

SOLO PARA TROMPETES NA CLAVE SOL;
ACOMPANHAMENTO PARA BOMBARDINO NA CLAVE FÁ; DUAS VOZES

Fonte: FERNANDES e MARQUES, 2020, p. 06.

Ao longo das oficinas foi confeccionado o uniforme para a banda e as barretinas foram construídas pelas funcionárias e professores da escola. O entusiasmo pela fanfarra levou muitos jovens a procurar integrar o grupo, seja como participante do corpo musical, seja como participante do corpo coreográfico, do pelotão cívico, de baliza ou do porta-estandarte. Desse modo, fez-se necessário desenvolver uma nova oficina formada por um grupo de estudantes para a composição do corpo coreográfico da fanfarra. Na parte musical, novas cadências foram construídas. Assim, após três meses de oficina, a FANCTEB foi convidada para participar do desfile cívico do 2 de Julho, em Caetité-BA.

Foto 18 – Primeira apresentação da FANCTEB, em público, no desfile cívico do 2 de Julho, em Caetité – Bahia, em 2012.



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

A participação facultativa de aproximadamente 70 alunos neste desfile, estreou a FANCTEB, em Caetité-Ba, deixando a escola e a cidade orgulhosa de sua banda. O desfile da Independência da Bahia, dia 02 de julho de 2012, foi o ápice no que se refere à exposição da fanfarra junto ao público local constituído, sobretudo, por munícipes, educadores, familiares e amigos, além de, naturalmente, se tornar visível às autoridades presentes, como o resultado de um trabalho desenvolvido pela escola.

Abaixo, segue a reportagem do site de notícias do município, denominado CaetFest sobre a estreia da FANCTEB no desfile cívico do 2 de julho, em 2012.

Figura 08 – Reportagem sobre a estreia da FANCTEB, em 2012.

Notícias

Tamanho da fonte: A- A+

03.07.2012 - 15h44

Por Ascom - via Caetfest

FANCTEB - Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira

Tweeter

Curtir 4



Aproximadamente 70 estudantes do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira participaram do desfile cívico do 2 de Julho em Caetité - Bahia, com uma belíssima apresentação de estreia da FANCTEB, fanfarra do referido colégio.

Foi a primeira vez que a fanfarra apresentou em público. Para desfilar nas ruas de Caetité, os estudantes ensaiaram durante 3 meses, que através do Programa Mais Educação, participam da oficina de fanfarra com o instrutor Carlos, que contribui para a noção de espaço e tempo, trabalhando ritmo, coordenação e expressão nas aulas de teoria musical e expressão corporal. É um programa de Educação Integral do Ministério da Educação, que proporciona um maior tempo de permanência do aluno na escola com atividades diversificadas, e tem sido muito bem aceita pela comunidade escolar. Além disso, a fanfarra escolar visa estimular a motivação dos estudantes para uma convivência em grupo, em torno de uma atividade que sensibiliza disciplina e educa as atitudes, contribuindo para que os mesmos mantenham seu vínculo com o universo escolar.

A FANCTEB levou para as ruas o corpo musical, porta bandeiras, corpo coreográfico, regentes e baliza, momento em que a autoestima dos seus integrantes elevou-se ao máximo e toda a escola e comunidade se orgulharam de ver a sua banda passar. A "estreia" da fanfarra foi acompanhada por muitos pais que, com muita emoção, puderam ver os estudantes com senso de responsabilidade social, motivados e ansiosos para apresentar em público.

O colégio sente orgulho dos seus alunos, professores, funcionários e amigos da escola que não mediram esforços para treinar os alunos e preparar o figurino. Parabéns a todos!

Fonte: CaetFest (2012)¹¹.

Mais do que o incentivo dentro da escola, o apoio da família também fez a diferença para o sucesso da fanfarra. O fortalecimento da oficina e da FANCTEB também se deve à importância da colaboração e participação ativa dos pais neste projeto, bem como, para a evolução dos jovens músicos. A aproximação dos familiares possibilitou o aumento da participação dos estudantes e o respeito mútuo, tornando grandes parceiros da fanfarra. Desta

¹¹ Disponível em: <https://www.caetfest.com.br/noticias/471-fancteb-fanfarra-do-colegio-estadual-tereza-borges-de-cerqueira>. Acesso em 03 set. 2022.

forma, a fanfarra estabelece um sistema de comunicação claro com os pais sobre as suas ações e objetivos e conta com uma parceria sólida que contribui significativamente para a formação do caráter das crianças, adolescentes e jovens, para a sua socialização e para o aprendizado escolar.

Foto 19 – Mães parceiras da FANCTEB que sempre acompanham os desfiles cívicos.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Desta forma, ao promover oportunidades para que os pais desenvolvam as suas qualidades e habilidades na escola, a instituição fortalece o vínculo com as famílias para que, de fato, vistam a camisa da fanfarra. Dentre as ações desenvolvidas pelos pais podemos destacar:

- o acompanhamento nos desfiles colaborando com a distribuição de água e no suporte para problemas eventuais;
- a organização das alas para o desfile;
- a realização de ajustes nos uniformes e barretinas;
- a maquiagem e os penteados dos integrantes, especialmente, do corpo coreográfico e balizas;
- o acompanhamento nas viagens em outras localidades.

- a participação nas atividades de confraternização da fanfarra.

Assim, a arte, em especial, a fanfarra, como uma linguagem musical, se fortalece na escola e traz muitos resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, no comportamento dos alunos no que diz respeito às normas e regras, como também, na atenção, organização e compromisso com os estudos. A FANCTEB como parte integrante da cultura da escola, ao longo dos anos foi ganhando mais espaço como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos estudantes, que a partir do conhecimento musical conseguiram desenvolver novas habilidades nas demais disciplinas em sala de aula. Desta forma, a fanfarra inserida no contexto escolar também intensificou outras funções da atividade humana nos alunos, como linguagem, criatividade, raciocínio, transformando o ambiente escolar propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento e comunicação dos integrantes nas relações interpessoais.

3.3 Na cadência da FANCTEB...

Apesar da contribuição das oficinas da Fanfarra para aumentar a presença da música na escola de educação básica, consideramos que as atividades musicais do Programa Mais Educação não atenderam às determinações da Lei 11.769/2008, na medida em que não possuem caráter curricular. No entanto, o ensino de música se consolida no espaço escolar, de forma extracurricular. Antes, a FANCTEB era formada exclusivamente por alunos matriculados na escola, porém, o seu formato foi alterado, passando a aceitar estudantes de outras escolas e pessoas da comunidade com interesse em integrarem-se à banda. Essas mudanças foram incorporadas devido ao grande número de jovens que procuravam a escola com intenções de participarem da fanfarra e de suas oficinas.

Essa abertura da escola, enquanto um espaço público, para receber integrantes de outras instituições de ensino e da comunidade possibilitou um olhar sobre a relação entre escola e sociedade na formação do indivíduo, numa visão democrática de educação como direito e bem social, que leva em conta no processo de ensino e aprendizagem, entre outros, as necessidades dos alunos e da comunidade. Como bem destaca Azevedo (1956):

A educação nova que, certamente pragmática, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal

condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação. (AZEVEDO, 1956, p.64).

Nesse sentido, a escola, a partir de sua fanfarra, inseriu-se no meio social, disseminando a solidariedade social e a cooperação, possibilitando, assim, uma educação que na sua essência tem uma função pública.

A escola, a partir das oficinas de fanfarra, estabeleceu uma dinâmica interna, a partir de uma rede de colaboradores: estudantes, professores, regente, funcionários, famílias, sociedade e poder público municipal e estadual. Isso possibilitou a consolidação da FANCTEB na instituição e na cidade, carregada de significados que vão além das suas apresentações, tornando a escola um lugar de transmissão, produção e reprodução de cultura, assim como, um espaço socializador e gerador de sentidos.

Figura 09 – Ficha de Inscrição da FANCTEB

FICHA DE INSCRIÇÃO	
	
Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira - FANCTEB	
Nome: _____	
Escola: _____	
Série: _____ Turma: _____ Turno: _____	
Data de nascimento: _____	
Endereço: _____	
Bairro: _____ Fone () _____	
E-mail: _____	
Ala em que deseja participar:	
Pelotão Cívico () Corpo Coreográfico () Baliza (completo) Banda/Instrumento ()	
Caso escolheu se inscrever para tocar na banda, qual Instrumento deseja:	
Trompete () Trombone () Tuba () Bombardino () Trompa () Pratos () Caixas ()	
Bumbo () Saxofone () Timbau () Surdo ()	
Termo de Compromisso	
Estou ciente que a participação nesta agremiação não tem fins lucrativos e que condiciona a minha presença nos eventos em que a FANCTEB apresentará. Comprometo-me, cumprir todas as determinações administrativas e participar dos ensaios, exercendo plenamente todos os direitos e deveres dentro da banda.	
Assinatura do/a integrante: _____	
Assinatura do responsável: _____	
Caetité, ____/____/____	
	

Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

As oficinas de fanfarra ofertadas pela escola não possuem caráter obrigatório, crianças, adolescentes e jovens que se relacionam com a música de maneira natural ou por diversos motivos: construção da identidade, liberação de emoções, busca por inspiração, auto expressão, sensação de pertencimento a um grupo, entre outros. Todos se integram a esta agremiação por livre e espontânea vontade e esse contato com a música na escola favorece

muito a disciplina, o foco e a concentração dos estudantes, além de proporcionar a chance de se identificarem com um novo universo de cultura e aprendizado, que talvez não lhes estivesse disponível se não fosse proporcionado pela escola permitindo que se aprofundem no estudo e no gosto pela música.

Ao utilizar a música através de sua interdisciplinaridade as oficinas de Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira (FANCTEB), atividade extracurricular, promove:

- Socialização na convivência com integrantes, numa interação de respeito ao tempo e o espaço de cada um, no desenvolvimento de atividades lúdicas;
- Desenvolvimento psicomotor do educando, através das atividades lúdicas, assimilando ritmos, velocidade e tempo coordenados aos toques com os instrumentos, assim como o desenvolvimento da autoestima, ao sentir capaz de fazer aquilo que lhe dá prazer e sentir-se valorizado;
- Descoberta de padrões matemáticos: noção de sequência, progressão, frequência através da percepção e assimilação do número de toques ou batidas, coordenados ao tempo e velocidade rítmicos aplicáveis na matemática, de acordo com os níveis e etapas;
- Contato com a história através da transmissão e reflexão crítica dos registros históricos no que tange à evolução dos instrumentos de fanfarra enriquecendo o sentido do fazer;
- O desenvolvimento de aptidões e vocações musicais;
- O resgate das tradições musicais, manifestando através de apresentações e desfiles;
- A diminuição do tempo ocioso dos alunos com uma atividade artística e cultural;
- A redução da evasão escolar;
- A melhoria do desempenho acadêmico dos alunos integrantes da fanfarra;
- A parceria Escola/Família/Sociedade.

Desse modo, a escola é possuidora de um sistema de normas, objetivos e finalidades, e por isso possui uma dinâmica interna que possibilitou a formação da fanfarra com as mais diversas motivações e características, que acolhe a uma diversidade de sujeitos, sem nenhum tipo de discriminação que diferenciem o tratamento entre homens e mulheres em razão de cor, sexo, idade, preferência religiosa, entre outros motivos. Com esta filosofia, a FANCTEB a cada ano toma uma dimensão maior tanto em qualidade quanto em maturidade e as atividades com esta agremiação se consolida na escola da seguinte forma:

- Ao final das aulas do turno vespertino, com duração de 1h40min;

- Dias de terça e quinta-feira, com a banda oficial da escola;
- Dias de quarta, quinta e sexta-feira com aulas de iniciação musical;
- Cada componente escolhe o instrumento que vai tocar;
- A cada exercício ou música que o grupo assimilar, utilizar-se-á músicas mais complexas, até que o aluno domine seu instrumento e a leitura musical;
- O integrante pode levar o instrumento musical para a sua casa para treino;
- Os estudantes do corpo coreográfico, pelotão cívico, balizas e mor participam efetivamente das oficinas junto com a banda;
- Existem ensaios nas ruas e em outros espaços da cidade;
- O regente realiza visitas nas residências juntos às famílias dos integrantes da fanfarra;
- Acompanhamento do desempenho escolar dos integrantes;
- Incentivo aos integrantes da fanfarra, atribuindo um 1,0 (um) ponto extra, na unidade, na disciplina de sua escolha;
- Valorização aos participantes através de momentos de confraternização;
- Valorização no Conselho de Classe dos estudantes participantes da fanfarra.

A FANCTEB possui uma vasta agenda de eventos durante todo o ano letivo, é bastante solicitada para realizar apresentações a convite da comunidade, da Secretaria de Cultura, da Secretaria de Educação, das escolas, dos distritos, como também de eventos que acontecem em outras cidades baianas. A prefeitura municipal de Caetité-Ba, na maioria das vezes, disponibiliza o transporte quando o evento é realizado no município. As apresentações são gratuitas, a banda não recebe nenhuma espécie de “cachê” ou remuneração, porém, a escola sempre solicita aos organizadores que seja disponibilizada água e alimentação aos integrantes da fanfarra. Quando o evento acontece em outra cidade, além do transporte, os organizadores disponibilizam a hospedagem, água e alimentação.

Algumas solicitações para que a banda se apresente, são dispensadas para que não interfiram no percurso escolar dos alunos, pois muitas vezes as apresentações coincidem com os horários de aula, avaliações e projetos da escola. Em outros momentos tornam-se inviáveis porque coincidem com o horário de trabalho de alguns integrantes (ex-alunos ou pessoas da comunidade). Como forma de atender ao pedido da comunidade, a escola solicita que o convite para a FANCTEB seja oficializado e com bastante antecedência para que haja uma melhor organização quanto aos aspectos internos da escola e a solicitação da liberação do horário de trabalho dos integrantes já inseridos no mercado.

Ao confirmar a presença para os eventos, os ensaios da banda se tornam mais intensos, porque além de tocar instrumentos de sopro e percussão, o mor, as balizas, pelotão de bandeiras e o corpo coreográfico se utilizam da arte cênica para implementar movimentos e beleza ao espetáculo apresentado. Desta forma, os ensaios se intensificam para que todos se acostumem a tocar e a marchar ao mesmo tempo, tarefa que não é fácil, porque tem que suportar a marcha no percurso a ser realizado ao longo do tempo em pé e com o peso de alguns instrumentos. As apresentações acontecem em ruas, avenidas, escolas, praças, quadras poliesportivas, igrejas, entre outros espaços, trazendo sempre em seu repertório, diversas músicas e performances.

O comprometimento e a paixão pela fanfarra tanto dos componentes, do regente, e da escola, tornou-se esta agremiação conhecida e respeitada em toda a região, tomando como base o seu plano de distribuição do produto cultural, que abrange todas as formas de manifestações artísticas em seu formato coletivo, tais como, os desfiles cívicos e culturais e as apresentações musicais, tornando-o bastante significativo por uma série de motivos:

- I. Preservação das tradições: A fanfarra muitas vezes toca músicas tradicionais e populares, ajudando a preservar as tradições musicais de uma cultura ou região. Isso é importante para manter vivas as raízes culturais e históricas.
- II. Promoção do senso de comunidade: A fanfarra é frequentemente formada por membros de uma comunidade específica, que se reúnem para praticar e se apresentar juntos. Isso ajuda a fortalecer os laços comunitários e promover um sentimento de união e pertencimento.
- III. Estímulo à criatividade e habilidades artísticas: Participar de uma fanfarra requer prática e dedicação, o que ajuda a desenvolver habilidades musicais e artísticas. Os membros da fanfarra também têm a oportunidade de explorar sua criatividade em danças e coreografias, além de desenvolver habilidades de trabalho em equipe e comunicação.
- IV. Formação de jovens talentos: A participação em uma fanfarra oferece oportunidades de educação musical para jovens talentos. Muitos músicos profissionais começaram sua jornada musical nas fileiras de uma fanfarra, onde puderam aprimorar suas habilidades e paixão pela música.
- V. Divulgação e representação cultural: A fanfarra representa a escola e sua comunidade em eventos locais e regionais. Isso pode ajudar a divulgar a cultura local em diferentes lugares, e também a promover um sentimento de orgulho em relação à escola.

Figura 10 – Distribuição do Produto Cultural da FANCTEB.

Apresentações em eventos da escola	Apresentações em escolas do município.
 Gincana Escolar, em 2019.	 Escola Municipal Zelinda Carvalho Teixeira, em 2019.
Apresentações Religiosas	Desfiles nos distritos de Caetité-BA.
 Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Brejinho das Ametistas, 2018.	 Comemoração à Independência do Brasil, em Pajeú do Vento, em 2013.
Participação em eventos culturais	Participação em eventos beneficentes
 Natal Luz, Caetité-BA, em 2017.	 Caminhada pela Inclusão, em 2018.
Apresentações em desfiles cívicos	Apresentações em outros municípios
 Desfile do 2 de Julho, em 2014.	 Aniversário de Dom Basílio – BA, em 2016.

Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

O produto cultural da fanfarra é uma forma de expressão cultural valiosa que enriquece a vida da comunidade e do público em geral. Ele pode ser visto como uma manifestação cultural única que conecta gerações e preserva tradições, transmitindo um legado cultural para as próximas gerações.

Foto 20 – A FANCTEB sendo prestigiada por Babi Teixeira, filha de Anísio Teixeira, em apresentação cultural na Universidade Estadual da Bahia – Campus VI, em 2019.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetitê.

Foto 21 – Apresentação Cultural na Casa Anísio Teixeira, em comemoração aos 120 anos de aniversário desse grande educador, em 28/11/2019.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetitê.

Foto 22 – Apresentação da FANCTEB no novenário dos festejos do Divino Espírito Santo, em Caetité-BA, em 2021.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 23 – Apresentação da FANCTEB no desfile cívico do 2 de Julho de 2014.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 24 – Apresentação da FANCTEB no evento Outubro Rosa, em 2015.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 25 – Apresentação da FANCTEB na abertura da Gincana Interdisciplinar da escola, em 2018.



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 26 – Desfile de abertura do Natal Luz, em Caetité-BA, em 2018.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Esta variedade de apresentações exige do regente a preparação de um repertório diversificado, composto por marchas¹², dobrados¹³, músicas religiosas, música popular brasileira e música internacional. Para tanto, o regente sempre discute com os alunos a seleção do repertório, deixando que eles possam sugerir algumas melodias que sintam bem em tocar, mas, sempre valorizando a música popular brasileira e de seus grandes clássicos, adaptados e arranjados para a fanfarra.

De modo geral, a fanfarra já possui um cronograma fixo de eventos, nos quais se faz presente, anualmente. Fora isso, é convidada, também, para vários eventos esporádicos, durante todo o ano letivo.

Quadro 11 – Cronograma de eventos que a FANCTEB participa anualmente.

Meses	Eventos		
Janeiro	-----	-----	-----
Fevereiro	-----	-----	-----
Março	-----	-----	-----
Abril	Aniversário da cidade de Caetité-Ba	Passeata Azul, em comemoração ao Dia Mundial de Conscientização sobre o	-----

¹² Marcha, como estilo musical, é uma peça de música escrita originalmente para marchar e frequentemente executada por uma banda militar.

¹³ No Brasil, a palavra dobrado é usada para indicar um subgênero das marchas militares, muito popular entre as bandas militares do país.

		Autismo.	
Maio	Novenas e cortejos dos festejos do Divino Espírito Santo	-----	-----
Junho	Festividades do padroeiro da igreja São João	-----	-----
Julho	Desfile da Independência da Bahia (2 de Julho)	Novenas da Padroeira Senhora Sant'Ana de Caetité-Ba	-----
Agosto	Aniversário da cidade de Coribe-Ba	-----	-----
Setembro	Caminhada do Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência.	Desfiles Cívicos do 7 de Setembro, nos distrito de Brejinho das Ametistas e Pajeú dos Ventos	<i>Cortejo da Festa da padroeira, Nossa Senhora D'Ajuda, no distrito de Brejinho das Ametistas</i>
Outubro	Gincana Interdisciplinar do CIEC.	Outubro Rosa	
Novembro	-----	-----	-----
Dezembro	Natal Luz ou Natal do Novo Tempo	-----	-----

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base nos arquivos do CIEC (2022).

Os convites começam a chegar na escola em abril, para as comemorações de aniversário da cidade de Caetité-Ba, mas, é no mês de setembro que a FANCTEB é mais requisitada para suas apresentações, tanto no município quanto nas cidades circunvizinhas. Para cada apresentação fora da escola, os pais e/ou responsáveis dos integrantes da fanfarra assinam um termo de autorização para a devida participação.

Para a escola e para o regente, essas apresentações e desfiles da fanfarra são muito importantes porque envolvem toda a comunidade e a banda tem a oportunidade de mostrar o seu trabalho para um grande número de pessoas e receber delas um retorno positivo através de manifestações de carinho e entusiasmo com o som e com as coreografias que a FANCTEB produz.

Os familiares e integrantes da fanfarra são informados a respeito dos critérios para se manter na banda, tais como: disciplina, respeito, compromisso, responsabilidade, frequência escolar satisfatória, assiduidade nas oficinas e nas apresentações, comprometimento por parte dos integrantes e das famílias com as atividades que são propostas pela fanfarra, cuidado e zelo com os instrumentos musicais e uniformes.

Se ocorrer o não cumprimento das normas e regras, a equipe gestora e o regente dialogam com o integrante e seus pais/responsáveis para que haja uma mudança de comportamento; não havendo, o participante é desligado da fanfarra.

Neste contexto, há sempre mecanismos de acompanhamento e avaliação da participação dos integrantes, tanto por parte da escola (professores) quanto do regente. Para tanto, são considerados três indicadores de avaliação:

- Mudança de valores, atitudes, hábitos e valorização do indivíduo como um membro ativo e transformador da sociedade;
- Estratégia educacional da FANCTEB sob o ponto vista cognitivo (relevância local da fanfarra e seu enfoque interdisciplinar); e a,
- Estratégia educacional da fanfarra do ponto de vista social, enfatizando as interações entre alunos, professores, regente, família, comunidade e escola.

Desta forma, não se trata de uma avaliação final, nem diagnóstica, e sim como um processo estreitamente articulado para o crescimento pessoal dos alunos, baseado no diálogo, na compreensão e nos significados, a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem mais produtivo, agradável e harmonioso.

3.4 Atenção! Formação, apresentar a corporação...

Com base na minha vivência enquanto gestora escolar, associada à pesquisa documental, o quadro a seguir traz a estrutura da FANCTEB.

Quadro 12 – Estrutura da FANCTEB, em 2022.

FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA – FANCTEB	
Corporação Musical	Fanfarra – banda, composta inicialmente por instrumentos de sopro de metal simples e de percussão. Posteriormente foram incorporados mais instrumentos com o intuito de melhorar a qualidade de execução das apresentações.
Data da criação	12 de abril de 2012.
Integrantes	Crianças, adolescentes e jovens (alunos do CIEC, ex-alunos, alunos de outras escolas e pessoas da comunidade, de modo em geral).
Regente	Carlos Antônio Bispo dos Santos – rege a fanfarra.
Quantidade de Integrantes	85 integrantes
Dias das oficinas	Terça e quinta-feira: ensaio da banda oficial. Segunda, quarta e sexta-feira: oficina de iniciação musical.
Horários das oficinas	16h30min, com duração de 1h40min.
Banda Musical	Grupo composto por uma média de 40 a 50 instrumentistas de sopro e de percussão que executam as peças musicais.

Mór	Condutor/a do desfile do grupo musical e realiza coreografias para o público com base nas músicas executadas pela fanfarra e tem sob sua responsabilidade a manutenção da ordem única da banda.
Pelotão Cívico	Pelotão composto por 04 estudantes que carregam as bandeiras do Brasil, Estado, Município e Escola que são símbolos representativos e identitários de um povo e como procedimento de civilidade e de protocolo da fanfarra. Não faz coreografias.
Corpo Coreográfico	Grupo composto por 14 a 16 meninas que desenvolvem movimentos de expressão corporal, coreográficos e de malabarismo com bastões, fitas, leques, entre outros adereços, durante a execução das peças musicais.
Balizas	Duas jovens que desenvolvem coreografias, ginástica artística e rítmica à frente da fanfarra,
Comissão de Frente	Grupo composto por 07 meninas, encarregadas apresentar a fanfarra, de encorpar e sofisticar as evoluções e coreografias durante o desfile.
Porta Estandarte	Composto por duas jovens que carregam o estandarte com a identificação da fanfarra. Não faz coreografias.
Equipe de Apoio	Grupo composto por mães, professores e funcionários da escola que contribui em diferentes atividades que visam à manutenção e êxito do grupo.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base nos arquivos do CIEC, em 2022.

A FANCTEB é um grande celeiro de talentos musicais e artísticos, formada por um grupo de pessoas que agem coletivamente, buscando a execução de objetivos em comum, submetidos às mesmas regras, tendo a educação, a música e o entretenimento como propósitos. Além da instrumentação, a fanfarra caracteriza-se por uma série de elementos que complementam a sua significação: Regente, Pelotão Cívico, Porta-estandarte, Corpo Coreográfico, Baliza, Mor, Comissão de Frente e Equipe de Apoio.

Dentre os integrantes da fanfarra é possível identificar três categorias de participantes: alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade. A FANCTEB como um ambiente de aprendizagem, trabalha o potencial de cada indivíduo dentro desse contexto coletivo, permitindo que a troca de experiências entre os integrantes do grupo garanta um resultado satisfatório, pelo fato de ter como base o trabalho em equipe, suporte fundamental para o progresso da fanfarra. Desta forma, faz-se necessário conhecer a função de cada componente da fanfarra.

3.4.1 O Regente

A Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira - FANCTEB está sob a coordenação e regência de Carlos Bispo dos Santos, popularmente conhecido por “Carlão”, desde a sua fundação, em 12/03/2012.

O professor da fanfarra é costumeiramente chamado de regente, aquele que rege a banda. Além de ser responsável pela administração, formação e pelo aprimoramento do corpo musical, em geral, ele exerce várias outras funções:

- escolhe o repertório e confecciona os arranjos musicais;
- faz a união entre a composição musical e os instrumentistas;
- organiza e conduz os ensaios semanais com os integrantes;
- articula junto a direção da escola as apresentações da fanfarra nos eventos cívicos, religiosos, entre outros;
- zela pela conservação e manutenção dos instrumentos;
- solicita junto com a direção a autorização dos pais dos menores de idade para participar dos eventos programados;
- busca parcerias para a manutenção da fanfarra;

O regente, por ser o protagonista na fanfarra, acaba assumindo várias funções que vão da administração à organização da banda de música. Ou melhor, este profissional vai além, cumpre um papel de educador musical, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento de competências, tanto no âmbito socioemocional que permite desenvolver habilidades relacionadas às emoções e a sociabilidade, quanto no âmbito cognitivo, que contribui para o desenvolvimento de habilidades mais sistemáticas e intelectuais, tornando um apoiador dos jovens que se tornam músicos. Em suas aulas ele sempre dedica um momento para falar da vida, de histórias passadas da fanfarra, de como a música pode ser importante para o futuro dos músicos, de como se tornar um cidadão do bem.

Os ensaios são ocasiões para o regente reunir os participantes e estudar coletivamente as músicas do repertório assim como são encontros coletivos para reforçar os vínculos afetivos que unem o grupo, além de serem verdadeiros momentos de educação musical, convivência e entretenimento.

Usualmente ele toca praticamente todos os instrumentos da fanfarra ou parte deles e domina a técnica básica da grande quantidade para ensinar aos seus alunos com os mais variados gostos e habilidades, e com os mais diversos tipos de dificuldades e técnicas possíveis, construindo, desta maneira, um processo de formação com cada uma delas em uma prática corrente das aulas, ensaios e apresentações.

Foto 27 – Regente da FANCTEB e a pesquisadora, em 2014.



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

3.4.2 A Banda Musical

A Banda Musical é um grupo de músicos instrumentistas e percussionistas, que incorporam movimentos corporais – geralmente a marcha – à sua apresentação musical. Esse grupo utiliza duas classes de instrumentos musicais: os metais e a percussão.

A FANCTEB ao longo dos anos foi evoluindo e aumentou a variedade de instrumentos de sopro e percussão para sua banda musical. As cornetas, por exemplo, foram substituídas pelos trompetes; os cornetões pelos trombones de pisto, e mais a frente pelos trombones de vara. Um novo desafio surgiu para o regente em ensinar mais instrumentos a seus alunos para evoluírem musicalmente. Dessa forma, o regente foi se adaptando a essa realidade e construindo um belo trabalho para o contexto em que viviam, buscando o aprimoramento da banda com inovação no repertório, leitura de partituras e a técnica instrumental. Assim, a banda começou a tocar arranjos mais sofisticados, sua música tem um ritmo forte, adequado à marcha, cujo repertório se destaca com músicas nacionais, dentre elas: Chorando se foi (Kaoma), Tortura de amor (Waldick Soriano), Não quero dinheiro (Tim Maia), Bandeira branca (Dalva de Oliveira), Tchau (Jammil), Tempo de Alegria (Ivete Sangalo); algumas músicas internacionais: Symphony No.9 In E Minor (From The New World) e Cuba (musical); outras de autoria do seu regente: Tema de rua, Banmusic I, Banmusic II, Avoth, entre outras; como também marchinhas carnavalescas.

Foto 28 – Banda Musical da FANCTEB



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Mesmo tendo algumas mudanças através dos tempos, uma tradição sempre se mantém: a uniformização, que segue à tradição das bandas militares, das quais herdaram o fardamento. Tradicionalmente, os uniformes da FANCTEB possuem as mesmas características de um uniforme militar: cor, botões dourados, quepe, franjas nos ombros, entre outros. Os uniformes são de extrema importância para manter uma boa apresentação da fanfarra, porém, requer grandes investimentos para a sua aquisição, devido ao grande número de integrantes e os diversos acessórios. A FANCTEB, com recursos do Pro-EMI, adquiriu em

2013, um uniforme luxuoso para a banda musical, que com o tempo foi estragando e não servindo mais em alguns integrantes. Assim, nos últimos anos, a escola vem realizando a manutenção dos uniformes e adquirindo blusas alternativas para as apresentações.

Vale destacar, que apesar de não haver restrições para participar da fanfarra, há uma predominância de homens na banda e na escolha dos instrumentos musicais. Com o passar do tempo, a mulher está cada vez mais presente nos ensaios e aos poucos começa a participar desse grupo musical.

3.4.3 Mór

Mór é quem exerce a liderança da Banda Musical, que se posiciona na frente da banda para conduzir o grupo no desfile e manter a ordem e a coordenação. Além disso, serve como a ligação entre o regente e a banda. Essencialmente é o(a) comandante que mantém o ritmo e a batida do tempo com o uso de seu bastão.

Uniformes e adereços, devem ser escolhidos de forma cuidadosa, de acordo com o sexo de quem irá utilizar. Vestido(a) com roupas mais ornamentadas do que o resto da banda, o(a) mór é responsável para dar comandos ao grupo, levá-lo durante a marcha e orientar-lhe quando tocar, seguir e parar. Os comandos podem ser dados verbalmente, através de gestos de mão ou usando um bastão.

Desde a implantação da FANCTEB, a banda conta com a participação de vários sujeitos para desempenhar esta função essencial para a corporação musical. As performances dos mores já se tornaram populares e são de grande expectativa para o público. Suas atuações sempre receberam aplausos espontâneos e constantes. As suas apresentações são momentos de grande interatividade entre eles, a banda e o público. Por toda sua responsabilidade, sempre conquistaram um grande respeito do grupo.

Vale destacar, que além do mór de comando, há ainda a mór coreográfica, que na FANCTEB é comandada por Anne Costa de Almeida, mulher trans, que desde a fundação da fanfarra, ora executa a função de mór de comando da banda musical ora de mór do corpo coreográfico. É uma pessoa que caminha junto a fanfarra, desde a sua fundação, atuando, especialmente, como dançarina e coreógrafa, antes como aluna da escola, atualmente, está se graduando em Dança, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Uma figura excêntrica, talentosa, única, que com o bastão na mão torna-se extravagante em seus movimentos coreográficos durante as suas apresentações.

Foto 29 – Mores da FANCTEB (2012-2019)

Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Quando havia o programa Mais Educação, atuava como monitora de Dança, atualmente, desenvolve um trabalho voluntário na escola, realizando os ensaios do corpo coreográfico e exercendo o papel de líder para este grupo dentro da fanfarra. É muito criativa, e com simplicidade e muita habilidade, sempre está inovando as coreografias. Cria e recria objetos e adereços a partir do material que lhe é disponível, a fim de abrigar as apresentações.

Foto 30 – Mór de comando e do corpo coreográfico da FANCTEB.

Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

3.4.4 Pelotão Cívico

O Pelotão Cívico é disposto à frente da banda, geralmente, composto por um grupo de 04 pessoas que portam as bandeiras nacional, estadual, municipal e escolar como guardas de honra, ou seja, carregam, as bandeiras oficiais dos entes federados e da instituição de ensino. Na FANCTEB, sempre foi formado por mulheres que performam apenas com habilidades de marcha.

Nesse pelotão, a fanfarra conta com a participação de várias meninas, que ao longo dos anos desempenharam e desempenham essa função tão importante dentro da corporação.

Foto 31 – Pelotões Cívicos da FANCTEB (2012 – 2019).



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

3.4.5 Porta-estandarte

Esse pelotão é composto por duas estudantes que levam a identificação da FANCTEB e assim como o Pelotão Cívico, não realiza nenhuma coreografia, ou seja, carregam o símbolo da fanfarra e seguem em marcha sem fazer evoluções.

Foto 32 – Porta-estandartes da FANCTEB (2012-2019)



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

3.4.6 Baliza

Garbo, desenvoltura, roupas com pedrarias, maquiagem, sorriso largo e beleza marcam as apresentações das balizas da FANCTEB, que é composta por até três estudantes. Durante os desfiles ou apresentações, as balizas com graciosidade e elegância apresentam a fanfarra ao público, realizando diferentes movimentos, que requerem alta flexibilidade corporal, com movimentos acrobáticos, ginástica artística e rítmica, arte circense, dança e teatro. As suas coreografias acompanham as músicas tocadas pela banda musical, buscando causar um impacto com os seus movimentos. As balizas, em determinados momentos, manipulam alguns equipamentos, tais como: bastão, fitas, bolas, arcos, entre outros, sempre combinando os movimentos com o ritmo da música.

Quando a banda musical começa a ensaiar uma nova música, as balizas precisam participar dos ensaios para coreografá-las, pois os seus movimentos precisam estar em perfeita harmonia com a música.

Foto 33 – Balizas da FANCTEB (2012-2019)



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Na trajetória da FANCTEB muitas meninas já contribuíram com esta função, mas, vale aqui destacar a baliza mirim, Aline Martins, a primeira da foto acima, que entrou na fanfarra com 07 anos de idade, quando acompanhava a sua irmã nos ensaios e permanece até os dias atuais como aluna do Ensino Médio, porém, atualmente se encontra na Banda Musical, tocando instrumento de sopro.

3.4.7 Corpo Coreográfico

Esse grupo requer movimentos marciais com a leveza e graciosidade da dança, que desenvolve movimentos de expressão corporal e coreográficos, além de malabarismo com bastões, fitas e bandeiras. As principais características do grupo são: a postura, o garbo, a marcha, aliados com a técnica da dança, tudo com bastante sincronismo.

Na FANCTEB, o corpo coreográfico é composto de até 18 meninas que ficam posicionadas entre o pelotão cívico e os integrantes do corpo musical, apresentando-se com estilo as coreografias das músicas tocadas pela banda, contudo, sem perder a marcialidade. As

suas coreografias são apresentadas durante os desfiles em constante movimentação e em paradas que encantam o público.

Foto 34 – Corpo Coreográfico da FANCTEB (2012-2019)



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Os ensaios para preparação das coreografias são realizados na escola juntamente com a banda musical, contudo, a dança, ao ser inserida na escola para as apresentações da fanfarra não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se, criativamente, através do movimento.

Assim, o corpo coreográfico da FANCTEB não é somente a soma de passos de dança para “abrilhantar” as apresentações, é também um meio de conhecimento e potencial

educativo, que favorece a criatividade ao explorar capacidade de criação, estimular o autoconhecimento e favorecer a aprendizagem dos (as) estudantes.

Vale destacar, que a escola não possui professor(a) de dança, os ensaios são coordenados por voluntários, que não possuem nenhuma formação específica nessa arte, mas, que possuem habilidades para a dança. Assim, essa linguagem artística é trabalhada como uma forma de recreação e lazer. Como já citado acima, a coreógrafa do corpo coreográfico atualmente está cursando Dança na UFBA

O corpo coreográfico tem uma função social e cultural importante para a formação humana, pois proporciona para as crianças, adolescentes e jovens o desenvolvimento da coordenação motora, ritmo, equilíbrio, desenvolvimento cognitivo, corporal, espacial e sócio/cultural por meio dos gestos e seus movimentos. Assim, ao participarem do processo coreográfico eles passam a ampliar seus olhares sobre o corpo, a música e a dança.

3.4.8 Comissão de Frente

A Comissão de Frente da FANCTEB é composta por um grupo de 07 meninas, que carregam em suas vestimentas as iniciais da sigla da fanfarra. Este grupo é responsável por apresentar a agremiação ao público com movimentos de Ginástica Rítmica Desportiva e a Ginástica Olímpica.

A performance da Comissão de Frente aprimora a percepção das estudantes levando-as a criar, avaliar e experimentar formas de apresentação desenvolvendo a capacidade de pensar e agir de forma participativa, crítica e responsável. As meninas têm a oportunidade de se comunicar e de trabalhar juntas, aumentando, dessa maneira, sua capacidade de ouvir e de falar, de sentir e de comunicar-se por meio do corpo e do ritmo musical. Assim como o corpo coreográfico, a Comissão de Frente desenvolve a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, ritmo, entre tantas outras valências necessárias para a realização das apresentações.

Foto 35 – Comissão de Frente da FANCTEB (2012 -2017)



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

3.4.9 Equipe de Apoio

A FANCTEB busca reunir um grupo de pessoas com disposição para apoiar os trabalhos e garantir a manutenção da mesma. As habilidades, a boa vontade e a criatividade de cada sujeito são essenciais para a construção de uma boa equipe de apoio para a fanfarra.

A fanfarra conta com uma equipe de apoio, que em um ambiente de socialização e de bom relacionamento, exerce inúmeras funções que contribuem para a manutenção e o êxito do grupo. Essa equipe é constituída por professores, funcionários, direção, mães, pais de alguns dos jovens da fanfarra e, ainda por alguns simpatizantes, tais como ex-integrantes e amigos, que acompanham as apresentações, ajudando na organização e no transporte do material necessário (uniformes, instrumentos musicais, bandeiras, estandartes, escudos, adereços, caixa de primeiros socorros, entre outros itens), além de colaborar na distribuição da alimentação e água. Também, se responsabiliza por maquilar e arrumar o cabelo das meninas, fazer consertos de última hora nos uniformes e adereços, entre outras coisas. Há, ainda, os integrantes que colaboram com a manutenção dos instrumentos musicais, como também o fotógrafo, que cuida da imagem e divulgação da FANCTEB nas redes sociais.

Foto 36 – Equipe de Apoio da FANCTEB

Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

No entanto, a fanfarra ainda não compôs a sua diretoria, que é um grande anseio do seu regente para dividir as responsabilidades da administração e tomada de decisões da banda.

3.5 Espaço físico, acervo instrumental e recursos financeiros destinados à FANCTEB.

A estrutura física do Complexo Integrado de Educação de Caetité é regular, carece de muitos ambientes para atender a demanda escolar, especialmente, a demanda da FANCTEB. A escola não dispõe de uma quadra coberta ou um espaço adequado e específico para as oficinas da fanfarra, sendo necessário, em alguns momentos, a busca de alternativas no espaço público, como por exemplo, no Centro Social Urbano. Rotineiramente, são múltiplos os espaços ocupados pela fanfarra durante as oficinas na escola. Quando há os ensaios para as apresentações e desfiles, os grupos são divididos no pátio, na sala de aula, na quadra e no refeitório.

Foto 37 – Ensaio da fanfarra no Centro Social Urbano, em 2013.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 38 – Ensaio do Corpo Coreográfico no pátio da escola, em 2013.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 39 – Ensaio da Banda Musical na sala de aula, em 2021.



Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Foto 40 – Ensaio da FANCTEB nas ruas de Caetité-Ba

Fonte: Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Quando é necessário ensaiar a marcha, o regente conduz toda a fanfarra para um ensaio na rua, por falta de espaço para efetuar deslocamento. Para o regente, o ideal seria que a banda tivesse um local específico, com sala acústica, porém, reconhece que a escola não tem condições físicas e estruturais para a construção deste espaço.

A fanfarra conta com a seguinte infraestrutura: acervo de instrumentos musicais, acervo de partituras e acessórios musicais (estantes de apoio de partitura e baquetas) e acervo de uniformes. Atualmente a fanfarra conta com um total de 77 instrumentos musicais e já possui um instrumental nos moldes da categoria Banda Marcial. Abaixo, estão os quadros de instrumentos e suas respectivas quantidades que compõem a FANCTEB.

Quadro 13 - Instrumentos musicais da FANCTEB.

INSTRUMENTOS DE SOPRO			INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO		
Instrumentos	Imagem	Quant.	Instrumentos	Imagem	Quant.
Trombone de vara		07	Bumbo		06
Trombone de marcha		07	Caixa		04
Bombardino		07	Surdo		06

Bombardão		02	Quadriron		01
Trompete		10	Prato (par)		04
Trompa		03	Timbau		06
Saxofone		01	Repinique		01
Corneta		06	Baqueta (par)		08 p/ bumbos
Cornetão		06			09 p/caixas
					01 p/ repinique
					08 p/ surdo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, em 2022, com base no Inventário da Escola.

Nos anos iniciais da fanfarra, ocorreu uma adaptação de um espaço da escola, próximo à guarita, para guardar todo o material pertencente à banda, porém, com o passar do tempo e com a aquisição de mais instrumentos e uniformes, este local não foi suficiente para armanear todo o material, sendo necessário adaptar outro espaço, que, infelizmente, não possui uma estrutura física adequada.

Foto 41 – Espaço construído próximo à guarita para guardar os instrumentos da fanfarra



Fonte: Pesquisa de Campo, em 2022.

Com a variedade de instrumentos de sopro e percussão que a fanfarra possui atualmente e com a mudança do nome da escola, já planeja-se uma nova denominação deste grupo para Banda Musical do Complexo Integrado de Educação de Caetité- BAMCIEC. Com o aumento dos instrumentos, também se fez necessário a adaptação de outro espaço para o devido armazenamento. Atualmente, o depósito utilizado não é de fácil acesso, porém, é o único lugar disponível, onde ficam armazenados os instrumentos musicais, o fardamento, estantes, armários, material didático, acessórios da linha de frente, partituras, material do corpo coreográfico e de manutenção dos instrumentos musicais.

Foto 42 – Depósito adaptado para armazenamento dos objetos da FANCTEB.



Fonte: Pesquisa de Campo, em 2022.

O depósito carece de prateleiras e mais armários para guardar os objetos da fanfarra com maior zelo e de forma apropriada, protegidos da exposição solar, umidade e poeira, a fim de preservá-los por muito mais tempo. Por isso, faz-se necessária uma manutenção/readaptação deste espaço para manter os instrumentos em bom estado, sendo essa uma das grandes preocupações do regente e da escola. Se os instrumentos não são acondicionados da forma correta, ficam expostos a riscos como quedas, deterioração, entre outros, assim, é, extremamente, importante protegê-los de umidade para evitar ferrugem, mantê-los longe de calor e frio extremo e lembrar de hidratá-los. O sentimento de ter um instrumento musical quebrado é dilacerador, além do gasto para consertá-lo, e, dependendo do caso, adquirir outro instrumento de qualidade, pode ser algo muito caro, de acordo com as condições financeiras da escola.

Além disso, a limpeza dos objetos também é essencial em qualquer caso, mas para esse contexto também é preciso secá-los com atenção, por dentro, para que não estraguem

com a umidade. Saliva nos sopros ou migalhas entre teclas, são aspectos que comprometem a conservação e o funcionamento. Por isso, faz-se necessária a aquisição de produtos indicados para a limpeza de cada instrumento. Não há uma frequência ideal para higienizar os objetos, pois isso depende da quantidade de uso e do modelo.

Vale destacar, que em 2021, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia preocupada com as políticas públicas para a juventude e a volta às aulas, pós-pandemia, instituiu o Protocolo de Biossegurança para o retorno das atividades com as fanfarras escolares, além de liberar um recurso no valor de R\$ 5.000,00 para a sua execução com este fim.

Figura 11 – Protocolos para a retomada das atividades presenciais das fanfarras, em 2021.

MATERIAIS PARA HIGIENIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO

- Detergente neutro
- Desinfetante
- Algumas escovas de manutenção (de tamanhos diferentes),
- Toalhas macias
- Caixa plástica para lavagem

Após o término das atividades, deverá ser feita a higienização do bocal.

E, mensalmente, a higienização interna do instrumento.

MATERIAIS PARA HIGIENIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

Limpeza feita diariamente

Materiais: um pano macio e álcool 70%

- Em um pano macio, acrescente uma medida de álcool 70%;
- Passe o pano sobre a pele do instrumento, suavemente;
- Por fim, passe nas partes externas dos instrumentos e espere secar.

Fanfarra na pandemia
VOLTA ÀS AULAS



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO

PROTÓCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

PROTOCOLO PARA A RETOMADA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS DAS Fanfarras

1. Sensibilização. Visa a sensibilização dos regentes/instrutores para a necessidade da observância dos procedimentos e boas práticas definidas no protocolo de retomadas das atividades presenciais das fanfarras escolares da rede pública e estadual da Bahia.
2. A fanfarra volta em 2 fases (Fase Amarela e Fase Verde).
Fase 1 - 50% (Fase Amarela)
Fase 2 - 100% (Fase Verde)
Cada fase obedecerá às determinações do governo do Estado ou cidade e estará sujeita a mudanças de acordo com os mesmos.
3. Ensaios e apresentações em ambiente fechado não serão utilizados até que a cidade esteja na Fase Verde
4. A escola só permanecerá aberta nos horários de ensaios previamente acordados.
5. Preparação de escola para ensaio:
 - a. Limpeza e desinfecção do ambiente
 - b. Barreira para distanciamento no espaço de ensaio
 - c. Spray com álcool líquido 70% no espaço de ensaio
 - d. Demarcação dos espaços em área de ensaio
 - e. Máscara reserva para funcionários e professores
 - f. Copos lacrados com água para os alunos que não trouxeram
 - g. Banheiros para alunos e pais
 - h. Banheiro para professores e funcionários

6. Procedimentos importantes:

- a. Máscara - uso obrigatório durante toda a permanência na escola
- b. Instrumentos, utensílios, cadeiras e maçanetas devem ser desinfetados com álcool 70% entre cada ensaio.
- c. Chegue pelo menos 5 minutos para a preparação do ensaio
- d. Professor, caso seja sua última aula, espere que o aluno saia e higienize tudo o que foi usado para depois sair

IMPORTANTE
Microfones não poderão ser usados até a mudança para a Fase Verde

Aulas coletivas e eventos presenciais estão suspensos até a Fase Verde ou de acordo com determinação do governo do Estado

A higienização dos instrumentos será definida em protocolo específico para percussões e sopro, bem como os materiais e os procedimentos.

MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO



• Uso de Máscaras • Medição de Temperatura • Higienização das Mãos

A HIGIENIZAÇÃO É EFICIENTE CONTRA O CORONAVÍRUS?
Sim, o desinfetante, assim como o álcool 70% e a água sanitária, tem uma ação semelhante a da água e do sabão no vírus, quebrando a camada de lipídios que o envolve e eliminando sua capacidade de infecção.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2021).

A fanfarra escolar é o projeto que mais recebe investimentos por parte da escola, via recursos repassados pelos programas tanto federais quanto estaduais. Destaca-se abaixo as despesas realizadas junto à fanfarra através recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE MAIS EDUCAÇÃO.

Tabela 02 - Despesas realizadas com a Fanfarra Escolar, via PDDE Mais Educação.

ANO	FONTE DE RECURSOS	ITENS	DESPESA	VALOR TOTAL (R\$)
2012	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	3.120,00	13.893,00
		Uniformes para a fanfarra (camisa de malha pvc c/ manga, bermuda, camiseta e colete).	2.470,00	
		05 surdos e 40 correias	1.995,00	
		Uniformes para fanfarra	5.408,00	
		Adaptação de um espaço da escola para armazenar os instrumentos da fanfarra	900,00	
2013	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	3.000,00	5.331,00
		Uniformes para a fanfarra (calças, blazers, shorts, luvas bordadas, quepes, flâmulas, bandeiras, capas, silks).	1.646,00	
		Trompete	685,00	
2014	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	3.200,00	4.497,00
		01 trombone e 01 trompete	1.297,00	
2015	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	3.600,00	3.600,00
2016	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	3.600,00	3.600,00
2017	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	4.000,00	4.000,00
2018	PDDE MAIS EDUCAÇÃO	Monitor da fanfarra	5.040,00	6.468,00
		Correia para caixas, peles izzo 13, cabos izzo 12, peles Phoenix, pele rrv 14.	628,00	
		Vestido para baliza e conjunto para a Mór	800,00	
TOTAL (R\$)				41.389,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos arquivos das Prestações de Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira referente aos anos de 2012 a 2018 (2022).

O programa Mais Educação foi o principal financiador da fanfarra no espaço escolar. Durante o período de 2012 a 2018 foi gasto um valor total de R\$ 41.389,00 com despesas para esta agremiação, sendo R\$ 25.560,00 para o pagamento dos monitores das oficinas; R\$ 10.324,00 para confecção de uniformes; R\$ 4.605,00 para aquisição de instrumentos musicais e R\$ 900,00 para adaptação de um espaço físico da escola para armazenamento dos objetos da fanfarra. Em 2017, o Governo Federal instituiu o Programa Novo Mais Educação e, infelizmente, a escola não atendeu aos novos critérios estabelecidos pelo MEC, sobretudo, porque a nota do IDEB havia elevado. Assim, perdeu este financiamento e ficou fora do programa, que foi de extrema importância para a inovação e elevação dos índices de desempenho da escola. No entanto, a escola com recursos reprogramados conseguiu manter algumas oficinas em 2018, dentre elas, a de Banda Fanfarra.

As escolas da rede estadual da Bahia dispõem de outros recursos federais oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, tais como o Pro-EMI e o Caixa Escolar, bem como, recursos estaduais, como o Fundo de Assistência Educacional (FAED) e o Programa de Retorno Escolar Seguro - PRES, que, também, foram utilizados para a manutenção da fanfarra escolar. Através do PRES, em 2021, a escola pôde adquirir um novo uniforme e calçados para toda a fanfarra.

Tabela 03 - Despesas realizadas com a Fanfarra, via programas federais e estaduais.

ANO	FONTE DE RECURSOS	ITENS	DESPESA	VALOR TOTAL (R\$)
2012	PDDE CAIXA ESCOLAR	01 quadriton e 02 timbaus	1.974,00	1.974,00
	PRO-EMI	Uniformes para o corpo coreográfico.	3.503,50	3.503,50
2014	FAED MANUTENÇÃO	Estandarte da fanfarra, acessórios e uniformes para as portas estandarte.	3.540,00	6.724,50
		Material de manutenção dos instrumentos musicais	608,50	
		Uniformes para o pelotão cívico.	960,00	
		Uniformes e calçados para a Linha de Frente	1.616,00	
2016	FAED MANUTENÇÃO	Material de manutenção dos instrumentos musicais e baquetas	891,30	891,30
2017	PRO-EMI	Uniformes para o corpo coreográfico	2.000,00	2.000,00
	PDDE CAIXA ESCOLAR	Uniformes e calçados para as balizas, mor,	770,00	2.076,80
		Instrumento musical (caixa) Material de manutenção dos instrumentos musicais	558,00 748,80	

2018	FAED MANUTENÇÃO	Instrumento musical (pratos)	325,00	325,00
	PDDE CAIXA ESCOLAR	Instrumento musical (pratos)	325,00	325,00
2019	FAED MANUTENÇÃO	Blusas de malha personalizadas para a fanfarra	2.058,00	2.058,00
2021	FAED MANUTENÇÃO PRES	Uniforme para fanfarra	13.250,00	18.250,00
		Manutenção de instrumentos da fanfarra e material de higienização.	5.000,00	
		Uniforme para fanfarra	17.585,00	
TOTAL (R\$):				55.713,10

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos arquivos das Prestações de Contas do Complexo Integrado de Educação de Caetité (2022).

Diante do exposto, observa-se que desde a implantação das oficinas de fanfarra já ocorreu um investimento de R\$ 97.102,10 para o desenvolvimento desta atividade extracurricular no espaço escolar, fora, os patrocínios extras. Nenhum outro projeto da escola recebeu tanto investimento como este, que há 10 anos vem contribuindo significativamente para a educação musical de inúmeras crianças, adolescentes e jovens.

3.6 Os impactos da Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira (FANCTEB), nos Indicadores de Desempenho da escola.

Os programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador foram essenciais para a qualificação da escola, a partir do desenvolvimento de atividades de arte, esporte, cultura, lazer, acompanhamento pedagógico, promoção da saúde, iniciação científica, dentre outras, que contribuíram para que o ambiente escolar se tornasse mais atrativo para os alunos. À medida que os alunos passaram a frequentar mais a escola, as melhorias na aprendizagem aconteceram gradativamente e, dentre as atividades que ampliaram a permanência dos estudantes na instituição, destaca-se, neste estudo, as oficinas de banda fanfarra.

A fanfarra se constituiu como uma das ações estratégicas da escola, como espaço e tempo de aprendizagens, que através do ensino de instrumento individual e/ou coletivo, das expressões artísticas e corporais, visa garantir a permanência e a melhoria da aprendizagem. Paralelo a isso, destaca-se ainda a melhoria no comportamento dos alunos, na disciplina, nas relações interpessoais, na participação ativa dos pais e da comunidade para o fortalecimento da gestão democrática, bem como, na construção de um ambiente mais favorável para a aprendizagem.

A partir de 2007, com o Decreto nº 6.094, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) passou a representar o principal indicador da qualidade da educação básica brasileira, cabendo aos sistemas de ensino assegurar a elevação dos índices e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação. Considerando que o lócus da pesquisa é uma escola pública, local de busca de intervenções para a melhoria dos seus indicadores, faz-se necessária a análise do seu IDEB.

Quadro 14 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIEC							
IDEB OBSERVADO							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
2,8	2,5	2,7	3,2	4,3	4,4	4,6	5,1
METAS PROJETADAS							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
---	2,9	3,0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6

Fonte: INEP

Vimos que desde a implantação do PME e do Pro-EMI, em 2010, o colégio apresentou avanços significativos em seus indicadores de desempenho. Vale destacar que um dos critérios do Ministério da Educação para a escolha das escolas que seriam contempladas nos Programas acima mencionados era o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. O IDEB observado em 2009, antes da implantação desses programas, era 2.7. Observa-se que a nota foi evoluindo desde 2011 e as metas projetadas foram ultrapassadas. Até 2017 a nota do IDEB é referente ao Ensino Fundamental (Anos Finais), somente em 2019 que foi divulgada a nota 3.7, referente ao Ensino Médio.

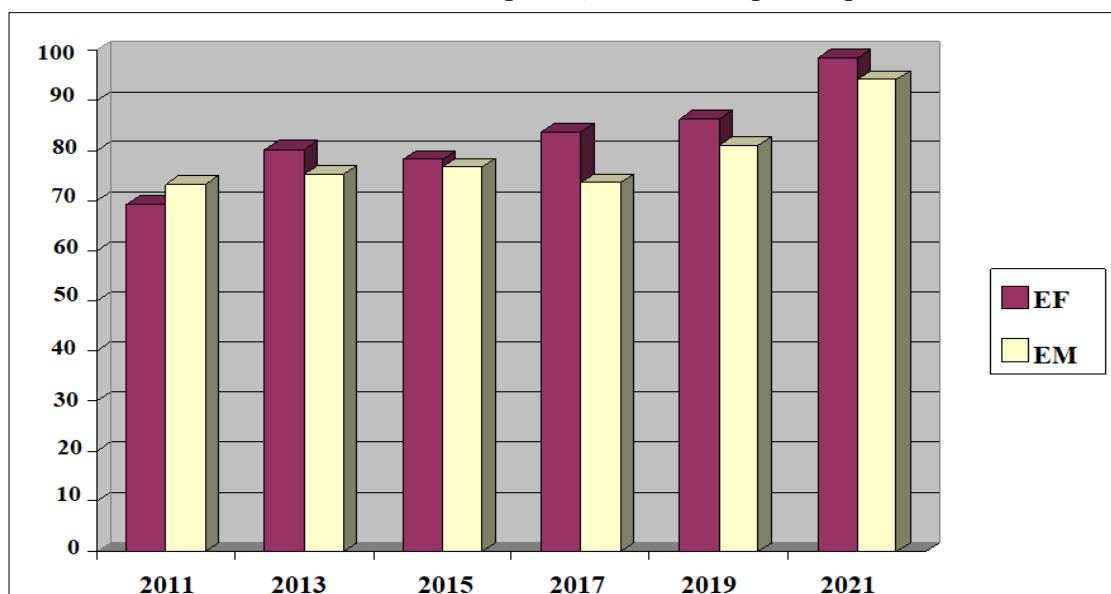
Os resultados de Língua Portuguesa e Matemática, na Prova Brasil, também demonstraram evolução, evidenciando uma melhoria do desempenho dos estudantes, por meio de acompanhamento pedagógico específico; redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar; melhoria dos resultados de aprendizagem e da ampliação do período de permanência dos alunos na escola com as oficinas pedagógicas, dentre elas, a fanfarra.

Tabela 04 - Média de Proficiência da Prova Brasil – CIEC

ANO	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2009	245,92	248,84
2011	236,22	246,59
2013	260,00	261,40
2015	267,71	270,22
2017	262,14	271,19
2019	EF - 278.69	EF - 275.86
	EM - 278.28	EM - 280.50

Fonte: QEdu¹⁴

Desta forma, comparado os resultados no IDEB e na Prova SAEB dos anos 2009 a 2019 e verificado a sua evolução, permite-se considerar que as ações da escola estão surtindo o efeito esperado, mesmo que ainda não satisfatórios. A progressão dessa média implica no reconhecimento e no avanço da política pública educacional de tempo parcialmente integral na escola, que promoveu mais subsídios com relação à ampliação dos conteúdos, projetos, atividades extracurriculares, entre outras articulações promovidas pela escola, com o objetivo de formar os indivíduos em sua totalidade e a melhoria da qualidade da educação ofertada e expressa na evolução das taxas de aprovação dos alunos, especialmente, após a oferta das oficinas extracurriculares.

Gráfico 01 – Taxa de Aprovação do CIEC por Etapa Escolar.

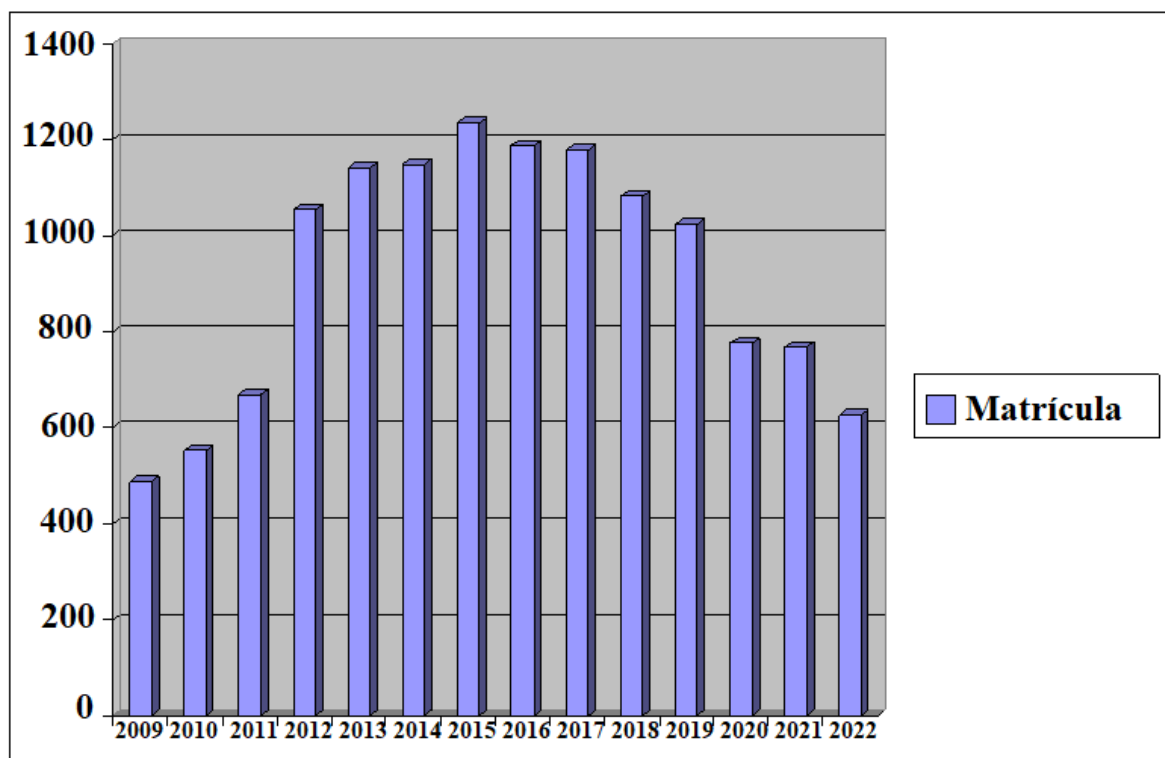
Fonte: QEdu e Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

¹⁴ Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/29242231-ee-complexo-integrado-de-educacao-de-caetite-cie-de-caetite/ideb>. Acesso em: 09 out. 2022.

O CIEC tem buscado meios para promover a melhoria dos seus indicadores, no entanto, encontra entraves que fogem da alçada escolar, como fatores socioeconômicos e culturais que envolvem os alunos, famílias e a comunidade, de modo em geral. Assim, os indicadores acadêmicos não envolvem toda a complexidade do processo educacional, sendo que o desafio eminente à escola é desenvolver uma educação integral que dê conta de atender à diversidade de forma igualitária e equitativa.

Neste caminho, em 2018, finda-se a oferta das oficinas extracurriculares, permanecendo apenas a oficina de Banda Fanfarra, e, no ano de 2020 a escola passa a ofertar a Educação Integral, em tempo integral, mas, infelizmente, esta oferta foi interrompida pela pandemia da COVID-19, retornando as aulas em 2021 em três momentos distintos: remoto, híbrido e presencial. Somente, em 2022, é que a escola passa a vivenciar a experiência da educação integral. Todavia, vale destacar, que a partir dos programas ME e Pro-EMI, a demanda pela matrícula aumentou significativamente, tendo uma queda a partir de 2018 com o fechamento do turno noturno de forma gradativa e a partir de 2020 com a implantação da educação integral, uma vez que os alunos permanecem na escola nos dois turnos (matutino e vespertino).

Gráfico 02 – Matrícula no CIEC



Fonte: QEDu e Arquivo do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

Observa-se que a fanfarra, como atividade extracurricular, tem contribuído com a melhoria da aprendizagem e dos indicadores de desempenho da escola. O crescimento do resultado do IDEB, da taxa de aprovação e da demanda pela matrícula demonstra que a fanfarra escolar, não atrapalha ou prejudica a formação dos estudantes, pelo contrário, se considerarmos os alunos com os seus resultados de desempenho escolar, que de forma espontânea e sem obrigatoriedade, participam das oficinas de fanfarra, é possível inferir que a presença da banda no âmbito escolar está contribuindo, efetivamente, na formação integral e integrada destes estudantes. Corroborar com esta premissa o fato de que, todos os alunos matriculados em 2022 no CIEC, integrantes da FANCTEB, apresentaram resultados satisfatórios em seus boletins escolares. Destaca-se também, que do total de alunos matriculados a cada ano letivo, aproximadamente, 12% são integrantes da fanfarra, e conforme observado nos históricos escolares destes, a sua maioria, com pequenas exceções, possui bons rendimentos.

De acordo com Tourinho (1993, p. 92), “o ensino de música na escola, assim como toda atividade social, ‘serve’ a várias funções e pode ser diversamente interpretada”. Como podemos observar, a representação social da FANCTEB está centrada na linguagem musical, marcada pelos sons, ritmos e melodias, mas que também possui múltiplas significações para a escola e para os sujeitos envolvidos nesta agremiação, pois, além da música, explora outras linguagens artísticas como a dança, a arte cênica, o teatro, as artes visuais (expostas nos figurinos, maquiagens e adereços), e desempenha diversos outros papéis culturais e sociais na comunidade.

Figura 12 - Representação da FANCTEB na escola.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora em 2022.

Ao trabalhar e explorar a linguagem musical na escola através da fanfarra, amplia-se o repertório musical e cultural, a diversidade de linguagens e permite aos estudantes a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. É antes de tudo trabalhar com a inclusão social e a sensibilidade humana, de uma forma saudável e prazerosa. Desta forma, a música no CIEC é imprescindível, pois favorece uma interatividade sociocultural significativa e contribui com a melhoria da qualidade de ensino e dos indicadores de desempenho da escola.

Além disso, ao promover a inclusão social e a sensibilidade humana, a fanfarra ajuda a quebrar barreiras e estereótipos, criando um ambiente inclusivo onde todos se sintam acolhidos e valorizados. Nesse sentido, a fanfarra não apenas enriquece a vida dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais aberta, diversa e empática.

E, para finalizar este capítulo, deixamos aqui o link de um vídeo/documentário sobre a FANCTEB, produzido pela escola, em 2019, sob a direção do vice-diretor Jadiel Junqueira (disponível em seu canal no YouTube), durante os festejos cívicos da Independência da Bahia, no dia 02 de julho, em Caetitê-Ba.

Figura 13 – Vídeo documentário sobre a FANCTEB, produzido em 2019.



Fonte: YouTube - Jadiel Neves Junqueira, em 2019¹⁵.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pWIP-gzDicg&t=13s>. Acesso em 28 jul. 2021.

O vídeo caminha na mesma linha dessa pesquisa, que considera o trabalho educativo da fanfarra com possibilidades de crescimento musical e social e provê um enriquecimento cultural e artístico dos estudantes. Traz imagens que apresenta a FANCTEB, seus parceiros e depoimentos dos professores, do regente e da diretora, que resumem em suas falas a importância e o significado da fanfarra para a escola. Nessa perspectiva, todos os sujeitos apontam contribuições dessa agremiação para a melhoria da qualidade do ensino no CIEC, que vão além dos aspectos musicais, o que acaba por dialogar com esse estudo.

Os objetivos desta pesquisa e a definição de como ela seria conduzida representam um momento significativo para a produção de uma análise científica fundamentada. Foi um desafio adentrar no local de trabalho e assumir não só o papel de professora e articuladora da educação integral, mas também o de pesquisadora. As dificuldades encontradas foram e continuam sendo o combustível para a busca incessante e curiosa sobre a linguagem musical desenvolvida na escola por meio da fanfarra.

4.1 A Pesquisa-Ação como estratégia de pesquisa qualitativa

Para esta pesquisa escolhemos a abordagem qualitativa, uma vez que ela permite ampliar de forma significativa os nossos olhares acerca do objeto de estudo e do lócus no qual nossa visão será posta. Na pesquisa qualitativa, segundo Creswel (2014, p.51), o pesquisador “mantém o foco na captação do significado que os participantes atribuem ao problema ou questão”. Assim, possibilita a pesquisadora aprofundar a compreensão sobre a escola e a linguagem musical desenvolvida neste espaço e a buscar aspectos da realidade observada para melhor responder as perguntas da pesquisa.

Para atingir os objetivos da investigação, a metodologia escolhida para ser utilizada como ferramenta é a Pesquisa-Ação. Isso porque ela se refere a uma pesquisa “voltada para, a partir da coleta e análise de dados e do diagnóstico de problemas, planejar ações para sua superação” (FREIRE, 2010, p.28).

Pelo fato de a pesquisadora interagir com a comunidade pesquisada, enquanto professora da escola, a Pesquisa-Ação possibilita a interação com outros atores na produção de conhecimento acerca da fanfarra escolar. Torna-se uma estratégia para a pesquisadora utilizar sua pesquisa a fim de aprimorar o ensino de música no currículo da escola. Carr e Kemmis (1988) destacam que a pesquisa-ação é importante para a intervenção na mudança curricular, e precisa estar articulada a processos de transformação social na escola, tornando-a mais democrática e participativa.

Nesse sentido, a presente pesquisa cria condições para a constituição de professora/pesquisadora realmente atuante, crítica/reflexiva e comprometida com a melhoria da educação, ressignificar saberes e conhecimentos que vão além do âmbito profissional, mas também pessoal e social.

4.2 Técnicas de pesquisa

A coleta de dados foi realizada em duas etapas distintas, sendo elas: a pesquisa documental e o questionário.

4.2.1 Pesquisa Documental

O desafio da pesquisa em um ambiente familiar (no caso, a escola, onde a pesquisadora atuava como gestora e posteriormente como professora articuladora) gera muitas expectativas e, ao mesmo tempo, envolve questões éticas e transparentes. Seguindo o protocolo de inserção no ambiente de pesquisa, foi elaborada uma carta de apresentação que foi encaminhada ao diretor do Núcleo Territorial de Educação e à secretária do Complexo Integrado de Educação de Caetité. Nessa carta, foram expostos os objetivos da pesquisa e o tempo necessário para sua realização. Segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (PÁDUA, 1997, p. 62).

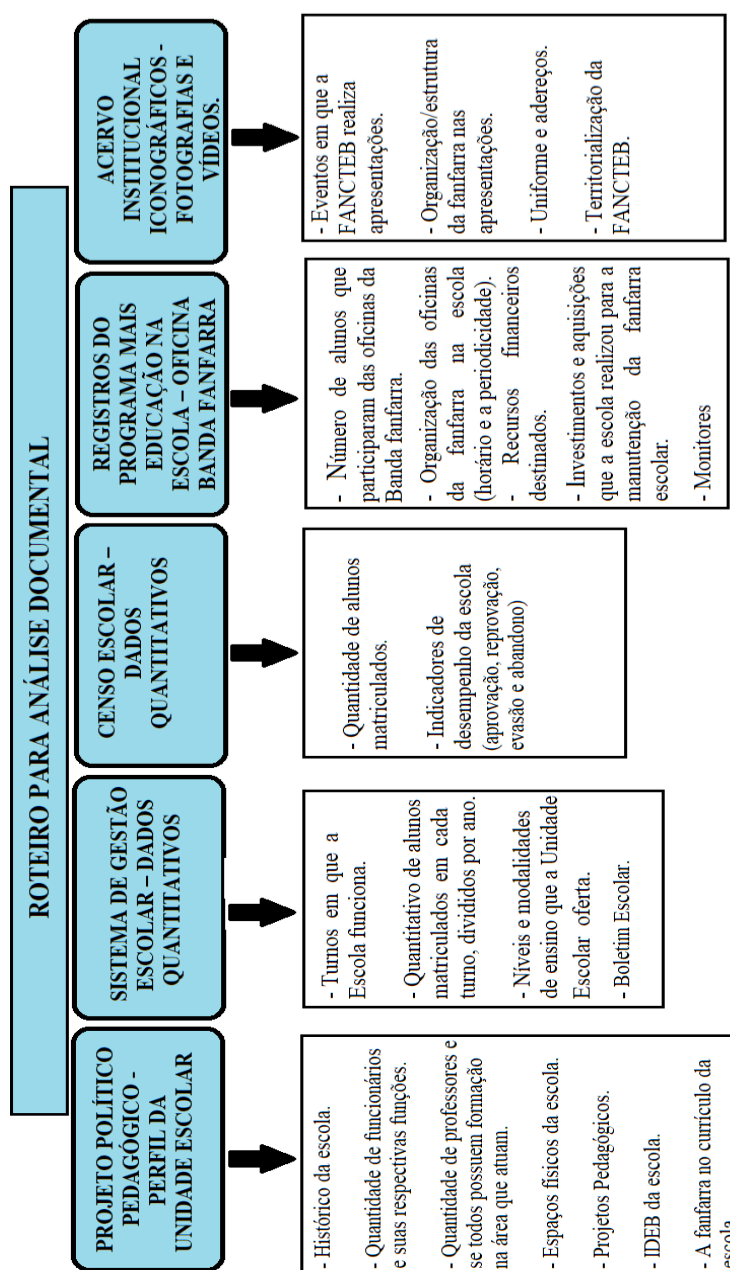
A pesquisa documental consiste na análise de qualquer tipo de documento que possa fornecer informações relevantes. Em geral, são utilizados documentos arquivados como: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, filmes, fotografias, diários, entre outros (KNECHTEL, 2014).

Após obter o Termo de Consentimento, deu-se início à pesquisa documental na instituição escolar, tomando todas as precauções necessárias e com segurança (com o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social). O objetivo era buscar documentos, registros, relatórios e acervo institucional iconográficos sobre a fanfarra escolar, a fim de identificar de que maneira ela se materializou no ambiente escolar e no município, bem como, a sua abrangência territorial. A pesquisa foi realizada com base no Projeto Político Pedagógico, nos documentos do Programa Mais Educação (documento orientador, relatórios e atas), no Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc), Censo Escolar e acervo fotográfico e de vídeos da instituição.

A análise dos documentos constituiu-se em uma fonte poderosa para o estudo. Tivemos a oportunidade de obter evidências que fundamentaram as afirmações e hipóteses da pesquisadora, sendo consultadas várias vezes devido a facilidade de acesso. Além disso, os

documentos serviram para corroborar, validar e complementar as informações obtidas pelos questionários aplicados.

Figura 15 - Roteiro para Análise Documental



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora, em 2022.

4.2.2 Questionário

O questionário é uma técnica de coleta de dados muito relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (1999):

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

Com a pandemia da COVID -19, o uso da internet se destacou como potencial ferramenta para facilitar o acesso as informações e a disseminação de conhecimento, além de uma tendência atual para a coleta de dados. A utilização dos recursos disponíveis na internet, principalmente o questionário online, possibilitou a melhoria e a agilidade do processo de pesquisa, além de permitir a pesquisadora o contato rápido e preciso com os sujeitos participantes da pesquisa, sem correr o risco da infecção. Nesta perspectiva, o uso do questionário online, por meio do Google Formulários potencializou a coleta de dados deste estudo científico, e conforme apontam Callegaro, Manfreda e Vehovar (2015), teve como vantagem a flexibilidade geográfica e de tempo, além da redução dos custos, facilidade de implementação, automatização e administração do processo de coleta de dados.

Com a preocupação de apresentar um bom instrumento para a coleta de dados, construímos questionários mistos, via Google Formulários, contendo perguntas abertas e de múltiplas escolhas, com o objetivo de obter uma melhor compreensão de quem são os sujeitos da fanfarra, qual o significado da fanfarra para a escola e comunidade, bem como verificar como a linguagem musical é desenvolvida na escola e a sua contribuição para a socialização de diversos saberes.

Foram aplicados questionários para os integrantes da FANCTEB, professores do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC e ao regente da fanfarra. Inicialmente, fora realizado o contato online com as pessoas que responderam ao questionário, informando-lhes sobre o objetivo da pesquisa e o termo de consentimento e responsabilidade. Em seguida, os questionários (Google Formulários) foram enviados para os grupos de WhatsApp dos professores do CIEC e da FANCTEB, e individualmente para cada sujeito, bem como para o regente da fanfarra.

Os questionários via Google Forms foram enviados para:

- 41 professores, dos quais 30 responderam, correspondendo a 73,17% de participação;
- 75 integrantes da FANCTEB, dos quais 49 responderam, totalizando 65,33% de participantes;
- o regente da fanfarra, que respondeu com prontidão.

4.2.3. Aspectos éticos da pesquisa

O Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI – Caetité, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com parecer positivo, número 5.323.151 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 55029922.3.0000.0057.

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS, o CEP/UNEB considera o projeto como aprovado para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa, tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

A direção da escola autorizou a realização da pesquisa nas dependências do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC. Ao enviar o questionário online, a pessoa eletronicamente faz a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e ao aceitar participar da pesquisa, automaticamente realiza a assinatura do TCLE, sendo uma condição para ter acesso às perguntas do questionário. Para os integrantes menores de 18 anos, foram enviados para os pais/responsáveis, o Termo de Assentimento de Menor para tomarem ciência do estudo e autorizarem a participação dos menores na pesquisa. Os questionários foram respondidos no momento e local de preferência dos sujeitos participantes, sendo que os professores responderam no período de 08 à 20/09/2022, o regente entre 08 à 30/09/2022 e os integrantes da FANCTEB entre os dias 26/10 à 26/11/2022.

4.3. Os sujeitos da pesquisa

Não há trabalho de campo que não vise a um encontro com um outro, que não busque um interlocutor. AMORIM (2004, p.16).

De acordo com Ruiz (1996), o sujeito de uma pesquisa pode ser definido como a pessoa, o fato ou o fenômeno sobre o qual se quer saber algo. Neste sentido, a pesquisa que envolve o outro, tomando-o como sujeito do processo, implica assumir que os sujeitos da pesquisa se expressam a partir de seus horizontes sociais, de onde advêm experiências, expectativas, desejos e frustrações.

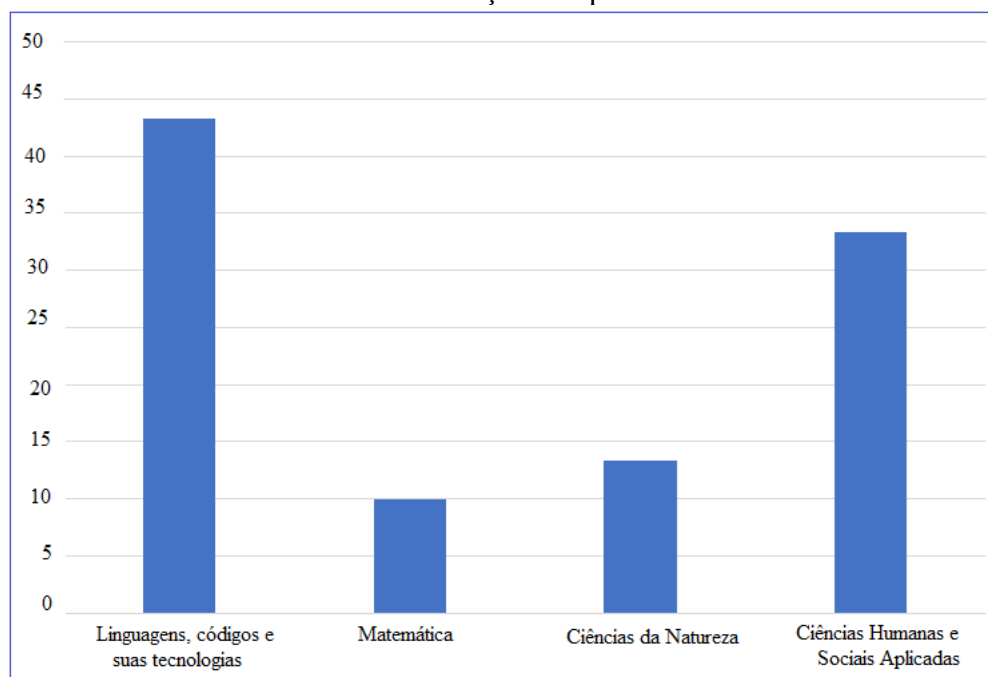
Nesta investigação, os professores, estudantes e o regente da fanfarra, são os sujeitos sociais que atuam diretamente com a FANCTEB. Ao envolvê-los na pesquisa, o objetivo é absorver conhecimento a partir dos seus saberes, das suas experiências e de suas vivências com a linguagem musical desenvolvida na escola através da fanfarra. Neste processo a adesão e a boa vontade da maioria foi de fundamental importância para o desenvolvimento desse estudo, conforme as intenções iniciais, e, a partir das respostas dos questionários, foi possível traçar um perfil e caracterizar os sujeitos desta pesquisa.

Visando assegurarmos a confidencialidade, a privacidade e o sigilo quanto a identidade dos sujeitos participantes desta pesquisa, os seus nomes não serão identificados. Portanto, na tabulação dos dados, elaboramos uma planilha e cada sujeito recebeu uma numeração (1, 2, 3, 4...).

4.3.1 Professores

Dos 30 professores que responderam o questionário, 23,3% trabalham no Complexo Integrado de Educação de Caetité há mais de 15 anos, 50% trabalham entre 10 a 15 anos e 26,7% de 1 a 5 anos. Destes, 25 possuem especialização, 04 são mestres e 01 possui apenas a graduação.

Gráfico 03 – Área de atuação dos professores do CIEC.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa, em 2022.

Dos participantes da pesquisa, a maioria deles, 43,3% atuam na área do conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 33,3% estão ligados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 13,3% em Ciências da Natureza e 10% lecionam matemática. Neste universo, a música não está conseguindo ocupar com eficiência o espaço que poderia ter na escola, atuando para ampliar o alcance e a qualidade da vivência musical dos alunos, pois é reduzido o número de professores com habilitação em Artes, apenas 03 professores participantes da pesquisa realizaram uma segunda licenciatura a distância (EAD) para este componente curricular e não há nenhum professor com formação em Música.

Como o estudo aborda a linguagem musical, antes de qualquer outra consideração a respeito, buscamos observar o tipo de envolvimento dos professores com a música em seu cotidiano. Para isso, perguntamos se eles cantam ou tocam algum instrumento, e, apenas 04 responderam que tocam algum instrumento, destacando-se o órgão eletrônico, bateria, percussão, violão e contrabaixo. Apenas 01 respondeu que canta músicas evangélicas. Verificou-se então, que o índice de indicações de experiências artísticas no campo da música é bem pequeno entre os professores do CIEC.

Diante do questionamento sobre o conhecimento sobre as Leis que tratam do ensino da música, constatamos que 63,3% dos professores desconhecem a Lei 11.769/2008 que torna obrigatório o ensino de música na educação básica, porém, 56,7% tem conhecimento da Lei nº 13.278/2016, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) e inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o componente curricular Arte. Ao perguntar se eles têm participado de cursos, oficinas, seminários ou encontros de formação na área de música, apenas 01 professor respondeu que sim, o que nos leva a constatar que o ensino de música na escola passa por um grande desafio relacionado à formação de professores, apontando para a necessidade de cursos que discutam sobre a educação musical, pois a falta desta formação continuada é um agravante, especialmente, para os professores de arte.

Todos os professores que responderam ao questionário consideram que o ensino e o aprendizado de música na escola são importantes. Dentre suas respostas, podemos destacar as seguintes justificativas:

A música promove um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento. (Professora de Língua Portuguesa)

Por meio da música, das oficinas de canto e dos instrumentos, além de atividades interdisciplinares que utilizam os recursos musicais, a

aprendizagem criativa é facilitada. As aulas se tornam mais dinâmicas, e os alunos se sentem mais motivados a participar e a expressar suas ideias com liberdade. (Professora de Ciências e Biologia)

Considero a música com um remédio para a alma, ela torna as diversas situações da vida mais leves e reflexivas, conseguindo tocar profundamente na experiência humana. Assim considero o ensino da música essencial na formação do educando. (Professora de Geografia)

A música tem o poder de fazer com que o aluno transcenda sua criatividade, suas melhores emoções e ajuda na concentração, e, no nosso caso especificamente tem contribuído no aumento da responsabilidade em relação às atividades. (Professora de Sociologia)

O ensino e aprendizado de música na escola oportuniza desenvolver os dons e habilidades musicais que muitos alunos têm, mas não conseguem desenvolver por falta de oportunidade, muitas vezes. É uma forma de oferecer um outro aprendizado, atrativo, prazeroso, que minimiza o estresse, promove alegria e estimula a criatividade, além de movimentar a escola e integrar os alunos. (Professor de História)

Ela promove a integração do(a) aluno(a) na trajetória escolar, como também resgata a sua autoestima, o respeito mútuo, a harmonia, a expressão oral e a respiração; o trabalhar em equipe; resultando desta forma, em um convívio social gratificante e positivo. (Professora de Física e Matemática)

Torna-se óbvio, portanto, que o ensino e aprendizagem de música na escola tem grande relevância para o desenvolvimento linguístico, emocional, social e cognitivo dos estudantes. Além de favorecer o conhecimento, oferece a eles a oportunidade de externar suas emoções e construir significados.

Figura 16 – Palavras-chave sobre o ensino e aprendizado de música na escola.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

As respostas de todos os professores possibilitaram a elaboração da figura, acima, com palavras-chave, como uma síntese, da importância do ensino e aprendizado de música na escola, na percepção dos professores do CIEC

Visto que os professores do CIEC, em sua grande maioria, não possuem formação no tocante ao ensino de música, ao perguntá-los se eles a utilizam em sala de aula, como recurso pedagógico, constatamos que 80% tem o hábito de utilizá-la. O quadro a seguir traz algumas maneiras em que os professores relataram a utilização da música em sala de aula.

Quadro 15 - Maneiras de utilizar a música em sala de aula como recurso pedagógico.

Professor/a	Respostas
Professor 3	Sou professora de Física, Química e Matemática e confesso que muitos alunos por não terem o domínio das quatro operações, passam a vê-las como se fossem um bicho-papão e para desfazer este conceito, introduzo a música de forma contextualizada e os resultados são positivos, pois além de tornar a sala de aula um ambiente prazeroso, o aluno passa a assimilar melhor o conteúdo. Como exemplo, posso citar um conteúdo de Termologia para explicar: primeiramente eu canto a música do saudoso rei do Baião, Luís Gonzaga - Asa Branca, para trabalhar termometria, Calorimetria. A Óptica com a música Óculos, dos Paralamas do Sucesso etc. Por vários anos que faço da música a minha aliada no processo de ensino-aprendizagem.
Professor 5	A música pode ser utilizada como recurso pedagógico, para introdução, ou conclusão de determinado conteúdo, ou ainda como apresentação de trabalhos em forma de paródia, rap. Muitos conceitos biológicos são apresentados nas letras de música, em diferentes estilos musicais. As vantagens para a utilização da música como recurso didático pedagógico em aulas de ciências é uma oportunidade para o aluno estabelecer relações interdisciplinares, além de ser uma atividade lúdica.
Professor 6	Oficinas com temáticas voltadas para a música e dança, utilização de letras de músicas, videocliques, Youtube, alunos com talentos que tocam instrumentos e cantam, parceria com profissionais nesse campo de atuação, essas são as estratégias que lançamos mão em Linguagens Artísticas.
Professor 15	Trabalho com inglês, por isso, facilita o ensino envolvendo tradução, construção de novo vocabulário...etc!
Professor 19	No caso da Geografia, a música ajuda a contextualizar vários conteúdos, como é o caso dos contextos sociais, revelados em muitas músicas.
Professor 23	Muitas composições musicais auxiliam no ensino de história, proporcionando maior compreensão dos acontecimentos e momentos da história. Os alunos cantam, interpretam e refletem sobre o contexto e significado das músicas.
Professor 24	Primeiro leio a letra da música, utilizamos o dicionário (se preciso), discutimos os pontos mais importantes, fazemos uma interpretação. Depois colocamos a música, umas duas vezes ou mais pois quanto mais se ouve a música mais treinamos nossos ouvidos e aprendemos a distinguir os ritmos e instrumentos, isso ocorre porque a música é um excelente suporte para aguçar a atenção e a sensibilidade da audição. Finalizo com uma atividade relacionada ao conteúdo trabalhado. (Produção, texto crítico, dissertação, entre outros.)

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa/2022.

Observa-se que ensinar tendo o auxílio da música é algo que pode ser feito de inúmeras maneiras, variando de acordo com o componente curricular, com o conteúdo que se pretende abordar e a intencionalidade do/a professor/a, tendo como vantagem a abertura de um segundo caminho comunicativo, que não o verbal, de forma a despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias aos componentes e aos objetos de estudo. Entretanto, verificou-se que 20% dos professores não utilizam a música na sala de aula, e dentre as justificativas podemos citar as seguintes respostas:

Não tenho muita afinidade em cantar ou introduzir a música, tenho dificuldades, mas, já trabalhei com músicas para memorização de fórmulas em matemática. (Professora de Matemática)

Falta de um bom planejamento da minha parte, de conhecimento na área, de tempo e de recursos. (Professora de Biologia)

Por dificuldades minhas, não costumo utilizar as TICs em minhas aulas. (Professor de História e Filosofia)

Então, podemos dizer que alguns professores, não utilizam a música na sala de aula pelo fato de não se sentirem capacitados em trabalhar ou por não terem tempo de planejar uma aula com dinâmicas utilizando a musicalidade. Além disso, pela falta de recursos e pela dificuldade em utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Mas, de modo em geral, quando lhes foi perguntado se a música facilita a transmissão e aprendizagem dos conteúdos, 100% dos professores responderam que sim, com destaque nas seguintes considerações:

Sim. Quando bem planejada e executada a atividade, a aula fica mais descontraída e os alunos participam mais. (Professora de Educação Física)

Sim. O conjunto melodia, arranjos e letras musicais tem a propriedade de despertar a atenção e curiosidade dos alunos, quando bem instigados. Consegue ainda se fixar na memória de uma forma muito efetiva facilitando o aprendizado. (Professor de História)

Sim. Com toda certeza! Já que de uma forma melódica determinado tema pode ser discutido em sala de aula. O artifício das harmonias e poesias tornam a mensagem agradável aos ouvidos, despertando a atenção para o que se propõe. As artes, de um modo geral, têm o poder de conotação da realidade, fazendo com que possamos usar essas linguagens como modo alternativo de entendimento sobre determinados temas. (Professor de Geografia)

Ao serem questionados se a escola oferece condições e materiais para trabalhar com a música na sala de aula:

- 25 professores responderam que sim, que a escola possui vários recursos tecnológicos e acesso à internet, e, que, está sempre investindo e inovando, contribuindo grandemente no pedagógico;
- 01 professor, respondeu que crer que oferece, mas ainda não procurou por essas condições;
- 02 professores citaram que, em parte, pois existem boas intenções por parte da equipe gestora e pedagógica em oferecer condições materiais para trabalhar com a música em sala, mas sabe-se que as autoridades competentes pecam muito nesse aspecto, ainda fazem muito pouco;
- 01 professora cita que não muito, que não tem materiais suficientes; e,
- 01 professora fez o seguinte comentário:

Existem várias maneiras de se trabalhar com a música em sala de aula. Como recurso pedagógico não exige a utilização de muitos aparatos, para além de um celular e uma caixa de som, ou mesmo somente cópias impressas. Já para um trabalho mais direcionado, que favoreça o desenvolvimento de potenciais musicais, um suporte material mais robusto, com o uso de instrumentos, se faz necessário. Sei que a escola tem um histórico de estímulo à expressão musical e prioriza condições materiais para que isso aconteça, contudo, como meu trabalho com a música é mais esporádico e não direcionado, não tenho qualificação para avaliar o nível das condições materiais oferecidas pela escola para trabalhar com a música em sala de aula. (Professora de Biologia)

Diante das respostas obtidas, fez-se necessário investigar e descrever sobre as condições e materiais disponíveis no CIEC para se trabalhar com a música em sala de aula. Vale salientar, que os instrumentos musicais da FANCTEB, já foram descritos no capítulo anterior.

Quadro 16 - Instrumentos Musicais do CIEC, em 2022.

Instrumentos	Imagem	Quant.
Escaleta		20

Flauta doce		30
Violão		04
Teclado		02
Cájon		02
Guitarra		01

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa de campo, em 2022.

Quadro 17 - Equipamentos audiovisuais do CIEC, em 2022.

Equipamentos	Quantidade
Caixa de som	08
Caixa de som portátil	10
Computador	07
Chromebook	25
Filmadora	02
Mesa de som	01
Microfone com fio	07
Microfone s/ fio	01
Microsystems	03
Notebook	06
Pick-up de DJ	01
Projetor de slide	10
Tela para projeção	02
TV plasma	20

Fonte: Dados obtido a partir da pesquisa de campo, em 2022.

Quadro 18 - Kit da Bandinha Rítmica do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

	Instrumentos	Quant
	Pulseira c/ 04 guizos (par)	01
	Triângulo de 15x15x15 cm c/ baqueta	01
	Tambor madeira 8 x 20 cm pele nylon	01
	Triângulo de 10x10x10 cm cromado c/ baqueta	01
	Surdo pvc 8 x 10 baq/tal	01
	Surdo pvc 8 x 20 baq/tal	01
	Sininho infantil cromado	01
	Reco Reco infantil mad. Torn. c/ baqueta	01
	Platinela madeira	01
	Pandeiro 6ABS PL nylon	01
	Pandeiro 6ABS IE-IE-IE	01
	Prato banda 8 par	01
	Ovinho de alumínio 6 cm	01
	Campanela 4 guizos cabo mad. 10x10 cm	01
	Ganza mirim simples alumínio 14	01
	Clave de rumba madeira (par) 19 cm	02
	Conguê de coco 10 ABS	01
	Castanhola ing=f. pvc c/ cabo	01
	Bolsa p/ bandinha infantil P201	01
Bloco sonoro tijolo madeira 4x3 5x11cm	01	
Blak Blak GD ferro EPOXI pintado	01	
Agogo duplo mirim (pintado) 17 cm	01	

Fonte: Dados obtido a partir da pesquisa de campo, em 2022.

Diante do exposto, percebe-se que o Complexo Integrado de Educação de Caetité-CIEC, diante de todas as dificuldades que uma escola pública possui, especialmente, quanto a disponibilidade de recursos financeiros, dispõe de uma variedade significativa de instrumentos musicais e equipamentos audiovisuais que podem potencializar o trabalho com a linguagem musical na sala de aula. Vimos que a maioria dos professores utilizam a música na sala de aula a partir de uma prática interdisciplinar, estabelecendo um diálogo com os componentes curriculares os quais lecionam, quebrando a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas. Entretanto, ressalta-se a necessidade de cursos de formação de professores para que obtenham o maior número possível de possibilidades e técnicas de utilização do ensino de música e reconheçam a importância da utilização deste recurso na sala de aula, assim como, a utilização dos diversos instrumentos e equipamentos musicais disponíveis na escola.

Ainda há muito a ser feito, uma vez que a música precisa transcender o mero objetivo de ser utilizada como apoio para aquisição do conhecimento. Assim, a formação continuada do professor deve ser uma obrigação dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade da educação que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

4.3.2 Integrantes da FANCTEB

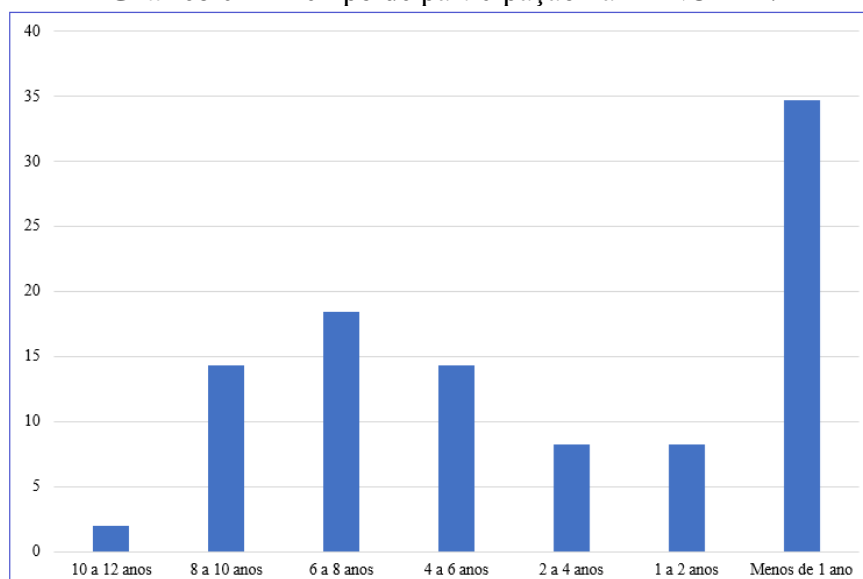
Entre os 49 integrantes da FANCTEB que contribuíram para esta pesquisa, é possível distinguir diferentes categorias, que incluem estudantes da escola, ex-alunos do CIEC, estudantes de outras escolas e pessoas da comunidade.

Tabela 05– Integrantes da fanfara participantes da pesquisa.

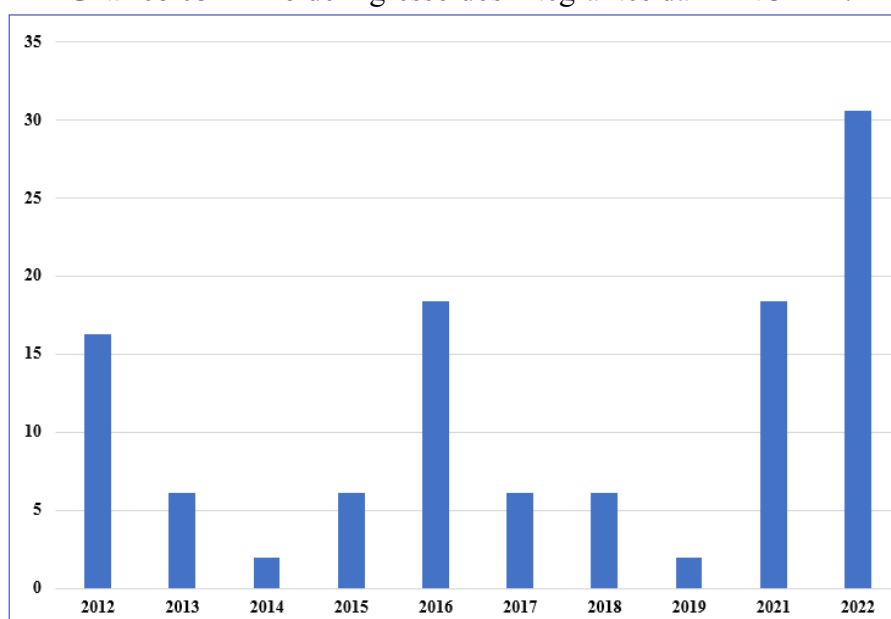
Integrantes	Quantidade
Ex-alunos(as) do CIEC	18
Alunos(as) do CIEC	16
Estudantes de outras escolas	13
Pessoas da comunidade	2
Total	49

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa, em 2022.

A maioria (34,7%) dos que responderam os questionários participam das atividades da fanfarra há menos de 1 ano. No entanto, os dados também foram coletados com participantes que estão há mais tempo na agremiação, a exemplo de 18,4% que participam entre 6 a 8 anos, e, contamos ainda com a participação de 8 integrantes que estão na FANCTEB desde o ano de sua fundação, em 2012, caminhando junto com a escola e a fanfarra há mais de 10 anos.

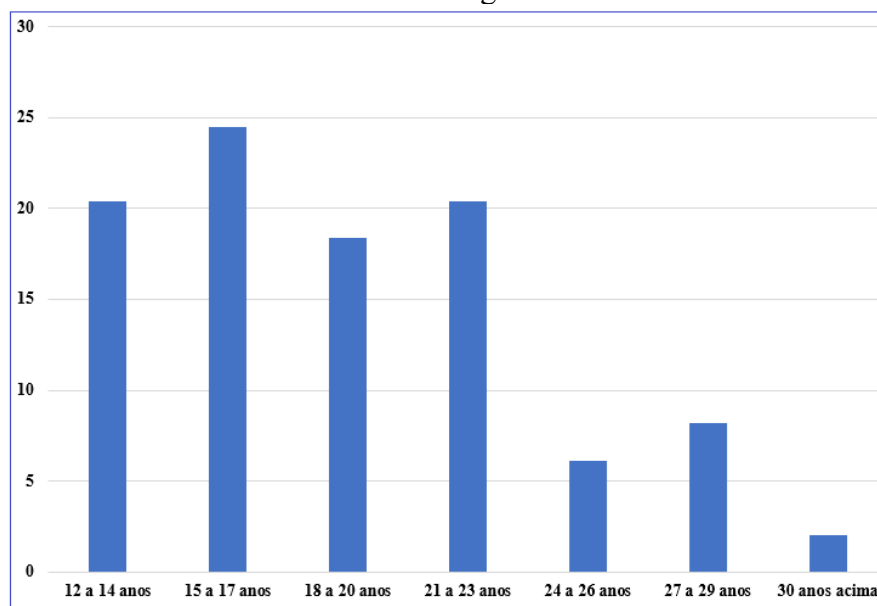
Gráfico 04 – Tempo de participação na FANCTEB.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022

Gráfico 05 – Ano de ingresso dos integrantes da FANCTEB.

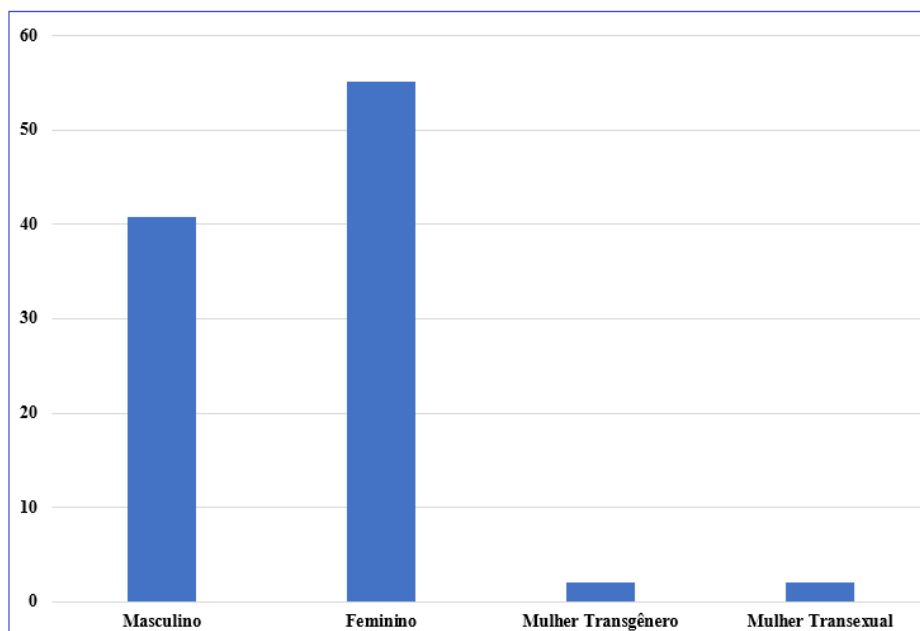
Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022

Os resultados obtidos relativos aos aspectos demográficos dos integrantes da FANCTEB apontam que a faixa etária geral dos(as) integrantes é composta pela maioria de adolescentes entre 12 a 14 anos (20,4%) e 15 a 17 anos de idade (24,5%), seguido pela população de jovens, com idade entre 18 a 29 anos e 2% correspondente a adultos.

Gráfico 06 – Idade dos integrantes da FANCTEB.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Em relação à identidade de gênero dos/as participantes da pesquisa, verificamos que a maioria é composta pelo sexo feminino, representando 55,1% do total, 40,8% do sexo masculino, 2% de mulher transgênero e 2% de mulher transexual.

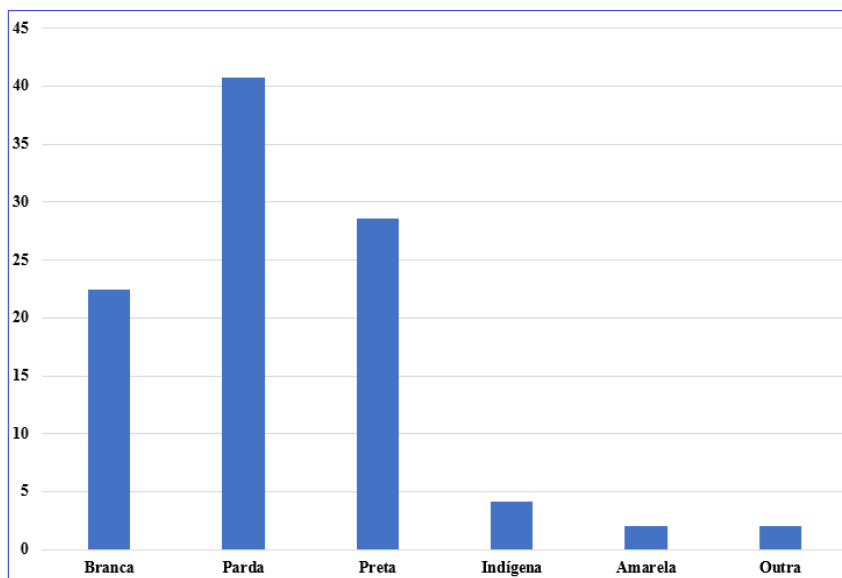
Gráfico 07 – Identidade de gênero dos integrantes da FANCTEB.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Ao analisar os dados referentes à autodeclaração de cor/raça dos sujeitos da pesquisa, notou-se uma predominância daqueles que se autodeclararam pardos, correspondendo a 40,8%

total dos participantes, 28,6% se autodeclararam pretos, 22,4% de cor branca, 4,1% indígena, 2% amarela e 2% outras.

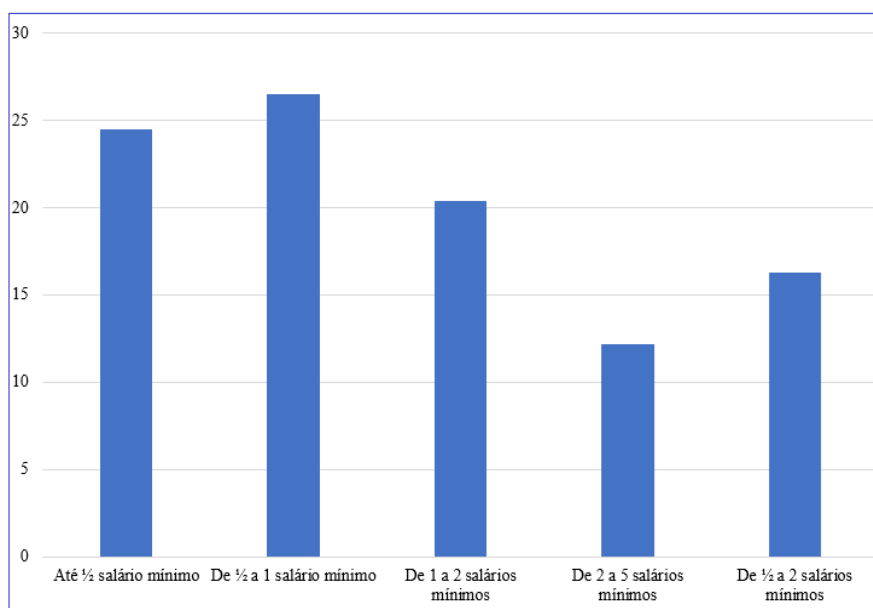
Gráfico 08 – Autodeclaração de cor/raça dos integrantes da FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

O total de 25 dos pesquisados indicaram que têm uma renda familiar de até meio a um salário mínimo, correspondendo a 51% do total dos integrantes, 10 participantes (20,4%) declararam ter uma renda de um a dois salários, 08 estudantes (38%) disseram possuir uma renda de meio até dois salários mínimos e 06 (12,2%) declararam uma renda de 2 a 5 salários.

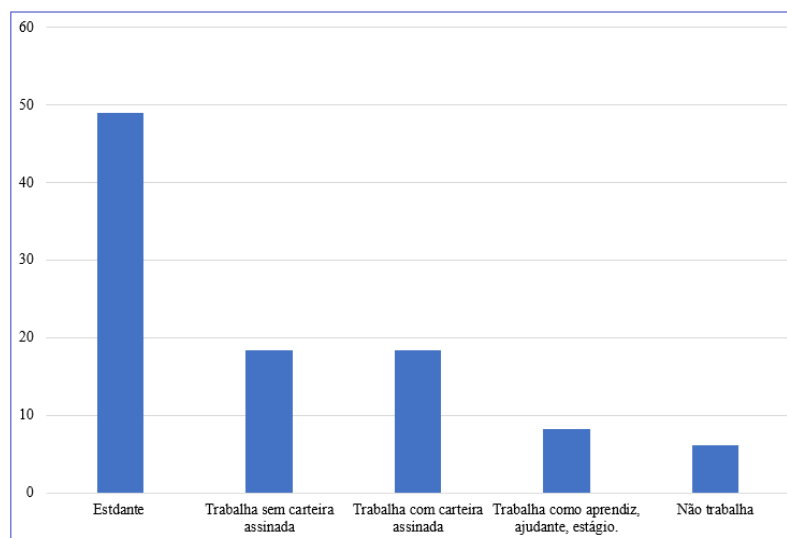
Gráfico 09 – Renda familiar dos integrantes da FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Sobre a relação com o trabalho, os integrantes foram questionados se já ingressaram no mercado de trabalho, e as respostas demonstraram que 55,1% deles não trabalham. Dentre esses, 49% são apenas estudantes. Além disso, 18,4% já trabalham, porém sem o registro da carteira de trabalho. Outros, 18,4 já ingressaram no mercado e possuem a carteira assinada. E 8,2% trabalham como aprendizes, ajudantes, estagiários, entre outras formas de trabalho.

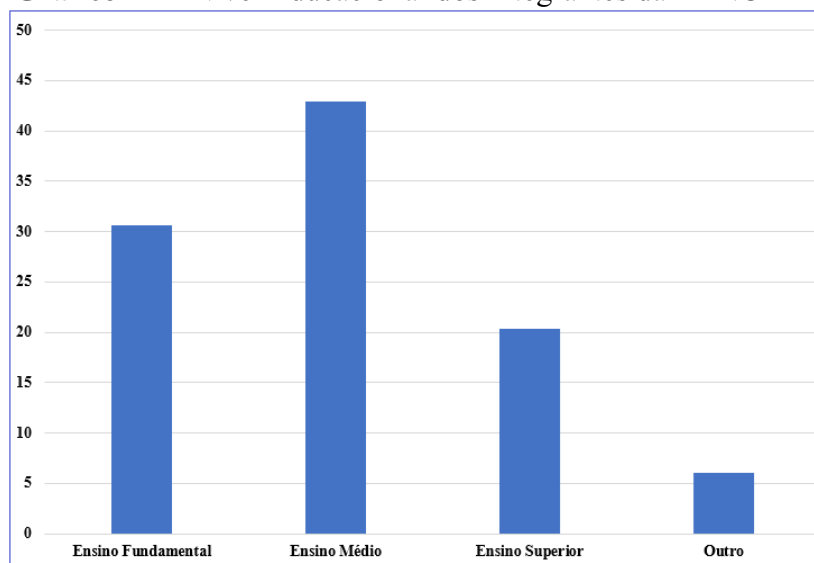
Gráfico 10 – Integrantes da FANCTEB com ingresso no mercado de trabalho.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Quanto ao nível de educação, observa-se que a maioria (42,9%) cursam o ensino médio, 30,6% estão no ensino fundamental, 20,4% já estão cursando o nível superior e 6,1% optaram por responder a opção outro.

Gráfico 11 – Nível Educacional dos integrantes da FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Todos esses dados coletados e aqui expostos evidenciaram que a maioria dos integrantes da FANCTEB são adolescentes e estudantes da educação básica (ensino médio e fundamental), com a predominância de integrantes pardos e negros, assim como de mulheres. Eles estão situados na classe social de baixa renda, que, de acordo com a regulamentação do Cadastro Único (Decreto n. 6.135/2007), entende-se como de baixa renda as famílias com renda familiar mensal per capita até meio salário-mínimo ou a família que possua renda mensal total de todos os integrantes de até três salários-mínimos. Destaca-se ainda, que a maioria dos participantes da pesquisa são ex-alunos da escola, que mesmo concluindo os seus estudos, universitários, trabalhadores ou transferidos para outras instituições de ensino ainda permanecem nas oficinas da fanfarra.

Os dados também demonstraram que a diversidade se faz presente entre os integrantes da fanfarra, que deve ser respeitada e valorizada para a inclusão de todos os indivíduos. Assim, podemos dizer que a fanfarra escolar é uma prática pedagógica inclusiva, voltada a garantir a permanência na escola, a formação, a igualdade de oportunidades e o reconhecimento das diversas orientações sexuais, identidades de gênero e étnico-raciais. Ela contribui para a melhoria do ambiente escolar e se apresenta como um espaço para os sujeitos construírem suas identidades individuais e de grupo e exercitar o direito e o respeito à diferença, entrelaçando-se por meio de suas ideologias, saberes, habilidades, vivências e culturas. Assim, o CIEC e a FANCTEB contribuem para a promoção da inclusão social e para o enfrentamento de culturas discriminatórias. Desta forma, é preciso que a escola entenda a importância da fanfarra e valorize-a, uma vez que ela é formada por uma diversidade de sujeitos sociais que motivados pela música e por anseios individuais representam a instituição com a disseminação de práticas culturais e artísticas, além de possibilitar aos integrantes de baixa renda o acesso ao conhecimento musical em diversos tipos de instrumentos.

4.3.3 O regente da FANCTEB

Carlos Antônio Bispo dos Santos, sexo masculino, de 56 anos, de cor preta, natural de Coaraci-Bahia, com formação de Ensino Médio completo, é o regente da FANCTEB há 10 anos. Caminha junto com a fanfarra desde a sua implantação e se constitui a base deste grupo. Apesar de não possuir formação acadêmica específica na área de regência ou licenciatura em música, ele adquiriu conhecimento musical por meio de sua experiência de vida e ao longo de uma carreira de 29 anos, trabalhando com fanfarras escolares.

Dedica-se a ensinar a arte da música, desde que se tornou regente de fanfarra aos 17 anos, adquirindo amplo conhecimento musical com os diversos cursos que participou, como também com a sua experiência ao longo de sua carreira, desenvolvendo trabalhos com diversas fanfarras escolares, a exemplo, das fanfarras do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT) e do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), em Caetité-BA.

Durante o período de 2012 a 2019, recebia um auxílio financeiro (transporte e alimentação) via recursos disponíveis pelo PDDE Mais Educação. Após a escola ter ficado de fora do programa, o regente passou a ser contratado pela Prefeitura Municipal de Caetité-Ba, para continuar desenvolvendo o seu trabalho com a FANCTEB, uma vez que agrega crianças, adolescentes, jovens e adultos munícipes e se faz presente em várias celebrações e eventos promovidos no município. Realiza o seu trabalho sem a ajuda de voluntários, e além da fanfarra, ministra aulas de música em projetos sociais.

Tomando como base o questionário aplicado o Regente (2022), ao ser questionado sobre quais conhecimentos, saberes, habilidades pessoais ele adquiriu trabalhando como regente de fanfarra, ele respondeu que foi “companheirismo, paciência, empatia, psicologia, sentimento paterno, e, através de estudos posteriores da música e instrumental, o fez ver outros horizontes, pois anteriormente só se dedicava a ritmos (percussão)”. Em suas oficinas, além dos diversos instrumentos musicais, utiliza quadro, pincel, estante de partitura e sala de aula. O regente é quem faz a escolha do repertório que é tocado na FANCTEB, através de uma crítica nas letras das músicas tocadas. Segundo Carlos Antônio (2022), “no seio da fanfarra existem diversos tipos de pessoas e suas culturas. Desta forma trabalhamos com muito cuidado para não ferir os sentidos destes. Trabalhamos mais músicas brasileiras MPB, que nos faz pensar. E algumas outras músicas são de nossa autoria.”

Quanto a sua relação/aproximação com a equipe de gestora e professores da escola, o regente destaca que é “uma relação de grande apreço e amizade, sem nenhum resquício de maledicência ou rancor. Até porque as ações realizadas por minha pessoa, tende a criar uma comodidade entre os alunos da fanfarra e educadores” (Depoimento do regente, 2022).

4.4. Os sentidos e significados da FANCTEB para os seus integrantes.

Investigar o sentido atribuído à fanfarra escolar pelos estudantes e como eles se percebem e vivenciam este espaço se constitui em um dos objetivos desta pesquisa. A importante representatividade dos dados obtidos por meio do questionário e analisados por meio de uma abordagem qualitativa, possibilitou um estudo relevante sobre o que pensam os integrantes da FANCTEB, sobre a linguagem musical desenvolvida na escola, através da fanfarra escolar.

Nesta perspectiva, como os integrantes da fanfarra convivem diretamente no CIEC, eles foram instigados a marcarem opções que correspondem as suas vivências neste espaço. As respostas possibilitaram a construção do quadro abaixo:

Quadro 19 – Os integrantes da FANCTEB e suas vivências no espaço escolar.

Sobre a vivência no espaço escolar	Total de Respostas
Tenho interesse pelas atividades desenvolvidas pela fanfarra escolar.	36
Simpatizo com os colegas, professores e funcionários.	33
Respeito as regras de convivência.	30
Gosto de frequentar a escola.	28
Aprendo atitudes e valores morais fundamentais para a minha formação.	25
Sinto que possuo um bom grupo de amigos.	24
Faço amizades com facilidade.	22
Tenho liberdade para expressar as minhas opiniões.	19
Participo ativamente dos projetos artísticos e culturais.	17
Aprendo a lidar com a diversidade.	17
Os meus colegas têm sido importantes para o meu crescimento pessoal.	15
Os projetos contribuem para a minha integração escolar.	14
Sinto-me isolado(a) e excluído(a) das atividades em grupo.	4
Me sinto entediado (a) na escola.	1
Não gosto de frequentar a escola.	----

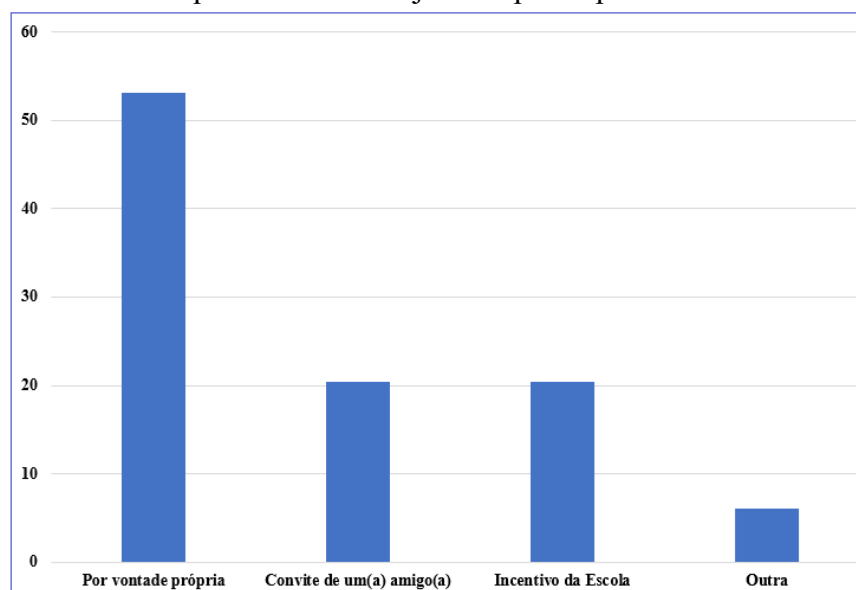
Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022

Percebe-se que motivações em comuns dirigem as ações e vivências dos integrantes no espaço escolar, que em sua maioria possuem interesse pelas atividades desenvolvidas pela fanfarra, simpatizam com os colegas, professores e funcionários, respeitam as regras de convivência e gostam de frequentar a escola. Assim, a escola é o lugar onde todos se encontram, se interagem, se divertem, aprendem a tocar um instrumento, se respeitam e traçam laços de amizade que levam para a vida. É um ponto de encontro para socialização. Embora, a pesquisa demonstra que 04 integrantes da fanfarra se sentem isolados, excluídos e

01 se sente entediado no ambiente escolar. Faz-se necessário criar estratégias para se aproximar mais desses sujeitos e compreender os motivos que os levaram a marcar essas opções e buscar a superação para que a escola se torne sempre mais atrativa para eles.

Em relação à fanfarra, perguntamos o que os motivaram a participarem das oficinas e a maioria respondera que foi por vontade própria, outros (20,4%) por convite de amigos, uns (20,4%) por incentivo da escola e 6,1% alegaram que foram outros motivos.

Gráfico 12 – Motivos que levaram os sujeitos a participarem das oficinas de fanfarra.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Dos 49 participantes da pesquisa, 19 integrantes possuem familiares que já participaram ou participam da fanfarra, sendo este um possível fator de motivação para terem entrado na oficina. Também foi questionado aos integrantes o que as famílias dizem a respeito da participação deles na FANCTEB, de modo geral, 48 responderam que os pais adoram, apoiam e incentivam, e, apenas um integrante respondeu que a família não comenta nada. Abaixo seguem algumas respostas sobre esta questão:

Quadro 20 – Opiniões das famílias a respeito da participação na FANCTEB.

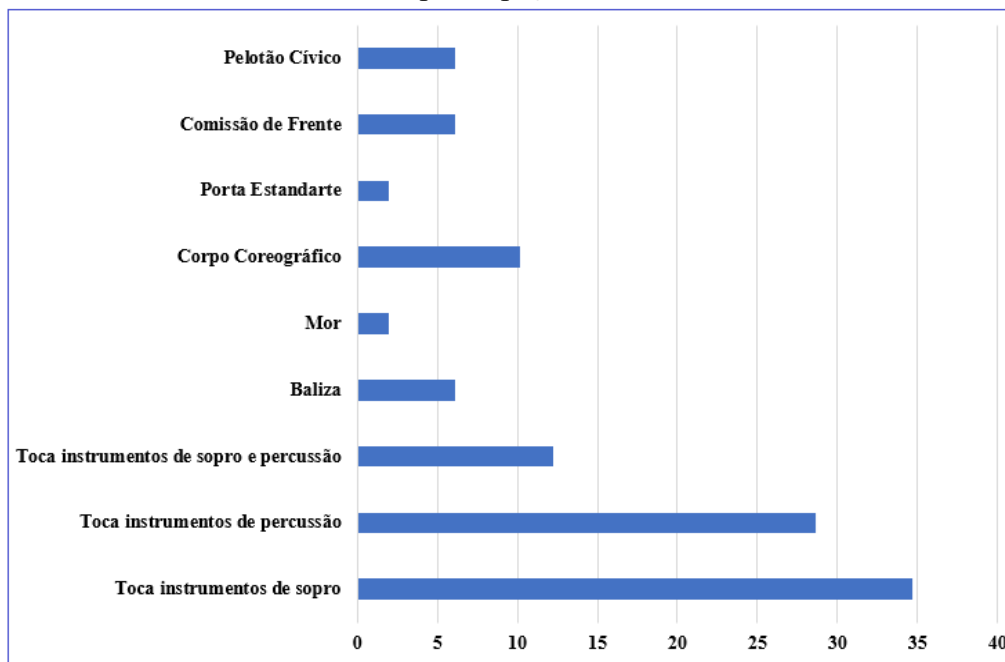
Integrantes	Respostas
Integrante 8	Que dar muitas oportunidades para os jovens.
Integrante 9	Me apoia, pois é um trabalho de muito valor para todos.
Integrante 12	Eles dizem que é bom para meu entretenimento com pessoas novas.
Integrante 20	Meus pais apoiam a minha participação na fanfarra, pois gostam da minha conexão com a música, e indo aos ensaios fico mais experiente.
Integrante 22	Todos admiram e me parabenizam, não só por fazer música, mas pelo cidadão que ela me ensina a ser!!!

Integrante 23	Minha família acha importante eu participar para aprender algo diferente e também para interação com outros jovens.
Integrante 27	Que o trabalho que o Professor Carlos realiza mudou minha vida e ajudou bastante na minha educação.
Integrante 31	Minha família apoia e se orgulha por eu saber tocar tantos instrumentos.
Integrante 35	Minha família, apesar de não envolver sempre nas atividades da banda, sempre prestou total apoio e valor. Inclusive, minha mãe já viajou conosco em um desfile.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022

O processo educacional e o incentivo a aprendizagem musical demandam tempo e dedicação e quando família e escola estão em sintonia e trabalhando conjuntamente, os resultados obtidos são muito mais satisfatórios. Um ambiente familiar focado na formação integral dos filhos e no incentivo para a participação das oficinas de fanfarra, contribuem significativamente no aprendizado, na desenvoltura para se comunicar e na sociabilidade. A fanfarra escolar é uma maneira de aproximar os pais da escola, e quando a família incentiva o aluno a participar em uma determinada função dentro do grupo, contribuem para transformar seus filhos em autores de suas próprias histórias.

Gráfico 13 – Modos de participação das atividades da fanfarra.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

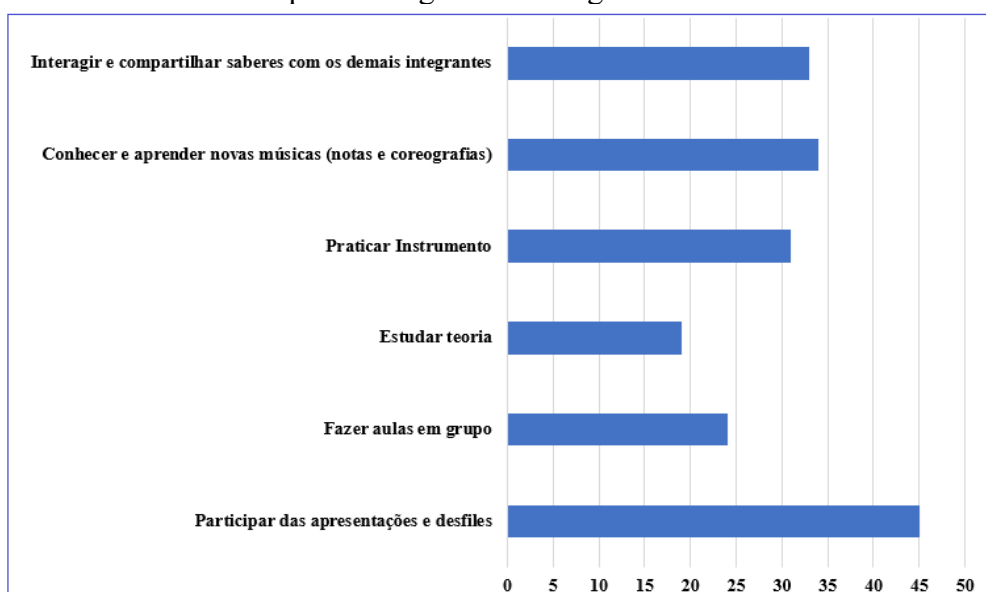
Observa-se que a maioria dos integrantes, o que corresponde a 34,7% participam da fanfarra tocando instrumento de sopro, 28,6% tocam instrumentos de percussão, 12,2% já dominam os dois tipos, tanto de sopro quanto de percussão. Os demais fazem parte das outras

alas da fanfarra, tais como balizas (6,1%), mor (2%), corpo coreográfico (10,2%) e pelotão cívico (6,1%).

Desses, 48 integrantes gostam do repertório da banda e 01 gosta mais ou menos. Os integrantes da FANCTEB, independentemente do período que integraram ao grupo, ou da sua função na fanfarra, vivem um conjunto de experiências, dentro de uma escola pública, onde crianças, adolescentes, jovens e adultos de diferentes procedências se encontram, convivem, interagem, compartilham gostos, e por outro lado também trazem consigo seus saberes históricos, de vivências e lutas, que oportunizam trocas de experiências e ampliação de seus conhecimentos. Dito isso, ao perguntar o que eles mais gostam na fanfarra (poderiam marcar mais de uma opção no questionário), verificamos que 45 (91,8%) dos integrantes gostam de participar das apresentações/desfiles.

Como podemos perceber, os significados que a banda exerce na vida dos sujeitos não se limitam aos conteúdos musicais, apontam também para a interação e a troca de saberes entre os integrantes. Mas, sobretudo, em se apresentarem em diversos eventos cívicos, religiosos e culturais, dando-lhes a oportunidade de conhecer outros lugares, cidades, pessoas e culturas. Nas apresentações os alunos se sentem valorizados e motivados, uma vez que têm a oportunidade de representar a escola e, assim, serem protagonistas prestigiados por suas famílias, colegas, professores, autoridades e comunidade, de modo geral. Neste sentido, a FANCTEB se torna um eixo entre a Escola e a Comunidade, se projeta para fora dos muros do CIEC, possibilitando aos seus integrantes várias oportunidades de aprendizagem e socialização.

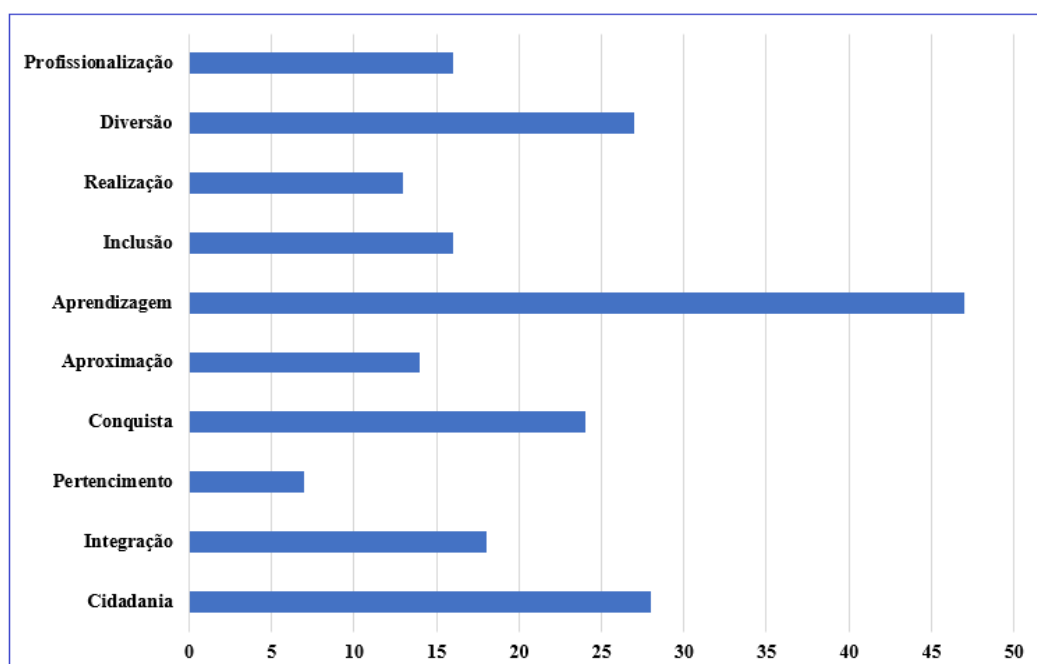
Gráfico 14 – O que os integrantes mais gostam na fanfarra escolar.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Quanto à participação no grupo, 100% dos integrantes afirmaram que a FANCTEB trouxe mudanças para as suas vidas. Dentre as palavras que definem a participação de cada um, 47 (95,9%) revelaram **aprendizagem**, seguida por: cidadania, diversão, conquista, integração, profissionalização, inclusão, aproximação, realização e pertencimento.

Gráfico 15 – Palavras que definem a participação dos integrantes na FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa/2022- Gráfico Google Forms.

Esses dados revelam que a fanfarra é um espaço social e educativo que além do ensino e a aprendizagem de música, possibilita o desenvolvimento de múltiplos aprendizados e habilidades não musicais, como a formação para a cidadania. Essa afirmação é revelada nas respostas dos integrantes quando lhes foram questionados como eles se sentem na fanfarra e se a participação deles fazem a diferença para o grupo. Dos participantes da pesquisa, 01 integrante respondeu: “as vezes acho que sim, as vezes acho que não mudo nada ali”; 01 destacou que atualmente não está muito ativo nas atividades do grupo, então a sua participação não faz muita diferença; e, outro, destaca que a sua participação também não faz a diferença porque “a fanfarra é como um robô e os integrantes são as peças desse robô cada integrante tem uma função na fanfarra”. Entretanto, 46 sujeitos responderam que a participação de cada um faz a diferença no grupo e possuem um sentimento de felicidade e bem-estar como integrante. Abaixo, destaca-se algumas de suas respostas:

Quadro 21 – Sentimentos de pertencimento na fanfarra.

Integrantes	Como você se sente na fanfarra? Acha que sua participação faz a diferença para o grupo?
Integrante 4	Me sinto uma nova pessoa por ter feito novas amizades e conhecido outras pessoas. Sim, creio que faz diferença.
Integrante 11	Entre várias pessoas do grupo eu consigo me destacar com meu instrumento, na verdade a fanfarra é o único lugar que eu me destaco na sociedade, é lá que eu sei que a minha participação faz diferença, não só eu, mas todos fazem diferença em nosso grupo musical.
Integrante 16	Acho que sim, o que eu pude aprender nesses anos de certa forma ajuda no cenário geral da banda, pequenas coisas fazem diferença.
Integrante 35	Me sinto integrante de um time, uma família, onde posso aprender e ajudar. Há muito empenho investido de todos envolvidos, seja desde os ensaios às confecções de uniformes, busca por patrocínio, fornecimento de espaço e tudo que precisamos etc. Minha participação, sem dúvida, soma forças ao grupo, seja musicalmente tocando nos ensaios ou desfiles e também como integrante pra colaborar com o que precisar ser feito.
Integrante 45	Me sinto muito bem. Sinto acolhimento e pertencimento à um grupo que considero uma segunda família!
Integrante 48	Eu me sinto em casa, acolhida, sinto em família. Eu acho que a minha participação faz sim diferença ao grupo.
Integrante 49	Compreendo que a minha participação na fanfarra foi um processo válido para a minha construção pessoal. E enxergo a minha participação como positiva na FANCTEB.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa, em 2022.

O sentimento de pertencimento é um sentimento de identificação com a fanfarra escolar, onde os estudantes se reconhecem como membro deste grupo. Este sentimento implica a filiação de uma ideologia que é essencial para a construção da identidade do indivíduo, que pode levar o sujeito a adquirir novos valores, atitudes, crenças e modos de agir. O sentimento de pertencimento carrega consigo acolhimento, oferece identidade coletiva e reforça o eu individual. De acordo com Amaral (2006):

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. A sensação de pertencimento significa que precisamos nos sentir como pertencente a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar”. (AMARAL, 2006, s.p.)

Pertencer a FANCTEB é permitir verdadeiramente ser tocado e tocar as outras pessoas. É uma evolução mútua, em conjunto. É a partir desse sentir, desse processo de se constituir socialmente e de ser constituído, que o sujeito cria uma identidade e, apoiado nela, passa a se envolver coletivamente dentro deste grupo, sentindo-se parte dele e lutando pela

sua sobrevivência, pela sobrevivência de sua cultura, bem como da construção da sua memória coletiva. As relações que são estabelecidas na fanfarra escolar propiciam um desenvolvimento satisfatório que os integram e os conectam de forma a proporcionar sentimentos de pertencimento, uma vez que entre as oficinas/aulas, ensaios e apresentações a fanfarra também proporciona: o posicionamento crítico-reflexivo, o trabalho em equipe, a valorização do outro, o respeito ao próximo e o desenvolvimento do protagonismo.

Todos os sujeitos da pesquisa revelaram os seus sentimentos em participar da FANCTEB e a partir das suas respostas foi possível descrever qual o significado que este grupo tem em suas vidas. Para tanto, propomos os termos sentido e significado, para analisar os discursos, vivências e convivências dos integrantes da FANCTEB envolvidos neste processo investigativo. De acordo com Costa e Ferreira:

O sentido, por sua vez, tem caráter simbólico. É, aliás, o simbólico o elemento mediador da relação homem/mundo. Portanto, serve o sentido como um possibilitador desta relação. Recapitula-se aqui a importância do social. O sujeito se produz como indivíduo na ação social e na interação, internalizando significados a partir do social (COSTA; FERREIRA, 2011, p. 215).

Neste caso, o sentido se constitui como uma construção de vivências afetivas, psicológicas, cognitivas e simbólicas, frente às experiências vividas nas atividades proporcionadas pela fanfarra escolar, podendo ser ampliados e ressignificados, tornando o processo mais significativo, prazeroso e motivador. Para Vargas,

[...] o significado pode ser entendido como uma generalização ou conceito; são produções históricas e sociais que permitem a comunicação e socialização das experiências. O sentido, por sua vez, seria a soma dos eventos psicológicos que afetam o sujeito: é fluido, profundo e instável, vai além da aparência (VARGAS, 2014, p. 27).

As percepções acerca dos sentidos e significados, colabora com a proposta que buscamos nesta investigação acerca da fanfarra escolar que de acordo com Vargas (2014) sob a ótica psicológica, influencia o sujeito para além do que é aparente. O conceito de significado corresponde a concretude material e/ou imaterial das experiências vivenciadas e compartilhadas na fanfarra escolar, que de forma individual e ou coletiva foram construídos pelos sentidos agregados ao longo do tempo. Pode-se dizer, portanto, que o significado se constrói em acordo com as situações vivenciadas e o sentido, por sua vez, tem caráter simbólico. O sujeito se produz como indivíduo na ação social e na interação, internalizando significados a partir do social.

Quadro 22 – O significado da FANCTEB para os seus integrantes, em 2022.

Integrantes	O que a FANCTEB – Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira significa para você?
Integrante 9	Um trabalho onde levamos música e felicidade ao povo.
Integrante 16	Acima de tudo, é um local de tranquilidade para o corpo e mente, a música permite nossa mente se acalmar.
Integrante 20	Uma conexão com a música, com instrumentos e com as outras pessoas que também fazem parte.
Integrante 22	Meu refúgio. É lá que sempre me renovo e me desenvolvo cada vez mais como um ser humano. Ademais, lá é o lugar que mais me senti acolhido no mundo, não há julgamentos, distinções ou preconceito com ninguém. Todos somos iguais e respeitados.
Integrante 27	A Fanfarra faz parte do meu desenvolvimento social, então não tenho palavras para descrever o que ela significa pra mim.
Integrante 29	Significa "Lar", pra mim é uma segunda família.
Integrante 32	A fanfarra significa pra mim um espaço onde me sinto acolhido por cada integrante e professor. A fanfarra é minha segunda família, pode-se dizer que a fanfarra é o lugar onde consigo ter a tranquilidade de saber que ali, naquele lugar, nessa família só tenho a ganhar e aprender cada dia mais.
Integrante 35	Significa um grande passo na minha vida musical, mas também minha vida social. Experiência musical com instrumentos e também com amizades construídas ao longo da convivência. Além de contribuir com a sociedade, encantando como trabalho social e musical, e mostrando exemplo de trabalho em equipe.
Integrante 45	Para mim a FANCTEB significa uma força musical pulsante que vem resistindo aos obstáculos e buscando não ser perdida ou esquecida pelas pessoas. Um espaço de integração, educação, aprendizagem, disciplina, união, participação e trabalho coletivo. Uma família onde há respeito entre os integrantes e afeto verdadeiro entre os integrantes. A própria música nos ensina a lidarmos dessa forma com o próximo e é por isso que somente aqueles que aprendem esses valores permanecem na fanfarra. Com o tempo, a fanfarra vai criando base. E a base da fanfarra são as pessoas que um dia entraram, tiveram experiências com a música e aprenderam sobre os valores que ela nos ensina.
Integrante 49	Costumo definir a Fanfarra como um movimento sociocultural e artístico e um mecanismo transformador.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A maioria das respostas acima, são de integrantes que estão há mais tempo na fanfarra, e que estabeleceram laços sociais fortes no grupo. A participação na FANCTEB depende, geralmente, da vontade de cada sujeito e em torno de interesses comuns, existindo uma intencionalidade no ato de participar, de aprender, de trocar saberes e de compartilhar sentimentos e situações que intervêm no grupo. Os integrantes consolidam relacionamentos e processos identitários, que os permitem constituir a fanfarra escolar numa segunda família. Ao longo dos anos vão fortalecendo os laços de amizade e o poder que as conexões sociais têm, trazem sentimentos de pertencimento e qualidade de vida. Todos os participantes demonstraram em suas respostas a satisfação em ser um integrante da FANCTEB e o quanto

o grupo vem contribuindo para a formação humana (social e pessoal), assemelhando a fanfarra com a família, com a qual é possível compartilhar atitudes, dificuldades, sentimentos e a busca por um ideal através da linguagem musical.

Assim, os integrantes revelaram que a fanfarra traz diversas contribuições em suas vidas, relacionadas ao desenvolvimento pessoal e social. Neste sentido, a partir da análise e discussão dos dados, pudemos perceber que a FANCTEB proporciona momentos marcantes na vida das crianças, adolescentes, jovens e adultos através de suas viagens e apresentações, dos momentos de confraternização, das aulas de teoria e prática, das produções coreográfica, entre outras circunstâncias que promovem experiências e aprendizados significativos aos músicos, bailarinos/as, dançarinos/as que dela participam.

Dito isso, é importante destacar que ao longo desses 10 anos (2012-2022) de existência da FANCTEB, muitos estudantes entraram e saíram do grupo e muitos se fazem presente ao longo de toda esta caminhada. Muitos estudantes saem quando concluem o 3º ano do Ensino Médio, pois não conseguem conciliar com a faculdade ou com o trabalho, embora, alguns retornam sempre que possível, conforme comentário abaixo:

Alguns integrantes, assim como comigo aconteceu, tiveram uma pausa e depois regressaram em algum momento de sua participação na fanfarra. No meu caso foi por motivos de estudo em Guanambi, mas regressei assim que me formei, e nesse momento também me afastei novamente por motivos de trabalho também em outra cidade (Integrante 35).

As balizas, o pelotão cívico, o corpo coreográfico e a linha de frente renovam-se os integrantes com mais frequência, todavia, na banda musical muitos permanecem desde a fundação da fanfarra, os quais são a base de sustentação do grupo. Um integrante que está na fanfarra há 6 anos fez o seguinte relato:

Fico feliz em ver a fanfarra melhorando, principalmente nas questões de instrumentos musicais, quando entrei a gente estava em um período de transição onde foi retirado todos instrumentos de outra escola do nosso uso, e lembro que tive que me esforçar muito para aprender a tocar, pois só existia um instrumento que eu tocava, para 3 pessoas dividirem. Hoje tem instrumentos sobrando, quem deseja pode até levar para casa, coisa que na minha época não era possível, e isso me deixa feliz demais (Integrante 16).

Observa-se que tais comentários demonstram o quanto possuem um carinho pela FANCTEB e o sentimento de pertencimento ao grupo. A fanfarra se configura como uma prática socializadora que converge para a interiorização de novos papéis sociais entre os

integrantes, promovendo a autoestima, o sentimento de igualdade e motivação. É necessário destacar a importância da construção crítica de sentidos e significado à realidade para manter um pouco do domínio de um mundo com constantes mudanças. Nessa reflexão, é importante valorizar as experiências vividas pelos integrantes da fanfarra escolar com as quais estabelecem diálogos durante o processo de aprendizagem e formação nesta agremiação.

Segue abaixo, um infográfico que ilustra os sentidos e significados da FANCTEB percebidos nas respostas dos seus integrantes:

Figura 17 – Sentidos e Significados da FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa de campo em 2022.

Acreditamos que com esse olhar pautado nos sentidos e significados que a FANCTEB possui para os seus integrantes, conseguiremos aumentar as possibilidades de termos um olhar mais sensível, pleno e que valoriza as experiências dos estudantes, os sentimentos, as emoções, as singularidades, especificidades e a multidimensionalidade humana. Através desses sentimentos e do engajamento dos sujeitos desta pesquisa é que a fanfarra permanece resistindo na cultura escolar, buscando espaços para a sua inclusão no Projeto Político Pedagógico - PPP e no currículo da escola.

Foto 43 – Momentos de interação entre os integrantes na fanfarra.



Fonte: Arquivos do Complexo Integrado de Educação de Caetité.

A partir das imagens acima, vê-se que a fanfarra contribui de forma significativa para o desenvolvimento de laços de amizade e de respeito, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva que visa abrir novas perspectivas para o indivíduo e suas relações sociais. E, do ponto de vista dos professores a fanfarra escolar também tem um papel social.

Quadro 23 – O papel social da FANCTEB.

Professores	Na sua opinião, a fanfarra escolar tem um papel social? Justifique
Professor 9	Sim. Leva a escola até a comunidade, qualquer aluno pode participar desde que goste e queira aprender, reproduz estilos musicais animados e por onde passa arranca aplausos.
Professor 16	Favorece a integração do grupo, independente de classe, raça ou religião. Aproximam as pessoas e também eleva a autoestima.
Professor 21	Sim. Existe uma abertura da FANCTEB para a participação, além de nossos atuais estudantes, de pessoas da comunidade, ex-alunos e alunos de outras unidades de ensino. Essa participação diversa tem tirado muitos jovens das ruas despertando-os para novas oportunidades e inserção no mundo da arte e do trabalho. A FANCTEB também vem levando arte, cultura, leveza e muita emoção nos desfiles cívicos pelos municípios da região.
Professor 23	Sim. Papel muito relevante. Está contribuindo de forma muito efetiva e profunda na formação de adolescentes e jovens, não só no aspecto da formação musical, mas de disciplina, responsabilidade, pontualidade, compromisso e respeito uns para com os outros e para a comunidade escolar e local. Além disso tem levando um pouco da nossa cultura e musicalidade para outros municípios circunvizinhos alegrando a população a cada apresentação
Professor 27	A contribuição da fanfarra pode ir além dos muros da escola, visto que, boa parte dos membros da fanfarra do CIEC são de ex-estudantes e membros da comunidade. Acaba se tornando também um programa em que se torna a participação de membros da comunidade. Além de estarem sempre a disposição para participar dos eventos da comunidade do município, bem como das cidades circunvizinhas.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Nesta perspectiva a FANCTEB realiza um trabalho de popularização da música marcado pelo ensino da mesma, por meio do compartilhamento de conhecimentos musicais com fins educativos, culturais e sociais. Ela também tem um papel significativo no que diz respeito à formação e construção da identidade dos seus integrantes. Assim, apoiar a fanfarra é gratificante e necessário tanto para o estímulo do aprendizado da música quanto para a inclusão social e a manutenção da tradição no município.

4.5. As contribuições pedagógicas da FANCTEB.

No contexto pedagógico contemporâneo encontramos inúmeros instrumentos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, dentre os quais podemos destacar a música. Neste sentido, vimos que a linguagem musical desenvolvida no CIEC através da fanfarra escolar é uma atividade educativa, extracurricular, não obrigatória, que oportuniza o aprendizado musical por meio da prática instrumental e favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais em seus integrantes, socialização, formação de amizades e sentimentos de pertencimento.

Sobre isso, em meio a dificuldades e imprevistos da vida moderna, a arte, aqui representada pela música (fanfarra), traz algumas revelações sobre as principais contribuições pedagógicas da FANCTEB na concepção dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Ao, perguntamos aos professores como eles avaliam a participação dos alunos nas oficinas da fanfarra escolar, 01 deles respondeu que nunca assistiu a uma oficina, os demais responderam que a participação é muito positiva, que além da aprendizagem musical também contribui para a disciplina e responsabilidade, como pode ser observada em algumas das respostas abaixo.

Quadro 24 – Avaliação dos professores sobre a participação dos alunos na fanfarra.

Professores	No seu ponto de vista, como você avalia a participação dos alunos nas oficinas da fanfarra escolar?
Professor 12	Um ponto positivo para os nossos alunos. Eles aprendem regras de convivência e não só o trabalho da música.
Professor 15	Muito proveitosa! Além de engajar o aluno na música, disciplina cada um deles, elevando o seu talento!
Professor 23	De forma extremamente positiva. Eles têm a oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical de seu interesse não apenas de forma técnica e prática, mas de forma conceitual, já que também aprendem partitura. Os alunos ampliam sua sensibilidade para outras aprendizagens, socialização e podem participar de grandes apresentações que marcarão sua vida escolar e experiência de vida para sempre. Digo isto por experiência própria, pois já participei de uma fanfarra anos atrás.
Professor 24	Excelente!! Todos os participantes cumprem com os compromissos da fanfarra com muita responsabilidade e dedicação.
Professor 28	A fanfarra é a paixão dos alunos que participam. Eles se envolvem muito e não medem esforços para estar sempre presente nos eventos.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Ao perguntar ao regente qual a sua opinião sobre a importância da oficina de banda fanfarra para a escola e na formação dos jovens participantes, obtivemos a seguinte resposta:

A música implementada na fanfarra do CETBC, é feita através de conceitos metódicos que proporciona o aluno/integrante possuir percepção em setores da consciência mental e física. Sendo assim, o aluno é levado a condicionar as suas ações a serem alavanca na construção do mundo ao seu redor. Com respeito, amizade, solidariedade, educação, companheirismo, ética, coletividade, consciência e coordenação motora e social. Estas firmas são-lhes apresentadas e amalgamadas através do conceito musical HARMONIA/ACORDES; palavras que são avaliadas etimologicamente, trazendo a consciência a conceber o sentido de CONCORDÂNCIA (acordes); HARMONIA (combinação, união); AS PAUSAS E O SOM nos possibilita avaliar o momento exato que nos cabe ir e vir; agir e não agir; o que nos propõe a realidade de sermos educados, ativos e capazes de perceber

quando, aonde, como devemos agir. Estas ferramentas são utilizadas para formar não apenas um jovem artista musical, mas também um cidadão por excelência. Consciente. Através destas concepções a juventude que corre em busca da fanfarra para participar, tem se tornado grandes leitores e seres avaliadores dos que diz respeito a estudar e formar uma consciência construtiva. Tanto que pais e familiares têm aplaudido o resultado captado da fanfarra por parte de seus filhos. Termino dizendo que o valor da FANCTEB em favor da formação de jovens tem sido grandemente plausível em sua essência. Pois o resultado de sua (do jovem) permanência na fanfarra, tem sido de grande satisfação para a família, escola e sociedade. (Regente da FANCTEB, 2022)

Também lhes foi questionado sobre as possibilidades de aprendizagem que a fanfarra pode proporcionar aos integrantes, e o regente respondeu:

Desde o conceito simples de música, até ao ponto de erudição (capacidade a críticas textuais da música); capacidade de engrenar em outros instrumentos como piano, violão e outros; capacidade de entender as complexidades da música até a possibilidade da composição. Lhes deixando aptos a engajar em outros conceitos musicais como orquestra, conservatórios; enfim. (Regente da FANCTEB, 2022)

Assim, o regente observa o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes nas oficinas e vê grandes desenvolturas. Pois, segundo ele, aplica formas simples e desembaraçadas para propor-lhes a música. Normalmente na primeira aula, já aplica a desenvoltura prática com o instrumento em mãos que se absorve 93% das aulas iniciais. Os instrumentos musicais que os integrantes da FANCTEB conseguem dominar com maior facilidade são: bumbo, caixa, surdo marcador, pratos, bombardino, trombone de vara e pisto; enfim, normalmente quase todos. Pois a metodologia implementada os leva a ver o instrumento por um ângulo simples. Já, os que dominam com menor facilidade são: trompete e a trompa. Quanto a avaliação dos integrantes, o regente prioriza capacitar o aluno nas suas maiores dificuldades. Sendo assim, a avaliação não é musical, porém disciplinar e ética. Desta forma, atitudes comportamentais em grupo e individual são trabalhadas na fanfarra, e ela “possui uma postura de construção de cidadãos e cidadãs” (Depoimento do Regente, 2022).

Dito isso, segundo o regente, valores e comportamentos são incorporados por meio das práticas musicais com a FANCTEB, tais como: disciplina, autocontrole, respeito, confiança, valorização do trabalho em grupo, cooperação com a movimentação cultural da cidade local e da região e pontualidade. Tais valores e comportamentos, de acordo com 29

professores, refletem positivamente na frequência regular dos integrantes da fanfarra na escola.

Nesta perspectiva, também questionamos aos professores de que modo o trabalho musical com a fanfarra pode contribuir com as aulas dos componentes curriculares, os quais citaram contribuições significativas, reveladas no quadro a seguir.

Quadro 25 – A contribuição da fanfarra nas aulas dos componentes curriculares.

Professores	De que modo o trabalho musical com a fanfarra pode contribuir com as aulas dos componentes curriculares?
Professor 2	Contribui bastante, melhora a participação e concentração dos alunos e traz novos aprendizados para a sala de aula pois os participantes da fanfarra trazem as experiências vividas em projetos e eventos que participam em outros municípios.
Professor 3	A fanfarra contribui com as aulas dos componentes curriculares em vários aspectos tais como a expressão oral, a cognição, o ouvir.
Professor 4	Contribui com ensinamentos de bons comportamentos, respeito e responsabilidades, que repercutem no dia-a-dia do aluno e na sua busca pelo conhecimento. Percebe-se mais comprometimento por parte desses alunos.
Professor 11	Além de ser uma expressão artística, a música estimula o desenvolvimento intelectual e emocional, o que contribui para o fortalecimento de processos cognitivos nas aulas dos componentes curriculares.
Professor 14	Os alunos que participam da fanfarra se tornam mais disciplinados e se interessam mais pelas aulas.
Professor 21	O trabalho desenvolvido pela FANCTEB tem contribuído para as aulas a partir do momento que se percebe um maior interesse, frequência, concentração, disciplina e desempenho dos estudantes participantes desse projeto. Outro aspecto observado nos alunos participantes é a condição de desenvolverem um maior controle emocional e psicológico, que são tão importantes para o aprendizado.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A mesma pergunta foi realizada ao regente: se seria possível o trabalho musical com a fanfarra contribuir com as aulas de outros componentes curriculares? A resposta foi a seguinte:

Sim e de fato. As aulas realizadas na fanfarra, tem o seu princípio na formação mental do aluno músico, através de aulas teóricas e práticas. Estas fazem alusão a cálculos, percepção, coordenação motora, raciocínio lógico, concentração. Estas características são levadas para outras matérias e tem dado muito certo. Tanto que o índice de aprovados desde 2012 quando foi dado início a oficina musical fanfarra, é de 98%. O que é feito e dialogado nas oficinas/aulas junto a fanfarra tem surtido efeito prático nas outras áreas da educação. Hoje soma-se um percentual de quase 73% dos participantes que deu início em 2012, efetivados no ENSINO SUPERIOR. (Regente da FANCTEB, 2022)

Observa-se que as respostas dos professores dialogam com as práticas incorporadas pelo regente nas oficinas da fanfarra, que propicia um ambiente favorável aos integrantes, que além do contato com instrumentos diversos, aprendem a ter mais disciplina, a cumprir os horários escolares, a trabalhar em equipe respeitando o outro, inclusive na relação com alunos de outras escolas. Tais posturas e comportamentos têm contribuído significativamente com o sucesso escolar dos integrantes da fanfarra nos componentes curriculares. Não se trata de uma afirmação em relação ao rendimento escolar, com melhores notas/médias nos componentes curriculares, entretanto, os dados levantados junto aos sujeitos desta pesquisa e na pesquisa documental demonstram que os integrantes da fanfarra têm um percurso escolar de sucesso, com aprovações e bons rendimentos, conforme demonstraremos a seguir.

Fizemos um levantamento nos históricos escolares dos 18 ex-alunos da escola, participantes desta pesquisa, integrantes da FANCTEB. O quadro 24 representa os dados de participação dos ex-alunos, relacionados ao ano de ingresso na fanfarra, tempo de atuação, função que ocupa e nível de escolaridade atualmente.

Quadro 26– Dados de participação dos ex-alunos na fanfarra.

Ex-Alunos/as (Integrantes da FANCTEB)	Ano de Ingresso na fanfarra	Tempo na fanfarra	Função que ocupa na fanfarra	Nível de Escolaridade em 2022
Integrante 41	2012	10 anos	Toca percussão	Ens. Superior
Integrante 44	2012	10 anos	Toca percussão	Ens. Superior
Integrante 46	2012	10 anos	Toca sopro e percussão	Ens. Fundamental
Integrante 11	2012	10 anos	Mór	Ens. Superior
Integrante 31	2012	10 anos	Toca inst. sopro	Ens. Superior
Integrante 35	2012	10 anos	Toca sopro e percussão	Ens. Superior
Integrante 7	2012	10 anos	Toca inst. sopro	Ens. Médio
Integrante 21	2012	10 anos	Toca inst. sopro	Ens. Superior
Integrante 20	2013	9 anos	Toca inst. sopro	Ens. Médio
Integrante 27	2013	9 anos	Toca percussão	Ens. Fundamental
Integrante 45	2013	9 anos	Toca inst. sopro	Ens. Superior
Integrante 49	2013	8 anos	Baliza	Ens. Superior
Integrante 22	2015	7 anos	Toca sopro e	Ens. Superior

			percussão	
Integrante 32	2015	7 anos	Toca percussão	Ens. Médio
Integrante 48	2016	6 anos	Baliza	Outro
Integrante 42	2016	6 anos	Toca inst. sopro	Ens. Fundamental
Integrante 5	2017	5 anos	Toca inst. sopro	Ens. Superior
Integrante 3	2018	4 anos	Toca inst. sopro	Ens. Superior

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A maioria dos integrantes (15), ex-alunos do CIEC, tiveram um percurso escolar de sucesso, com sequentes aprovações, apenas três (32, 46 e 42) foram reprovados em um ano letivo.

O quadro 25, revela os dados dos 16 alunos do CIEC, participantes desta investigação, destacando o ano de ingresso na fanfarra, tempo de atuação, função que ocupa e nível de escolaridade em 2022. A maioria (09), estão cursando o Ensino Médio e 06 integrantes possuem apenas um ano de participação na fanfarra.

Quadro 27 – Dados dos alunos do CIEC, integrantes na fanfarra.

Alunos/as	Nível de Escolaridade em 2022	Ano de Ingresso na fanfarra	Tempo na fanfarra	Função que ocupa na fanfarra
Integrante 1	Ensino Médio	2015	7 anos	Toca inst. sopro
Integrante 37	Ensino Médio	2016	6 anos	Toca inst. sopro
Integrante 29	Ensino Médio	2016	6 anos	Pelotão Cívico
Integrante 18	Ens. Fundamental	2016	6 anos	Toca percussão
Integrante 26	Ensino Médio	2016	6 anos	Toca percussão
Integrante 15	Ensino Médio	2016	6 anos	Toca inst. sopro
Integrante 9	Ensino Médio	2016	6 anos	Toca sopro e percussão
Integrante 17	Ensino Médio	2017	5 anos	Pelotão Cívico
Integrante 25	Ensino Médio	2018	4 anos	Corpo Coreográfico
Integrante 10	Ens. Fundamental	2021	2 anos	Corpo Coreográfico
Integrante 2	Ens. Fundamental	2022	1 ano	Corpo Coreográfico
Integrante 4	Ens. Fundamental	2022	1 ano	Pelotão Cívico

Integrante 14	Ens. Fundamental	2022	1 ano	Toca inst. sopro
Integrante 30	Ensino Médio	2022	1 ano	Toca inst. sopro
Integrante 33	Ens. Fundamental	2022	1 ano	Toca percussão
Integrante 40	Ens. Fundamental	2022	1 ano	Corpo Coreográfico

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

O quadro 26 demonstra o percurso escolar desses alunos, acima representados. Os dados foram analisados a partir do ano de ingresso na fanfarra, destacando os resultados referentes a aprovação (AP) e reprovação (RP).

Quadro 28 - Percurso Escolar alunos do CIEC, integrantes da fanfarra.

Alunos/as do CIEC	Resultados finais (aprovados/reprovados)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Integrante 1	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 37	----	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 29	----	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 18	----	----	----	----	AP	AP	AP	AP
Integrante 26	----	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 15	----	----	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 9	----	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 17	----	----	----	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 25	----	----	----	AP	AP	AP	AP	AP
Integrante 10	----	----	----	----	----	----	AP	AP
Integrante 2	----	----	----	----	----	----	----	AP
Integrante 4	----	----	----	----	----	----	----	AP
Integrante 14	----	----	----	----	----	----	----	AP
Integrante 30	----	----	----	----	----	----	----	AP
Integrante 33	----	----	----	----	----	----	----	AP
Integrante 40	----	----	----	----	----	----	----	AP

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Verifica-se que não ocorreu nenhuma reprovação durante o percurso escolar desses alunos, integrantes da FANCTEB. Na pesquisa documental, além da análise dos históricos

escolares, todos os boletins do ano letivo de 2019, ano anterior a pandemia da COVID-19, foram analisados minuciosamente, constatando a aprovação de todos os alunos, com bons rendimentos e frequência escolar entre 94% a 100% de presença.

Antes de ingressarem nas oficinas de fanfarra, 26 integrantes, afirmaram que já possuíam algum contato com outra atividade musical, para os demais, a fanfarra é a principal forma de acesso ao ensino e a aprendizagem musical, em contato direto com os instrumentos, tocando e produzindo música coletivamente. Destaca-se também, que dentre os participantes da pesquisa, 10 sujeitos participam de outras atividades musicais além da fanfarra escolar, as quais destacamos:

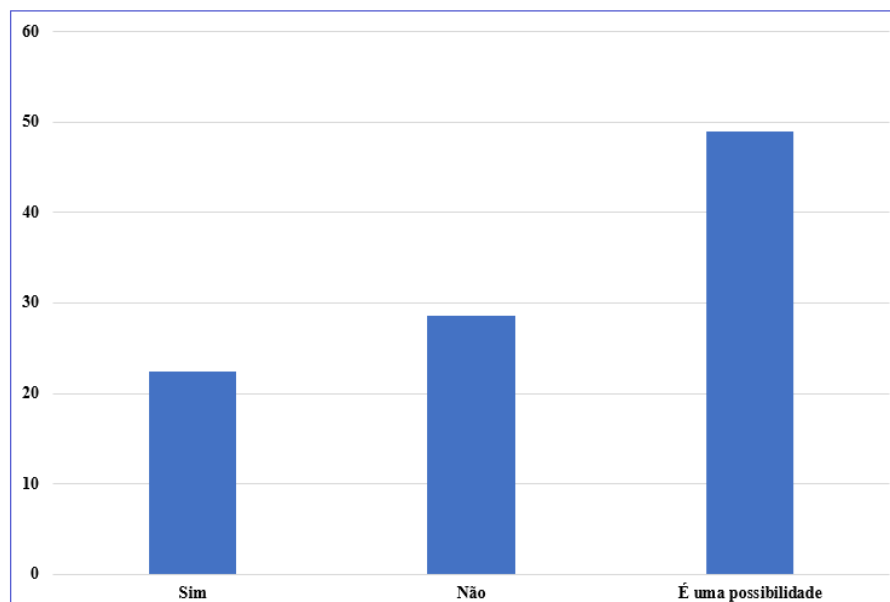
Quadro 29 – Integrantes da FANCTEB que participam de outras atividades musicais.

Integrantes	Outras atividades musicais
Integrante 12	Grupo de Percussão
Integrante 13	Banda Marcial de outra cidade
Integrante 20	Grupo de canto
Integrante 31	Banda Viva Ecclesia, Coral Anjos de Deus, Ministério de Música SOS e faço dupla com minha irmã para cantar em casamentos.
Integrante 32	Dois grupos de percussão
Integrante 34	Bandas em geral
Integrante 35	Breve participação na fanfarra estudantil da instituição que estudei, em Guanambi
Integrante 45	Sim, canto em um programa no YouTube que consiste em cultos de adoração a Deus!
Integrante 47	Percussão. No colégio Zelinda Carvalho Teixeira, em Maniaçu.
Integrante 8	Um grupo percussão

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Diante deste quadro, podemos refletir sobre o importante papel da fanfarra na sociedade e na formação de diversos músicos espalhados na cidade de Caetité-Bahia. Perguntamos aos integrantes da fanfarra se eles pensam em se profissionalizar em música, 49% responderam que é uma possibilidade, 22,4% afirmaram que sim e 28,6 que não pensam.

Gráfico 16 – O que os integrantes pensam em relação a profissionalização em música.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Esse espaço potente de formação musical tem incentivado muitos jovens a explorarem os seus talentos e outros universos musicais, a exemplo da ex-aluna e integrante 31, que iniciou seu primeiro contato na fanfarra escolar e atualmente é professora de música, integrante de um coral, participa de um grupo musical católico formado por vários jovens (inclusive, muitos são integrantes da FANCTEB), além de tocar e cantar com a sua irmã (integrante 20) em cerimoniais de casamento. Ela descreve da seguinte forma a contribuição da fanfarra em sua vida: “um dos meus começos e continuações dessa minha escolha de ser artista da música. A fanfarra tem um peso imensurável em minha formação escolar, pessoal, artística e profissional”.

As respostas dos integrantes participantes da fanfarra sobre a pergunta: O que você aprende/aprendeu com a FANCTEB, destacam a contribuição da fanfarra na formação integral dos sujeitos.

Quadro 30 – O que os integrantes aprendem ou aprenderam com a FANCTEB.

Integrantes	O que você aprende/aprendeu com a FANCTEB?
Integrante 20	Aprendi a tocar instrumento de sopro e além disso, aprendi a ter responsabilidade em participar dos ensaios e apresentações.
Integrante 22	Valores morais, éticos e sociais. Além de abrir áreas incríveis da minha mente com a música.
Integrante 31	Aprendo a tocar instrumentos variados, a utilizar a teoria musical, a ouvir, a agir com seriedade e compromisso, e a ser forte para enfrentar situações diversas.

Integrante 32	Aprendi que a música é mais do que só pegar um instrumento e tocar, é sim fazer que a música toque no coração de quem a ouve, passar uma mensagem de carinho, amor e paz.
Integrante 35	Música na teoria e prática, e também a experiência de aprender junto com os colegas. A música como autoconhecimento, lazer, trabalho social, representação da escola, cidade e valores do grupo.
Integrante 45	Já aprendi muito com a FANCTEB e acredito que só tenho a aprender muito mais. Além dos conhecimentos relacionados a música, aos instrumentos...aos aspectos da música como harmonia, compasso, contratempo... também tenho aprendido muito sobre valores, sobre a importância de cada integrante, de cada instrumento e de cada nota na música. Entendo que a música não é nada além da junção de TODOS: integrantes, instrumentos, sons e notas.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Com os argumentos dos professores constatamos a contribuição pedagógica da FANCTEB, enquanto atividade educativa desenvolvida na escola.

Quadro 31 – A contribuição pedagógica da FANCTEB.

Professores	Na sua opinião, qual é a contribuição pedagógica da FANCTEB?
Professor 5	Participar de atividades em grupo é fator primordial na formação individual de crianças e adolescentes, a coletividade proporciona a interação e troca de conhecimentos e valores que são um estímulo ao respeito e à disciplina. Possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem novos projetos de vida.
Professor 10	Promove o bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento.
Professor 12	A FANCTEB desenvolve nos jovens a capacidade de cumprir regras, valoriza o trabalho em grupo, melhora a concentração e foco dos alunos, resgata os valores, melhora a autoestima do educando desviando-o do caminho das drogas e vícios.
Professor 16	Se torna muito importante para a parte pedagógica da escola, pois requer muita disciplina, interesse e compromisso. Aprender não tem sido muito do interesse dos alunos e com a fanfarra estimulando os sentidos, aprimora os conhecimentos.
Professor 21	O fazer pedagógico de qualidade depende de uma complexidade de fatores e a FANCTEB tem contribuído para desenvolver um maior interesse, frequência, concentração, disciplina, desempenho, autoestima, controle emocional e psicológico dos estudantes participantes desse projeto. Assim, o aprendizado acontece de forma tranquila e satisfatória.
Professor 24	Na formação do indivíduo mais crítico, interativo, serve também para quebrar os paradigmas do medo e da timidez tornando-os mais alegres e descontraídos.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Desse modo, os aspectos levantados pelos professores, integrantes da FANCTEB e regente, sobre as contribuições pedagógicas apontam que o ensino de música pode oferecer aos sujeitos: concentração, compromisso, entusiasmo, persistência, disciplina, cooperação, participação, respeito, desenvolvimento da autoestima e de habilidade comunicativa,

socialização, autoconhecimento, estimula o desenvolvimento intelectual e emocional e fortalecimento de processos cognitivos, dentre outros aspectos. Além disso, a fanfarra vem proporcionando a muitos jovens um sonho, e até mesmo uma oportunidade de almejar uma carreira profissional como músico.

Diante do exposto, faz-se necessário a valorização e incentivo desta atividade no ambiente escolar a fim de fortalecer o processo pedagógico e ampliar as oportunidades de aprendizagens significativas que na perspectiva da Educação Integral tendem a afastar cada vez mais nossos jovens do mundo da marginalização, das drogas e dos problemas socioemocionais que muitos estão enfrentando, como a ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos.

4.6. A apropriação da FANCTEB pela escola, pelo município e pela sociedade.

De acordo com os dados levantados vimos que a fanfarra, sendo uma atividade extracurricular, se constitui num elemento importante na cultura da escola porque segundo os 26 professores participantes desta pesquisa e o regente da FANCTEB ela dialoga e interage com os demais projetos e atividades educativas da escola, a partir da sua participação nos eventos do CIEC, tais como: gincana, dia da família na escola, mostra de talentos, jogos escolares e em vários projetos pedagógicos. Entretanto, 04 professores salientaram que não consegue visualizar essa interação com os projetos da escola, pois cada atividade acontece no seu espaço e que o diálogo ainda é uma necessidade. O professor 22 destaca que “a fanfarra interage mais com atividades cívicas e comemorativas. Poderia interagir mais e ser ainda mais eclética, moderna, aberta a novas experiências”.

De acordo com tais considerações, ao consultar o Projeto Político Pedagógico da Escola observamos que nada consta em relação à fanfarra escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento vital para a escola, pois ele orienta suas atividades, dando um norte, auxiliando no seu planejamento e acompanhamento. Seu caráter obrigatório é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e trata de um registro do plano de ação que a escola pretende desenvolver ao longo da sua existência. O PPP caracteriza a identidade da escola e a natureza das suas práticas pedagógicas. De acordo com Vasconcellos (1956):

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 1956, p. 168).

Neste sentido, podemos dizer que todo o trabalho realizado na escola é, em alguma medida, pedagógico, todas as atividades que atendem os estudantes devem ser consideradas no âmbito escolar e no PPP, como uma forma de inserir a identidade da comunidade e dar referência tanto para a escola, como para os alunos. A surpresa é que há 10 anos a escola desenvolve o trabalho educativo com a linguagem musical, através da fanfarra escolar e este projeto é desconsiderado no seu Projeto Político Pedagógico, pois não há nenhuma menção no documento, o qual não abrange tal especificidade. Assim, cabe a comunidade escolar refletir sobre a construção do seu PPP para que de forma democrática e participativa ele passe a representar e expressar a identidade pedagógica do coletivo que o desenvolve e a cultura da escola.

A não inclusão da fanfarra no PPP da escola, pode ser resultado da relação que os professores possuem com esta agremiação, pois ao perguntar aos 30 docentes participantes desta pesquisa como eles descrevem as suas relações junto à fanfarra escolar (participação, cooperação, interação com o componente que leciona, incentivo a participação e permanência dos alunos nas oficinas, entre outras questões), obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 32 – A relação dos professores com a FANCTEB.

Modos de se relacionar com a fanfarra	Quantitativo de respostas
Aprecia, valoriza, mas, possui pouca participação, não se envolve diretamente.	10
Incentiva a permanência dos alunos na fanfarra, elogia e apoia.	13
Além de incentivar e apoiar, sempre que possível acompanha a fanfarra nos desfiles cívicos e eventos comemorativos.	03
Não acompanha o trabalho com a fanfarra.	01
Acha interessante mais para a área de linguagens.	01
Não há uma interação direta com as disciplinas de Arte e Práticas Integradoras com as quais leciona.	01
Tem uma participação significativa na fanfarra escola, assim como outros professores. Pode melhorar ainda mais essa interação caso venha ser parte do currículo da educação integral.	01

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

No entanto, ao perguntá-los se a valorização da fanfarra, por parte da escola (direção, coordenação, funcionários e professores) equipara-se com os demais projetos do currículo escolar a maioria diz que há tal valorização e que se equipara com as demais atividades escolares. A professora 17 descreve que a fanfarra tem um olhar diferenciado, talvez por romper os muros da escola. Abaixo, seguem algumas respostas sobre esta questão.

Quadro 33 – Valorização da FANCTEB por parte da escola.

Professores	Em seu ponto de vista, em termos de valorização, por parte da escola (direção, coordenação, funcionários e professores), a oficina de fanfarra equipara-se com as demais oficinas do currículo escolar? () Sim. () Não Justifique a sua resposta.
Professor 3	Sim, pois é dado todo o suporte no que diz respeito aos instrumentos, fardamentos, lanches, assistência nos desfiles; diálogo com o professor de música atendendo ao que for solicitado por parte da direção.
Professor 4	Sim, pois foi uma das primeiras oficinas da nossa escola que existe até hoje, tendo o apoio por parte de toda comunidade escolar, inclusive da família do alunado, que não mede esforços para ajudar e aplaudir.
Professor 12	Em minha opinião poderia ser melhor valorizada. Sugestão: Fazer parte do currículo escolar nas três unidades, ofertando aos alunos uma nota/bonificação pela participação.
Professor 21	Em parte, sim, porém penso que a Oficina da FANCTEB poderia ser contada para o cumprimento de carga horária dos alunos.
Professor 23	Sim. Há muito incentivo e apoio por parte da equipe gestora. Inclusive nos últimos anos foram feitos elevados investimentos na aquisição de instrumentos, roupas, e demais adereços para os alunos participantes. A escola dá total apoio à realização das oficinas.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A mesma pergunta foi direcionada ao regente e obtivemos a seguinte resposta:

Sim, equipara-se sim. Pois em determinados momentos quando é requerido, os educadores se manifestam favoráveis no que diz respeito dar aos alunos que compõem a fanfarra determinadas regalias como contemplação e gratificação por serem adequadamente propício ao estado educador. (Regente da FANCTEB, 2022)

Ressaltamos então que é mister que haja um maior engajamento por parte dos professores em relação a fanfarra escolar como uma atividade promotora de educação, arte e cultura, para potencializar o seu reconhecimento no espaço escolar, no PPP e no currículo. Outro ponto a destacar, é que após a exclusão do Programa Mais Educação, não há uma equipe formada na escola para acompanhar a fanfarra e/ou formar uma diretoria para esta agremiação, pois todo o trabalho desenvolvido junto à FANCTEB fica à cargo do regente e da

equipe gestora. Dito isso, o regente descreve sobre as dificuldades encontradas no desenvolvimento do seu trabalho com a fanfarra:

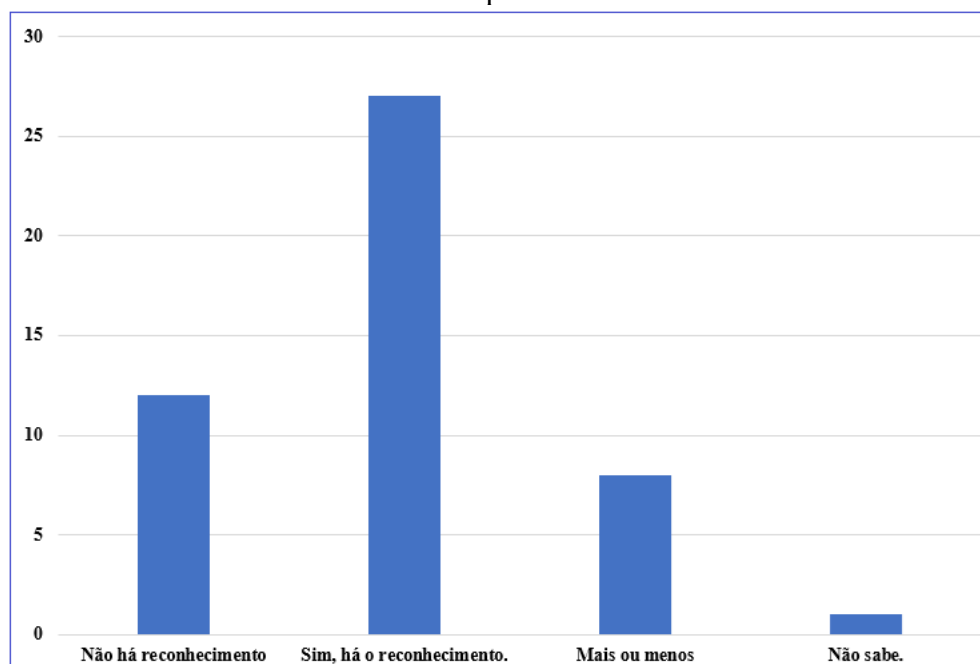
“A falta de uma sala adequada ao trabalho; um horário específico que não seja espremido pelas aulas da escola; uma sala de preparação das músicas na partitura; apoio financeiro; uma diretoria capaz de distribuir as tarefas da fanfarra. Pois realizo todas as ações, desde a limpeza do instrumento, até a confecção da música (melodia, harmonia e ritmo) na partitura. Sem contar que dou aulas instrumentais sobre todos os instrumentos. (Regente da FANCTEB, 2022)

Assim, faz-se necessário uma melhor organização no CIEC em relação ao acompanhamento deste trabalho com a linguagem musical e um maior diálogo com os demais componentes curriculares. A inexistência de muitos registros desta atividade se dá em virtude da sobrecarga de trabalho de responsabilidades do regente. Um exemplo, podemos citar a ausência da relação anual dos integrantes, pois encontramos algumas listas esporádicas ao longo dos 10 anos de existência da fanfarra.

Vale destacar que a FANCTEB também faz parte do calendário das comemorações cívicas do município de Caetité-BA, participando em vários momentos comemorativos e importantes da sociedade caetiteense, entre outras apresentações em diversas instituições públicas (escolas, museus, etc.) e privadas. A relação da fanfarra com os eventos da vida sociocultural do município é geradora de uma linguagem social e política, uma vez que as suas apresentações podem ser compreendidas como momentos de integração social, de expressão artística e cultural dos seus integrantes. Nas apresentações da FANCTEB há articulações de ideias, imagens, ritos e práticas que exprimem a via escolhida pelo grupo para a sua inserção na sociedade, e assim, a fanfarra constrói espaços de sociabilidade, afirmando uma determinada cultura e identidade. Desse modo, a fanfarra vai sendo apropriada pelo espaço público municipal, como um valor de exposição artística e a cidade ganha uma banda musical, com potencialidade de comunicação que se exhibe em movimentação ou em itinerários e percursos. A partir desta perspectiva, o diálogo que se estabelece entre os integrantes da fanfarra, o município e as manifestações culturais possuem relação com o território, espaço de comunicação e arena de construção de narrativas identitárias e memoriais, onde os sujeitos performatizam suas histórias.

Ao perguntar aos integrantes da FANCTEB se na opinião deles há o reconhecimento da fanfarra pela sociedade, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 17 - Opinião dos integrantes sobre o reconhecimento da FANCTEB pela sociedade.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Dos 49 integrantes participantes da pesquisa, 27 destacam que há o reconhecimento da fanfarra pela sociedade, 08 descreveram que mais ou menos, 01 não soube responder e 12 revelaram que não há. Abaixo seguem alguns comentários:

Quadro 34 – O reconhecimento da FANCTEB pela sociedade.

Integrantes	Na sua opinião, há o reconhecimento da fanfarra pela sociedade? Justifique.
Integrante 3	Creio que não tanto quanto merece. É uma atividade com grande poder de disciplina, educação, lá aprendemos o respeito em geral, então vejo como um fator importante para a educação daqueles que participam ou participaram em algum momento. Vejo a população muito mais focada em outras atrações, mas em geral não sabem o poder da fanfarra.
Integrante 16	Não como deveria, acho que existe ainda aquele pensamento de que a fanfarra é apenas uns "meninos" tocando instrumentos, mas não há uma valorização e reconhecimento de como é complicado desenvolver o lado musical para posteriormente termos apresentações, são muitos meses e até anos de treino para aperfeiçoamento, para conseguir sair e tocar pelo menos uma música.
Integrante 31	Em partes, sim. Há muitas pessoas que se sentem tocadas e valorizam nosso trabalho. Por outro lado, carregamos o estereótipo de que, só fazem parte de uma fanfarra, os "bagunceiros", desocupados, entre outros adjetivos que nos desqualificam.
Integrante 35	Sim, porém limitado apenas aos desfiles. Fanfarras são lembradas poucas vezes durante o resto do ano quando estamos ensaiando.
Integrante 38	Em cidades de fora sim! Mas em nossa cidade não acho que tem o devido reconhecimento.

Integrante 40	Não há muito apoio pra projeto que inclui a população pobre. Nunca tem valor.
Integrante 49	Através de contatos com pessoas da cidade, compreendo que a fanfarra é muito conhecida e acolhida em Caetité e região. Mas não posso deixar de citar que há uma falta de apoio por parte das entidades públicas municipais que vise melhorias na garantia da efetivação e permanência dessa atividade artística e cultural.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A mesma pergunta foi feita ao regente que na sua opinião a fanfarra possui o seu reconhecimento pela sociedade:

Sim. Citarei duas razões para acreditar. Somos chamados para abrilhantar diversas manifestações, de caráter cívico, festivo religioso, festivo cultural, campanhas sociais. E por outro lado mais de vinte empresas privadas, bem como o poder público, nos contempla com a liberação de funcionários em dias normais de trabalho, para estarmos nos eventos que nos convidam (convida a fanfarra) (Regente da FANCTEB, 2022).

Desta forma, podemos dizer que a fanfarra é um elemento de penetração na sociedade, sendo elemento constitutivo do município. E, além de Caetité-BA, a FANCTEB expande a sua influência para vários municípios baianos. Santos (2006), aponta o entorno vivido como um lugar de troca e a relação do sujeito com o meio ambiente em que está inserido se manifesta dialeticamente como territorialidade e cultura novas, transformando assim tanto o meio como o sujeito, que abriga outros aprendizados. Neste sentido, a professora 3 destaca que:

A fanfarra proporciona além da música, viagens para determinadas cidades e que na maioria das vezes muitos deles e delas nunca saíram até mesmo da cidade, ou conheceram somente uma cidade próxima a nossa e conhecer outros lugares, outras pessoas é cultura e fonte de informação. A fanfarra aproxima também a comunidade-escola e quantos pais não se sentem importantes, orgulhosos de estarem acompanhando os seus filhos, até mesmo nos eventos locais e em outras cidades, sem contar, na despreocupação de saber que os seus filhos, por meio da fanfarra, estão trilhando caminhos bons. Por tudo que expus anteriormente que cada vez mais, não só eu como professora, mas direção, coordenação, pais e funcionários a valorizamos pelo belíssimo e importante papel que desempenha não só para a unidade escolar, como também para a sociedade (Professora 3, 2022).

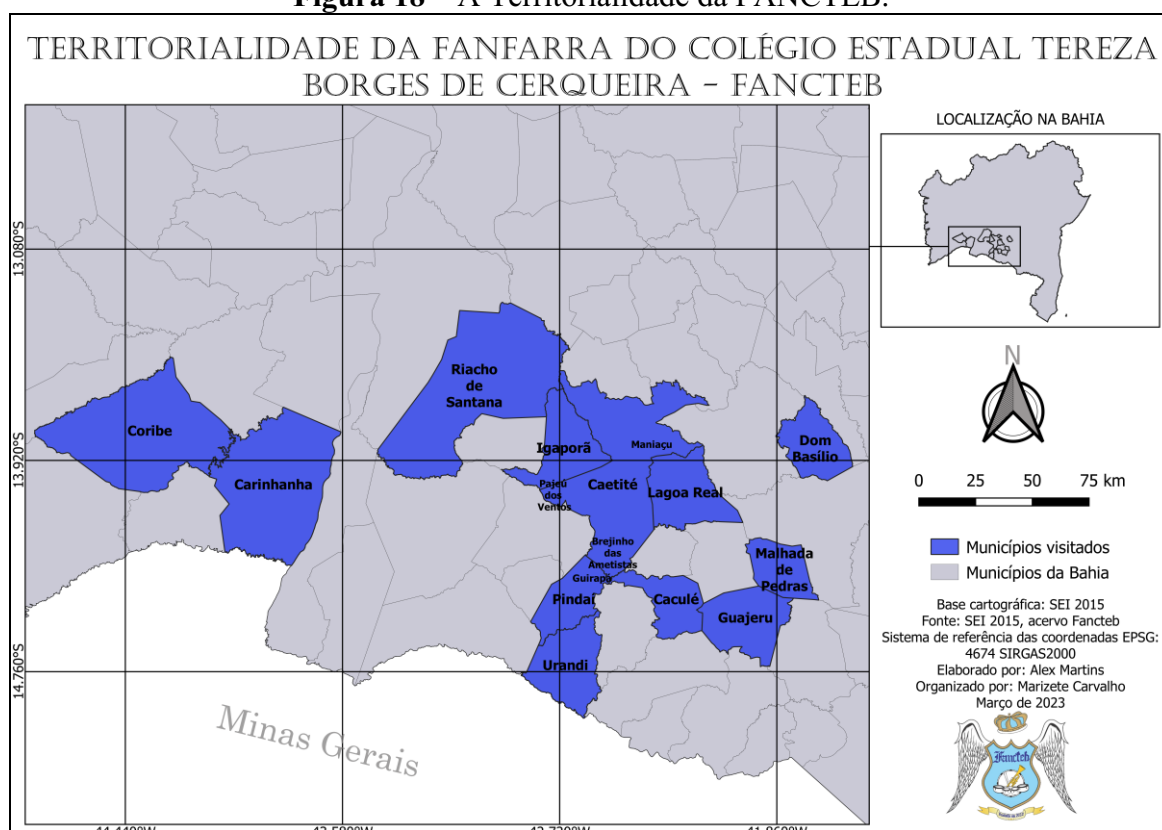
Assim, buscamos mapear a territorialidade da FANCTEB, a partir das suas apresentações em diversos municípios articulada com a geografia dos lugares, não só como uma atividade de entretenimento, mas também para novas culturas, encontros e afetos. Para Spósito (2004, p. 113), “a territorialidade pertence ao mundo dos sentidos e, portanto, da

cultura e das interações cuja referência básica é a pessoa e sua capacidade de se localizar e deslocar.” Haesbaert e Limonad (2007) reitera este conceito afirmando que,

(...) a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 22).

Desse modo, tratamos aqui da territorialidade da FANCTEB associada ao uso de espaços urbanos para participar dos eventos cívicos, festivos, culturais e religiosos.

Figura 18 – A Territorialidade da FANCTEB.



Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

A territorialidade da fanfarra se manifesta, portanto, em múltiplos espaços, identidades e tempos, que interage e se sobrepõe no plano da reprodução da sociedade. Dito isso, enfatizamos que a música e a fanfarra são elementos essenciais de integração dos sujeitos na sociedade em diferentes tempos e espaços. Entretanto, essas linguagens vêm lutando pelo seu espaço no currículo escolar, uma vez que ainda são tratadas como uma atividade complementar e extracurricular. É fundamental o entendimento de que tudo o que se faz ou se vivencia em uma escola é Currículo, por isso, faz-se necessário discutir, no âmbito escolar, a sua matriz curricular, o seu Projeto Político Pedagógico e a formação de seus professores e

alunos, preconizando a importância de que todos participem deste debate, no sentido de reconhecer o ensino de música a partir da fanfarra no espaço educativo, para que não fique isolado dentro da escola.

Neste sentido, foi questionado aos professores se é possível incluir o trabalho com a linguagem musical através da fanfarra no currículo escolar da Educação Integral e de que modo podemos inseri-la, e, 100% responderam que sim, que é possível e dentre as sugestões 14 professores indicaram a inclusão nas oficinas na Parte Diversificada do Currículo da Educação Integral, através dos componentes curriculares denominados Estações dos Saberes, os quais podemos destacar algumas respostas:

Quadro 35 – Formas de incluir a fanfarra no currículo escolar.

Professores	É possível incluir o trabalho com a linguagem musical através da fanfarra no currículo escolar da Educação Integral? () Não () Sim. De que modo?
Professor 4	Com oficinas, ou aulas de músicas, para que aprendam, notas, melodias, acordes e letras de diferentes estilos musicais, bem como aulas de canto para educar a voz, e como treinar para aprender seu instrumento preferido, que na maioria das vezes, nossos alunos de escola pública, ou de baixa renda, não tem condições financeiras de possuí-lo.
Professor 25	Internamente a fanfarra poderia se desintegrar em sub grupos de percussão, em sub grupos de sopro, de coreografia e permear outras oficinas e/ou estações dos saberes.
Professor 26	Essa inclusão é possível por meio de adequação curricular através das Estações do Saberes.
Professor 27	A Educação Integral é uma modalidade de ensino que tem por premissa a inserção de programas dinâmicos para construir um currículo mais pleno para a formação integradora dos estudantes. A fanfarra dentro da formação curricular poderá contribuir com isso com oficinas da parte diversificada da escola. No caso dos Complexos Integrados de Educação seria uma parceria para compor a realização das Estações dos Saberes onde há abertura para dinamizar o fazer pedagógico cotidiano da escola. A fanfarra incluir-se-ia como uma alternativa aos que tem interesse em desenvolver suas habilidades musicais e artísticas.
Professor 29	Através de oficina, na área de linguagem, de canto, coral, dança, além de oportunizar o contato com instrumentos musicais.

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa em 2022.

Nestas circunstâncias, tendo como referência o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB (2020), do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para a construção do currículo das escolas de tempo integral, é possível fortalecer a presença das artes, privilegiando as diferentes linguagens artísticas nos planos de flexibilização das unidades escolares, nas disciplinas eletivas da parte diversificada da matriz curricular. O DCRB prevê, abertura e flexibilidade para que as escolas e seus educadores possam conjugar outras experiências curriculares, pertinentes e relevantes, tendo como critério para a escolha

pedagógica dessa conjugação modelos curriculares pautados em pedagogias ativas e de possibilidades emancipacionistas. Sobre esta questão, a professora 11 traz o seguinte comentário:

A linguagem musical é uma das expressões artísticas contempladas na BNCC, considerada como um saber essencial para a educação integral. Sendo assim, a música pode permear práticas pedagógicas nos mais variados contextos escolares. Por se tratar de uma escola de tempo Integral, onde o tempo que o aluno fica na escola é maior, o desenvolvimento de habilidades musicais, por meio da fanfarra, é um elemento de grande relevância curricular. (Professora 11, 2022)

Com este propósito, o Produto Educacional resultante desta pesquisa é um guia de fomento à essa atividade cultural e artística dentro do espaço escolar a partir de um plano de flexibilização da escola, que inclui a fanfarra como uma das oficinas da parte diversificada da matriz curricular, em destaque para um dos componentes das Estações do Saber – Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares.

A reorganização curricular proposta para os Complexos Integrados, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, tem como foco as aprendizagens prioritárias da Base Nacional Comum integradas à Parte Diversificada de forma complementar, de modo a constituir o currículo referenciado da Educação Básica na Bahia. Em consonância com a competência 3 da BNCC, que é “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” BNCC (2018, p. 11), compreende-se aqui que, se faz necessário, instituir um debate sobre a fanfarra escolar como uma estratégia de ensino que possibilita aos estudantes participar de práticas que envolvem o ensino e a aprendizagem de música e que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e culturais, de forma interdisciplinar. Moll (2007) destaca que:

“O debate acerca da Educação Integral requer o alargamento da visão sobre a instituição escolar, de tal modo que a abertura para o diálogo possa ser também expressão do reconhecimento de que a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo”. (MOLL, 2007, p. 139 apud BAHIA, 2014, p. 7)

Desta forma, a proposta de incluir a fanfarra no currículo da Educação Integral em Tempo Integral tem como premissa o reconhecimento desta linguagem artística e cultural, que já está presente na escola há uma década.

5. ACORDES FINAIS



Ao enveredar pelo caminho de produção do conhecimento científico e pesquisar sobre a Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, como espaço de aprendizagem e de disseminação de práticas socioculturais na/da escola, buscamos investigar como a linguagem musical desenvolvida pela fanfarra atua na produção de saberes, sentidos, significados e na disseminação de práticas socioculturais. As primeiras notas deste estudo resultaram em várias inquietações relacionadas ao tema, a revisão bibliográfica, a metodologia, as fontes de pesquisa, as categorias de análise, a coleta e interpretação dos dados, o que resultou numa etapa fundamental de compreensão do universo desta investigação que é a escola pública, o contexto da educação básica, o currículo escolar, a arte, a linguagem musical e a fanfarra.

Ao buscar na literatura os temas relacionados à linguagem musical e fanfarras escolares, estabelecemos as categorias de análise, tivemos o melhor entendimento do objeto da pesquisa e a compreensão da relevância do ensino da música na educação. A revisão bibliográfica possibilitou uma análise sobre as legislações que prevê o ensino de música na educação básica em diferentes contextos históricos, a sua obrigatoriedade nas escolas a partir da Lei 11.769/2008 e posteriormente atualizada com a Lei nº 13.278/2016, bem como os seus desdobramentos na contemporaneidade, especialmente após a aprovação da Lei nº 13.415/2017, a atual Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio, num contexto sociocultural, político e econômico, que relegaram as artes a um segundo plano e nos remete a um Brasil de retrocessos que atinge, pontualmente, a Educação. Nota-se que ao tratar da música enquanto uma das linguagens artísticas do componente curricular Arte, a sua teorização e presença nas leis e documentos educacionais oficiais não garantiram sua inclusão prática nas escolas, em virtude da ausência de políticas públicas efetivas e eficazes, da formação de professores e dos currículos impostos às instituições de ensino, moldados em estruturas elitistas que torna visível a ausência da música ou displicência nas escolas públicas de ensino. O projeto neoliberal com a implantação do Novo Ensino Médio avança num plano acelerado para acabar de vez com aquilo que foi conquistado, durante muitas décadas, por movimentos comprometidos com uma educação de fato integral e que possa contribuir para a construção de um mundo igual, justo e compartilhado.

Vimos que as bandas e fanfarras possuem uma longa história e desempenharam um papel importante na educação musical e cívica em várias sociedades ao redor do mundo quanto no município de Caetité, na Bahia. Têm uma origem militar, mas ao longo do tempo se expandiram para outros contextos sociais, como as escolas. No Brasil, sua presença remonta ao período da chegada da família real, sendo utilizadas como meio de educação cívica, manifestação de patriotismo e respeito aos símbolos nacionais. Atualmente, as bandas e fanfarras continuam desempenhando um papel importante na educação musical, proporcionando-lhes a oportunidade de aprender música, desenvolver habilidades técnicas e interpretativas, além de promover a disciplina, o trabalho de equipe, o sentimento de pertencimento e o fortalecimento da identidade cultural e comunitária.

O impacto da legislação e dos programas federais de ampliação da jornada escolar e incentivo à educação musical, impulsionaram a criação e expansão das bandas escolares, a exemplo, o Programa Mais Educação e o Ensino Médio Inovador, que proporcionaram a diversificação das atividades oferecidas nas escolas, incluindo música e, conseqüentemente, as fanfarras. Foi com esse apoio legal e estrutural que a Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira – FANCTEB, foi implantada, em 2012, de forma extracurricular e não obrigatória. Diante das imposições da sociedade capitalista que almeja a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, a ampliação do tempo de permanência na escola com a oferta da educação musical tem o intuito de se repensar este lugar como um espaço de formação multidimensional, de fomento do tempo livre e de criação e renovação. Todavia, é importante ressaltar que, apesar do desenvolvimento da FANCTEB, há mais de uma década, no espaço escolar, ela ainda continua sendo vista como atividade extracurricular, sem um vínculo direto com o currículo e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino. Isso resulta em uma falta de conexão com as outras áreas de conhecimento e da ausência de uma perspectiva educativa mais abrangente. Além disso, há dificuldades em relação à infraestrutura necessária, como falta de instrumentos, espaços adequados e profissionais capacitados para o ensino musical. Integrar a fanfarra escolar ao currículo pode fornecer uma oportunidade para uma avaliação mais abrangente dos alunos, levando em consideração não apenas seu desempenho acadêmico, mas também suas habilidades musicais e suas contribuições artísticas. Isso amplia a forma como o sucesso dos alunos é avaliado e reconhecido e contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas.

A análise das contribuições pedagógicas da FANCTEB, do sentido e significado atribuído a esta agremiação e de como ela é apropriada pela comunidade escolar e sociedade,

de modo em geral, foi possível com base na pesquisa documental e nas respostas dos sujeitos da pesquisa (professores, regente e integrantes da fanfarra) a partir dos questionários aplicados. Os dados revelados e discutidos partem das experiências subjetivas de cada sujeito e, pelo caráter qualitativo da pesquisa, não pretendem generalização. A análise dos dados permitiu caracterizar os sujeitos da fanfarra e compreender como eles se percebem e vivenciam este espaço. Vimos que a maioria dos integrantes da FANCTEB são adolescentes e estudantes do ensino médio e fundamental (anos finais), e, que a maior parte dos integrantes, ex-alunos do CIEC, estão cursando o ensino superior. Há a predominância de integrantes pardos e negros, e de mulheres, e, estão situados na classe social de baixa renda. Evidenciou-se ainda, que a fanfarra é formada por uma diversidade de sujeitos sociais que motivados pela música e por anseios individuais representam a escola com a disseminação de práticas culturais e artísticas.

Através das oficinas, apresentações musicais e outros eventos, a FANCTEB busca disseminar a importância da música e do seu estudo. Ela proporciona aos estudantes o acesso a diferentes gêneros musicais, técnicas instrumentais e teóricas, promovendo o desenvolvimento musical dos participantes. Além disso, busca conectar a música com a comunidade, levando apresentações musicais para espaços públicos, instituições locais e eventos culturais. Dessa forma, a arte torna-se acessível a um público mais amplo, e a fanfarra passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, não se limitando apenas ao ambiente escolar.

Essa conexão entre a escola e a comunidade possibilita que os integrantes da FANCTEB tenham diversas oportunidades de aprendizagem e socialização. Eles têm a chance de interagir com outros músicos e artistas, compartilhar experiências musicais e construir redes de colaboração. Ao se apresentarem em diferentes locais, os integrantes da FANCTEB têm a oportunidade de vivenciar o palco, ganhando confiança e aprimorando suas habilidades musicais e de performance. A experiência na fanfarra escolar oferece aos seus integrantes um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde a música é valorizada como uma forma de expressão e inclusão social. Os participantes desenvolvem competências musicais, criatividade, trabalho em equipe, disciplina e responsabilidade. Além disso, a FANCTEB contribui para a formação integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Desempenha um importante trabalho de popularização da música, promovendo o ensino e a vivência musical tanto dentro quanto fora dos muros da escola, se torna um elo entre a escola e a comunidade.

A fanfarra escolar representa a escola e o município de Caetité-BA dando visibilidade à instituição de ensino e promovendo um sentimento de orgulho para a comunidade local.

Para o município, a fanfarra escolar também desempenha um papel importante no cenário cultural e social, ela contribui para a promoção da música e da cultura local e se constitui como um importante elemento de identidade cultural, representando a diversidade musical e artística do Território do Sertão Produtivo.

Os estudos também demonstraram que há uma relação positiva entre as atividades com a fanfarra e o desempenho e comportamento escolar de seus integrantes, visto que, os boletins escolares analisados possuem resultados satisfatórios. Assim, pôde-se constatar que a FANCTEB contribui imensamente com o processo de ensino-aprendizagem e com os indicadores de desempenho do CIEC, que reflete diretamente na visão dos estudantes sobre as oficinas de fanfarra. Outro ponto de grande relevância é quanto ao aspecto da socialização, uma vez que esta agremiação possui uma função integradora capaz de transformar as relações escolares, trazendo afetividade, motivação, alegria no processo de aprendizado e a interiorização de papéis sociais no contexto da escola. Constatamos que a música é um elemento necessário no processo de ensino-aprendizagem, visto que os estudantes alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, mais disciplinados, menos agressivos e mais integrados na escola e na sociedade, tornando-os mais humanos, mais sensíveis, criativos e críticos. Nestes termos, a fanfarra é a simbologia de uma aprendizagem ativa que desperta sentidos e significados tanto para a escola, quanto na pessoa que ensina (regente) como na que aprende.

Assim, a prática musical e a fanfarra, em particular, trazem múltiplos benefícios para o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos indivíduos. Os dados da pesquisa demonstram que o aprendizado de um instrumento musical contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a capacidade de concentração, memória e raciocínio lógico, além disso, estimula a criatividade e melhora a coordenação motora. A participação na FANCTEB também desenvolve competências, como trabalho em equipe, responsabilidade, disciplina, autoconfiança e autoestima. Os ensaios regulares, a necessidade de aprender e executar peças musicais complexas e coreografias, além da participação em eventos e apresentações, ajudam a desenvolver habilidades de organização, planejamento e trabalho em equipe. Essas são habilidades essenciais não apenas para o sucesso escolar, mas também para a vida em sociedade. É importante ressaltar que a fanfarra também proporciona um senso de pertencimento e identidade aos seus integrantes. Ao fazer parte desse grupo musical, os estudantes demonstraram que se sentem parte de uma comunidade, o que aumenta a motivação para frequentar a escola e se envolver em outras atividades acadêmicas.

Apesar das dificuldades, como a desintegração da fanfarra ao currículo formal; a estrutura física do CIEC, que carece de adequações e muitos ambientes para atender a demanda da FANCTEB (tanto para os ensaios quanto para o armazenamento dos instrumentos e demais utensílios); a falta de formação sobre a educação musical para os professores e regente; a sobrecarga do regente para o desenvolvimento e administração da banda; a inexistência de uma diretoria para a fanfarra; e, a ausência de recursos específicos para a manutenção desta agremiação, a fanfarra é o projeto que mais recebe investimentos por parte da escola e as oficinas ainda resistem devido a parceria firmada entre a escola e a Prefeitura Municipal de Caetité-BA que garante a contratação do regente (o qual se dedica de corpo e alma em seu trabalho junto a fanfarra) e com as famílias dos integrantes da FANCTEB. Frente a esses obstáculos e desafios esta agremiação vem resistindo ao tempo e atualmente com a variedade de instrumentos de sopro e percussão, novo repertório, mudança do nome da escola, já possui uma nova denominação: Banda Musical do Complexo Integrado de Educação de Caetité- BAMCIEC.

Diante destes registros e dos dados coletados e analisados nesta investigação, enquanto gestora durante 13 anos no Complexo Integrado de Educação de Caetité- CIEC, atualmente ocupando a função de articuladora da educação em tempo integral e pesquisadora, inquieta-me a forma de como este trabalho vem sendo desenvolvido com a fanfarra e o lugar que ela ocupa no currículo da escola há muitos anos. O Complexo Integrado de Educação de Caetité, desde o ano de 2020 é uma escola de tempo integral, assim, outras iniciativas terão que ser tomadas objetivando outros direcionamentos em relação à fanfarra escolar para que se atinja, cada vez mais, a eficácia desse processo. Com esta nova oferta e orientações contidas no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), percebe-se maior flexibilidade em relação à produção do conhecimento e aceitação de novas abordagens em que a linguagem musical consubstanciada em elementos racionais e emocionais, pode colaborar renovando o trabalho pedagógico como um todo, assim, é fundamental estabelecer um diálogo substancial entre os objetivos, expectativas e experiências da educação integral com a fanfarra, de forma a apresentar esta linguagem musical e institucionalizá-la no currículo do CIEC, a partir de ações concretas em prol da construção de conhecimentos e de saberes teórico/metodológicos específicos, que possam vir a garantir a efetivação qualitativa desta linguagem, como um espaço de conhecimento, de arte e cultura.

Nesta perspectiva, o produto educacional da presente pesquisa, será um “Guia de Curricularização da Fanfarra”, com o intuito de fortalecer a música na escola, frente ao desmonte educacional no país. Com isso, esta pesquisa busca atuar efetivamente na

implementação do ensino de música como um componente curricular da parte diversificada da matriz curricular da educação integral, incluindo-a na proposta pedagógica da escola, além de se configurar como uma contribuição para futuros estudos que busquem valorizar a educação musical por meio de fanfarras escolares, e que discutam as questões curriculares advindas de experiências com esta linguagem. Diante das alterações na legislação com a aprovação da Lei nº 13.415/2017 que enfraquece o ensino da música no currículo escolar e com o desmonte da área de humanidades e artes no ensino básico, esperamos que esta pesquisa também possa servir de base para futuros estudos e investigações no campo da educação musical, de modo a ampliar a visibilidade das fanfarras na comunidade científica, como propulsora de novas aprendizagens em diferentes contextos.

Assim, nestas últimas notas, tomo a música do poeta Gonzaguinha, como expressão de meus anseios e expectativas para um mundo e uma educação melhor que valorize e fortaleça a arte e a cultura nos currículos das escolas, formando sujeitos para a produção artística que possam encarar a vida com mais simplicidade, pureza, originalidade, respeito e transparência. Como ele diz no samba:

“Eu fico com a pureza das respostas das crianças/É a vida, é bonita/É bonita/Viver /E não ter a vergonha de ser feliz/Cantar e cantar e cantar/A beleza de ser um eterno aprendiz. Ah! meu Deus/Eu sei que a vida devia ser bem melhor/E será/Mas isso não impede que eu repita/É bonita, é bonita e é bonita”. (Gonzaguinha, 1982)

E, com estes trechos nos acordes finais deste estudo, concluímos que existem pontos que podem ser melhorados em todo o processo educacional no tocante à educação musical nas escolas, tornando-a uma prática de linguagem importante, inclusive como componente curricular que venha a oferecer suporte e incentivo para as melhorias de resultados nos índices de avaliações. Apesar dos obstáculos e retrocessos, temos consciência e esperança que atividades como as desenvolvidas pela fanfarra, oferecem melhorias na qualidade de vida dos estudantes que vão muito além do fortalecimento da autoestima do educando e do acesso as práticas culturais que a comunidade deve ofertar, valorizando, dessa forma, a beleza das diversas linguagens artísticas em nossas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2014. 81p. Disponível em: http://musica.ufma.br/ens/tcc/25_almendrajunior.pdf. Acesso em: 19 dez. 2021.
- AMARAL, Ana Lúcia. **Pertencimento. Dicionário dos direitos humanos**. 2006, s.p. Disponível em: <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.%20php?page=Pertencimento>. Acesso em: 15 set. 2020
- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- ÂNGELO, Adilson de. **A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância**. (2006). IN: **I Congresso Internacional. Pedagogia Social**, 2006, 1, 6, Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000092006000100001&script=sci_arttext. Acesso em: 10 mai. 2022.
- ARAÚJO, Wendy Almeida de. **Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitárias e processos culturais**. Orientadora: Profª. Dra. Suely Henrique de Aquino Gomes. 2013, 166 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3193>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação e exclusão da cidadania**. In: BUFFA, Ester (Org.). **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- AZEVEDO, F. **A educação entre dois mundos**. São Paulo: Melhoramentos, 1956.
- BAHIA, Governo do Estado. **Decreto nº 16.718 de 11 de maio de 2016**. Dispõe sobre a instituição e organização dos Complexos Integrados de Educação. Disponível em: https://ufrb.edu.br/portal/images/documentos/2017/decreto_16718_-11_05_2016.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.
- BAHIA, Governo do Estado. **Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Integral**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2020. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/dcrb-consulta-publica-educacao-integral/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BAHIA, Governo do Estado. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio** (v. 1). Consulta Pública – 1ª versão / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Salvador-Ba, 2020. 703 p. Disponível em: http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/DCRB-09_08_22_COM-MATRIZES.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.
- BAHIA, Governo do Estado. **Lei Estadual nº 14.359 de 26 de agosto de 2021**. Institui o Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira e dá outras providências. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver->

flip/12755/#/e:12755/p:1?find=Institui%20o%20Programa%20Baiano%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Integral%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 13 set. 2021.

BAHIA, Governo do Estado. **Portaria nº 249/2014**. Dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento do Programa de Educação Integral em unidades escolares da rede pública estadual. Disponível em:

<https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/7000#/p:24/e:7000?find=Portaria%20n%C2%BA%20249/2014>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BAHIA, Governo do Estado. **Portaria nº 81/2020**. Transforma o Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIE de Caetité.

Disponível em:

<https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/9490#/p:16/e:9490?find=complexo%20integrado%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20caetit%C3%A9>. Acesso em: 10 jul. 2022

BAHIA, Governo do Estado. **Programa de Educação Integral - PROEI: da ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educativas na formação escolar à formação humana integral**. Versão Preliminar. Salvador, 2014. Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2016/08/proei-versao-preliminar-1.pdf>.

Acesso em: 15 mar. 2020.

BELLO, Marcio. **O Tambores do Tocantins. Entrevista concedida a Wendy Almeida de Araújo**. Palmas, 4 de abr. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3193?mode=full>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDANI, Neyde. **Banda marcial como núcleo de formação musical**. 1986.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000731838>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 09 abr.2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 dez.2021.

BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2012.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25 jun. 2021.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referentes ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/informativos/2016/mp_746_2016_%20ensino_medio_integral.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.135 de 26 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Único para programas sociais do governo federal e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6135.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016**. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização o ensino de Música na Educação Básica. Brasília, 2016. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN22016.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

CALLEGARO, Mario; MANFREDI, Katja Lozar.; VEHOVAR, Vasja. **Web Survey Methodology**. London: SAGE Publications, 2015.

CAMARGO Clarice Carolina Ortiz de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, BATISTA, Heloisa Fernanda Francisco. **Breves considerações teóricas sobre a pesquisa-ação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 140-153, 2021.

CAMPOS, Nilceia Protásio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p.103-111, mar. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/264>. Acesso em 10 mai. 2022.

CARR, Wilfred.; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1988.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens/literatura, gramática e redação**. 2.ed. São Paulo: Atual. 2004.

CHERVEL, André. **L’histoire des disciplines scolaires**. Paris: Histoire de L’éducation, n. 38, 1988, p. 59-119.

CRESWELL, John. **Investigação qualitativa & projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico**. Revista Educação Pública. Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em 07 jun 2022.

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 127-145. Editora UFPR, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/11848>. Acesso em 05 jun. 2022.

COSTA, Fernanda Micoski da. **“Pra ver a banda passar”: considerações sobre o movimento fanfarrista carioca**. Orientador: Doutor Luiz Carlos Borges. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio. UNIRIO/MAST - RJ, Julho de 2017. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/fernanda_micoski_da_costa.pdf. Acesso em 18 ago 2022.

COSTA, Fabiane Adela Tonetto. FERREIRA, Liliana Soares. **Sentido, significado e mediação em Vygotsky: Implicações para a constituição do processo de leitura**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 55, 205-223, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/532>. Acesso em: 9 nov. 2021.

DANTAS, Fred. **Composição nas sociedades filarmônicas**. Refletir as sociedades filarmônicas da Bahia: desafios e novos caminhos / Taiane Fernandes, Gleise Oliveira (organizadoras). - Salvador: Edufba, 2021. 162 p. Disponível em: www.mapafilarmonicabahia.com.br. Acesso em: 02 out. 2022.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: Dayrell, Juarez. (Org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996

FERNANDES, Francielly Keyse Martins; MARQUES, Weliton Corte. **Os efeitos provocados pela música na formação integral do ser humano**. Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII como requisito parcial de avaliação (2020).

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/33685467/DE_TRAMAS_E_FIOS_um_ensaio_sobre_a_m%C3%92

[BAsica_e_educa%C3%A7%C3%A3o_Marisa_Trench_de_Oliveira_Fonterrada](#). Acesso em 25 set 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música**. 2. ed. rev. e ampl. – Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. 302 p. Disponível em: https://www.academia.edu/3128631/M%C3%BAsica_e_Sociedade_uma_perspectiva_hist%C3%B3rica_e_uima_reflex%C3%A3o_aplicada_ao_ensino_superior_de_m%C3%BAsica. Acesso em 10 jun. 2022.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2010

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. **A cultura escolar como uma questão didática**. In LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs.). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 127-151.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. Opus, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação /**. – Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de Globalização. etc..., espaço, tempo e crítica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4ª Edição. Artmed, 2015.

JÚNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 25 de abril. 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007, 164 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=DvaJCSQT00QC&printsec=frontcover&source=gbs_a tb&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 31 out. 2022.

LIMA, Rosana Isabel. **Educação Musical: a cultura da fanfarra e as contribuições da música para o desenvolvimento das potencialidades do educando**. Orientador: Dr. Evandro Oliveira Brito. Trabalho de Conclusão. 2011, 77 p. Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ. 2011. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC-ROSANA-ISABEL-LIMA.pdf>. Acesso em 19 mai. 2021.

LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit Maria Savaris. **Bandas escolares**. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9.; Encontro Sul-Brasileiro de Psicologia, 3., 2009, Curitiba. Anais[...]. Curitiba: PUC-PR, 2009. p. 4893-4904. Disponível em: <https://silo.tips/download/bandas-escolares-tozzo-astrit-maria-savaris-secretaria-municipal-de-educacao-de-c>. Acesso em: 02 out. 2022.

MACHADO, Vitor Gonçalves. **Breve estudo sobre conhecimento, cultura, verdade e linguagem na interface metodologia da pesquisa científica – filosofia do direito**. Revista dos Estudantes de Direito da Universidade Federal do Espírito Santo (RED/UFES). Edição v. 1.n.1, Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/redufes/article/view/23357>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MARINHO, Leandro Drumond. **A viola caipira e a experiência musical em uma escola pública do campo – Emboabas/MG**. Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique de Souza Gerken. Co-orientador: Prof. Dr. Levindo Diniz Carvalho. 2017, 216 fl. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ. Programa de Pós-Graduação Processos Sócioeducativos e Práticas Escolares. São João Del-Rei – MG, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/37603038/A_viola_caipira_e_a_experi%C3%Aancia_musical_e_m_uma_escola_p%C3%BAblica_do_campo_Emboabas_MG. Acesso em 05 jun 2022.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. **O ensino de música na escola pública brasileira no período de vigência da lei 5.692/71 e seus reflexos na atualidade**. Orientadora: Profª. Drª. Dorotéia Machado Kerr. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Artes. 103 p. São Paulo – SP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150153>. Acesso em 18 de jul, 2021.

MENDONÇA, Andréa Wanessa Ferraro Morais de. **As linhas de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa: perspectivas para educação física. universidade federal da paraíba centro de ciências da saúde departamento de educação física curso de bacharelado em educação física**. João Pessoa 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17441/1/AWFMM17022020.pdf>. Acesso em 20 de set 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 21º ed., 2002.

MOREIRA, Antônio. F. e SILVA, Tadeu. T. da. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIGI, V. J.; ROCHA, C. P. V. da; SEMENSATTO, S. **Memória, Representações Sociais e Cultura Material**. *Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, ano 9, n. 14, 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4833>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós Parente. **Atividades extracurriculares e políticas de ampliação da jornada escolar: comparação entre Brasil e Espanha**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 41, p. 567-590, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6638>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2 ed. rev. e. ampl. 247 p. Porto Alegre. Sulina, 2012.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica**. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo12.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996

ROSA, Sidney da Costa. **Evolução histórica da Música Brasileira: Reino, Império e República**. Revista do Clube Naval, no 401, 2022. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/clubenaval/article/view/3160/3066>. Acesso em: 12 set. 2022

SALLES, Pedro Paulo. **A música como instrumento pedagógico: interdisciplinaridade e transversalidade**. Ministério da Cultura e Vale. Livro Música na Escola. Allucci & Associados Comunicações. São Paulo-SP, 2012. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Pedro_Paulo_Salles.pdf. Acesso em 05 jun. 2022.

SANGUINETT, Maria Luiza. **A música no Brasil e em Pernambuco: Formação e Tendências**. Ci. & Tróa. Recife, 12(2): 21 5-224 flui. Ides., 1984. Disponível em: [file:///C:/Users/Zete/Downloads/ladic,+v12n2_4%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Zete/Downloads/ladic,+v12n2_4%20(2).pdf). Acesso em 21 ago. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Tamara Teixeira dos; OLIVEIRA, Ana Carla da Silva; QUEIROZ, Rubens Teixeira de; SILVA, Juliana Santos. **O gênero Senna Mill. (Leguminosae, Caesalpinoideae) no município de Caetité**, Bahia, Brasil. Rodriguesia, v. 71, p. 1/17, 2020.

SANTOS, Alexandre Magno Nascimento. **Na cadência das fanfarras: Uma história de vida em formação e a Fanfarra Moreira de Sousa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação Profissional em

- Artes, Fortaleza, 134f.: il. Color. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21189>. Acesso em: 29 set. 2021.
- SANTOS, Helena Lima. **Caetité: Pequenina e Ilustre**. Escola Gráfica N. S. de Loreto, 1976, 152 p.
- SANTOS, Helena Lima. **Caetité, pequenina e ilustre**. Brumado: Jornal Tribuna do Sertão, 2ª ed. 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento Revista de Educação, 2016, p. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em 16 de jul, 2021.
- SCHMIDT, Leide Maura. **A desconhecida dinâmica da escola**. In: RIBAS, M. H. (Org.). Formação de professores: escolas, práticas e saberes. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.
- SCHWEBEL, Horst Karl. **Bandas, Filarmônicas e Mestres da Bahia**. Centro de Estudos Baianos, publicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 1987.
- SILVA, Maria Sônia Mattos. **Arte e tecnologias: letramentos artísticos e linguagens da arte na perspectiva de uma educação emancipatória - Eixo 05 - Multiletramentos, educação e mídias**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC. UNIT. Aracaju, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9481>. Acesso em 05 mar. 2022.
- SOUZA, Erihuus de Luna. **P'rá ver a banda passar: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves**. Orientadora: Profª Dra. Alice Lumi Satomi. 2010, 179 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8757?mode=full&locale=pt_BR. Acesso em 10 mai. 2022.
- SPÓSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação), 1947.
- TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- TOURINHO, Irene. **Usos e funções da música na escola pública de 1º grau. Fundamentos da Educação Musical**, n. 1, p. 91-133, Porto Alegre, RS: 1993.
- VARGAS, Geovana Camargo. **Produção de sentidos e significados por docentes em formação continuada**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16.ed.São Paulo: Libertad, 2006.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico**. Contemporaneidade e Educação (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000 a.

VEIGA-NETO, Alfredo. 2002b. **Cultura e currículo**. Contrapontos; p .43-51. Itajaí, jan/abr 2002. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/133>. Acesso em 16 de jul, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores do Complexo Integrado de Educação de Caetité-CIEC.

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) Mestranda: Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira Orientador: Gabriela Silveira Rocha	
---	--	---

Prezado(a) Professor(a),

Estamos convidando-o (a) para participar da pesquisa: **MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA**, de responsabilidade da pesquisadora Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo investigar como a linguagem musical desenvolvida pela fanfarra escolar atua na produção de saberes, sentidos, significados e na disseminação de práticas socioculturais. Caso aceite o/a senhor(a) responderá um questionário semiestruturado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. O questionário será realizado de modo on-line por meio do Google Formulários. Os objetivos do questionário são: verificar como a linguagem musical é desenvolvida na escola através da fanfarra e qual a sua contribuição pedagógica; investigar como a FANCTEB é apropriada pela comunidade, de modo em geral; bem como, buscar sugestões para consolidar a fanfarra no currículo escolar da Educação Integral, como um espaço de conhecimento e de fortalecimento das aprendizagens.

Foi estabelecido uma sequência de preenchimento em que ao responder o questionário da pesquisa o/a senhor(a) só poderá preencher os dados, ou seja, “avançar” para a fase propriamente dita das questões de pesquisa após ter confirmado devidamente o TCLE, com identificador de e-mail, nome e instituição e assinalar um “de acordo”.

Os possíveis riscos ou desconfortos da sua participação estão relacionados ao cansaço pelo tempo gasto no preenchimento do questionário ou medo de quebra de sigilo. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento e retomá-lo posteriormente, se assim o desejar, uma vez que o questionário ficará disponível para ser respondido entre os dias 08 à 20/09/2022. É garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos.

Os benefícios ao colaborar com esta pesquisa preveem a produção de conhecimento na área da educação e da ciência uma vez que busca fomentar e legitimar a fanfarra escolar no campo musical, social, cultural e patrimonial a partir de suas contribuições pedagógicas. As suas respostas permitirão estabelecermos um diálogo com as opiniões e os pontos de vista dos sujeitos da pesquisa a respeito da fanfarra enquanto linguagem desenvolvida no espaço escolar como uma importante ferramenta de disseminação da cultura musical e de aproximação entre a escola e a comunidade, além de ser um importante meio de comunicação

e expressão da arte. Os resultados desta pesquisa servirão de subsídio às discussões contemporâneas relativas ao ensino e aprendizado de música através das fanfarras escolares.

Asseguramos a confidencialidade, a privacidade e a não utilização das informações em seu prejuízo. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o (a) Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

- Nome:

- E-mail:

- Unidade Escolar:

- Concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário(a) consinto(a) que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada.

() Sim () Não

Questionário

BLOCO 1 – PERFIL DO(A) PROFESSOR(A)

1. Há quanto tempo trabalha no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, atual Complexo Integrado de Educação de Caetité?

() de 1- 5 anos

() de 10- 15 anos

() de 5 - 10 anos

() mais de 15 anos

2. Qual a sua formação?

() Superior

() Especialização

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

3. Em qual área do conhecimento você atua na escola?

() Linguagens, Códigos e suas

() Ciências da Natureza

Tecnologias

() Ciências Humanas e Sociais

() Matemática

Aplicadas

4. Você canta ou toca algum instrumento? Marque as alternativas que forem pertinentes.

() sim, eu canto

() sim, eu canto e toco (detalhar):

() sim, eu toco (detalhar):

() não canto e nem toco.

5. No dia 18 de agosto de 2008 foi aprovada a Lei 11.769/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Você conhece esta lei?

() Sim

() Não

6. No dia 02 de maio de 2016 a Lei nº 13.278/2016 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996). Você conhece esta lei?

() Sim

() Não

7. Você tem participado de cursos, oficinas, seminários ou encontros de formação na área de música?

☐ Não ☐ Sim.

BLOCO 2 - SOBRE A LINGUAGEM MUSICAL NA ESCOLA

1. Você acha importante o ensino e aprendizado de música na escola?

☐ Sim ☐ Não

Justifique a sua resposta:

2. Você utiliza a música em sala de aula como recurso pedagógico?

☐ Sim. De que maneira? ☐ Não. Porquê?

3. Em sua opinião, a música facilita a transmissão dos conteúdos?

☐ Sim ☐ Não

Justifique a sua resposta:

4. A escola oferece condições e materiais para trabalhar com a música na sala de aula?

☐ Sim. Quais?

☐ Não

BLOCO 3 – SOBRE A FANCTEB - FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA

1. No seu ponto de vista, como você avalia a participação dos alunos nas oficinas da fanfarra escolar?

2. Você percebe que alunos integrantes à FANCTEB tem frequência regular na escola?

☐ Sim ☐ Não

3. De que modo o trabalho musical com a fanfarra pode contribuir com as aulas dos componentes curriculares?

4. É possível incluir o trabalho com a linguagem musical através da fanfarra no currículo escolar da Educação Integral?

☐ Não ☐ Sim. De que modo?

5. Como a fanfarra dialoga/interage com os demais projetos e atividades educativas da escola?

6. Na sua opinião, a fanfarra escolar tem um papel social? Justifique

7. Como você descreve a sua relação junto à fanfarra escolar (participação, cooperação, interação com a disciplina a qual leciona, incentiva a participação e permanência dos alunos nas oficinas, entre outras questões)?

8. Em seu ponto de vista, em termos de valorização, por parte da escola (direção, coordenação, funcionários e professores), a oficina de fanfarra equipara-se com as demais oficinas do currículo escolar? ☐ Sim. ☐ Não Justifique a sua resposta.

9. Na sua opinião, qual é a contribuição pedagógica da FANCTEB?

10. Comentários finais: se desejar acrescentar algo que não tenha sido abordado, por favor use o espaço abaixo.

Agradecemos pela sua participação e contribuição!



APÊNDICE B – Questionário aplicado ao Regente da FANCTEB.

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) Mestranda: Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira Orientador: Gabriela Silveira Rocha	
---	--	---

Prezado Senhor,

Estamos convidando-o (a) para participar da pesquisa: MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA, de responsabilidade da pesquisadora Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo investigar como a linguagem musical desenvolvida pela fanfarra escolar atua na produção de saberes, sentidos, significados e na disseminação de práticas socioculturais. Caso aceite o/a senhor(a) responderá um questionário semiestruturado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. O questionário será realizado de modo on-line por meio do Google Formulários. Os objetivos do questionário são: verificar como a linguagem musical é desenvolvida na escola através da fanfarra e qual a sua contribuição pedagógica; e; investigar como a FANCTEB é apropriada pela comunidade, de modo em geral.

Foi estabelecido uma sequência de preenchimento em que ao responder o questionário da pesquisa o/a senhor(a) só poderá preencher os dados, ou seja, “avançar” para a fase propriamente dita das questões de pesquisa após ter confirmado devidamente o TCLE, com identificador de e-mail, nome e instituição e assinalar um “de acordo”.

Os possíveis riscos ou desconfortos da sua participação estão relacionados ao cansaço pelo tempo gasto no preenchimento do questionário ou medo de quebra de sigilo. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento e retomá-lo posteriormente, se assim o desejar, uma vez que o questionário ficará disponível para ser respondido entre os dias 08 à 30/09/2022. É garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos.

Os benefícios ao colaborar com esta pesquisa preveem a produção de conhecimento na área da educação e da ciência uma vez que busca fomentar e legitimar a fanfarra escolar no campo musical, social, cultural e patrimonial a partir de suas contribuições pedagógicas. As suas respostas permitirão estabelecermos um diálogo com as opiniões e os pontos de vista dos sujeitos da pesquisa a respeito da fanfarra enquanto linguagem desenvolvida no espaço escolar como uma importante ferramenta de disseminação da cultura musical e de aproximação entre a escola e a comunidade, além de ser um importante meio de comunicação e expressão da arte. Os resultados desta pesquisa servirão de subsídio às discussões contemporâneas relativas ao ensino e aprendizado de música através das fanfarras escolares.

Asseguramos a confidencialidade, a privacidade e a não utilização das informações em seu prejuízo. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o (a) Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos

pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

- Nome:
- E-mail:
- Endereço:
- Cidade/Estado:
- Telefone para contato:
- Concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário(a) consinto(a) que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada.
- () Sim, aceito participar da pesquisa.
- () Não aceito participar da pesquisa.

Questionário

BLOCO 1 – PERFIL DO REGENTE DA FANFARRA

1. Nome completo:
2. Qual a sua idade?
3. Qual é o seu sexo?
() Masculino () Feminino () Outro
4. Como você autodeclara a sua cor?
() Branca () Parda () Preta () Amarelo () Indígena () Prefiro não autodeclarar.
4. Qual sua formação?
() Ensino fundamental () Ensino médio () Curso técnico em música
() Ensino superior () Outro (especificar):
5. Com quantos anos você iniciou atividade no campo da música?
6. Onde você iniciou suas atividades musicais? (Pode marcar mais de uma alternativa).
() Numa fanfarra () Numa banda musical () Com a família
() Num projeto social () Numa escola especializada (conservatório, escola de música e etc.)
() Na igreja () Outro
7. Há quanto tempo você desenvolve trabalhos com fanfarras escolares?
8. Você já trabalhou em outras escolas como regente de fanfarra? Se sim, em quais escolas?
9. Além da fanfarra, você exerce outra atividade musical, conforme abaixo especificado. Poderá assinalar uma ou mais alternativas.
() Banda musical () Músico de orquestra
() Músico de filarmônica () Arranjador
() Compositor () Aulas de música em projetos sociais
() Grupo instrumental () Músico em eventos (casamentos, aniversários e etc.)
() Outro – (especificar):

BLOCO 2 – SOBRE A ESCOLA E A FANFARRA

1. Você é regente da FANCTEB há quanto tempo?

2. Qual o seu vínculo empregatício com a escola?
() Contrato () Concursado () Não possui vínculo
3. Existe alguma seleção para entrar na fanfarra que você rege? Se existe, pode especificar como acontece?
4. Recebe ajuda de voluntários?
() Sim () Não * se a resposta for sim especifique quais são e o que fazem.
5. Na sua opinião, qual é a importância da oficina de banda fanfarra para a escola e na formação dos jovens participantes?
6. Como a fanfarra dialoga/interage com os demais projetos e atividades educativas da escola?
7. Na sua opinião seria possível o trabalho musical com a fanfarra contribuir com as aulas de outros componentes curriculares? Justifique a sua resposta.
8. Na sua opinião, em termos de valorização da fanfarra, por parte da escola (direção, coordenação, funcionários e professores), equipara-se com os demais projetos do currículo escolar? () Sim. () Não Justifique a sua resposta.
9. Como é a sua relação/aproximação com a equipe gestora e professores da escola?

BLOCO 3 – SOBRE A FANCTEB – FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA

1. Quais as possibilidades de aprendizagem a fanfarra podem proporcionar aos integrantes?
2. Qual o nível técnico dos alunos que chegam para ingressar na FANCTEB?
() Todos chegam sem experiência anterior com instrumentos musicais.
() Apenas alguns já trazem experiência anterior.
() Só ingressam na fanfarra se já souberem tocar um instrumento
() Outra resposta
3. Quais materiais são utilizados nas oficinas da fanfarra?
4. Como você observa o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes nas oficinas?
5. Quais os instrumentos musicais que os integrantes da FANCTEB conseguem:
- Dominar com maior facilidade:
- Dominar com menor facilidade:
6. Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento do seu trabalho com a fanfarra?
7. De que forma você avalia os integrantes da fanfarra? Quais os critérios de avaliação utilizados?
8. Atitudes comportamentais em grupo e individual são trabalhadas na fanfarra? Justifique a sua resposta.
9. Quais conhecimentos, saberes, habilidades pessoais você pode dizer que adquiriu trabalhando como regente de fanfarra?
10. Que tipos de valores e comportamentos são incorporados por meio das práticas musicais com a FANCTEB?

- () Disciplina
- () Autocontrole
- () Respeito
- () Pontualidade
- () Confiança
- () Responsabilidade
- () Valorização do trabalho em grupo
- () Cooperação com a movimentação cultural da cidade
- () Outro (especificar):

11. Qual ou quais alternativas você considera mais importante na questão anterior?

12. Na sua opinião há o reconhecimento da fanfarra pela sociedade? Justifique.

13. Comentários finais: se desejar acrescentar algo que não tenha sido abordado, por favor use o espaço abaixo.



***Agradecemos pela sua participação e
contribuição!***

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos integrantes da FANCTEB.

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) Mestranda: Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira Orientador: Gabriela Silveira Rocha	
---	--	---

Prezado (a) integrante da FANCTEB,

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **MELODIAS QUE RESSOAM NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FANFARRA DO COLÉGIO ESTADUAL TEREZA BORGES DE CERQUEIRA**, cuja pesquisadora responsável é Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira. Os objetivos do projeto são investigar o sentido atribuído à fanfarra escolar pelos estudantes e como eles se percebem e vivenciam este espaço; verificar como a linguagem musical é desenvolvida na escola através da fanfarra e qual a sua contribuição pedagógica; investigar como a FANCTEB é apropriada pela comunidade, de modo em geral; e, caracterizar os sujeitos da fanfarra escolar.

Seus pais permitiram que você participe da pesquisa. Você não precisa participar se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite você responderá um questionário semiestruturado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. O questionário será realizado de modo on-line por meio do Google Formulários.

Foi estabelecido uma sequência de preenchimento em que ao responder o questionário você só poderá preencher os dados, ou seja, “avançar” para a fase propriamente dita das questões de pesquisa após ter confirmado devidamente o TCLE, com identificador de e-mail, nome e instituição e assinalar um “de acordo”.

Os possíveis riscos ou desconfortos da sua participação estão relacionados ao cansaço pelo tempo gasto no preenchimento do questionário ou medo de quebra de sigilo. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento e retomá-lo posteriormente, se assim o desejar, uma vez que o questionário ficará disponível para ser respondido entre os dias 26/10 à 26/11/2022. É garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Os benefícios ao colaborar com esta pesquisa preveem a produção de conhecimento na área da educação e da ciência uma vez que busca fomentar e legitimar a fanfarra escolar no campo musical, social, cultural e patrimonial a partir de suas contribuições pedagógicas. As suas respostas permitirão estabelecermos um diálogo com as opiniões e os pontos de vista dos sujeitos da pesquisa a respeito da fanfarra enquanto linguagem desenvolvida no espaço escolar como uma importante ferramenta de disseminação da cultura musical e de aproximação entre a escola e a comunidade, além de ser um importante meio de comunicação e expressão da arte. Os resultados desta pesquisa servirão de subsídio às discussões contemporâneas relativas ao ensino e aprendizado de música através das fanfarras escolares. O registro de imagem ou som, em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, será utilizada na publicação dos resultados da pesquisa.

- Nome:

- E-mail:

- Endereço:

- Cidade/Estado:

- Telefone para contato:

- Concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário(a) consinto(a) que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada.

() Sim, aceito participar da pesquisa.

() Não aceito participar da pesquisa.

BLOCO 1 – PERFIL DO(A) INTEGRANTE DA FANCTEB

1. Qual é seu nome?
2. Qual a sua idade?
- ☐ 12 a 14 anos ☐ 18 a 20 anos ☐ 21 a 23 anos ☐ 24 a 26 anos
☐ 27 a 29 anos ☐ 30 anos e acima
3. Qual a sua identidade de gênero?
- ☐ Masculino ☐ Mulher Transgênero ☐ Não sei responder
☐ Feminino ☐ Homem Transexual ☐ Prefiro não responder
☐ Homem ☐ Mulher Transexual ☐ Outra:
Transgênero ☐ Cisgênero
4. Como você classifica a sua cor?
- ☐ Branca ☐ Amarelo
☐ Parda ☐ Prefiro não me classificar
☐ Indígena ☐ Outra
☐ Preta
5. Qual o perfil de renda da sua família?
- ☐ Até ½ salário mínimo ☐ De 2 a 5 salários mínimos
☐ De ½ a 1 salário mínimo ☐ De 5 a 10 salários mínimos
☐ De ½ a 2 salários mínimos ☐ Acima de 10 salários mínimos

6. Você trabalha, ou seja, já ingressou no mercado de trabalho?
- ☐ Estudante que não trabalha
 - ☐ Trabalha, sem carteira assinada
 - ☐ Trabalha, com carteira assinada
 - ☐ Trabalha como aprendiz, ajudante, estágio, etc.
 - ☐ Não trabalho

BLOCO 2 - SOBRE A ESCOLA

1. Qual é a sua relação com a escola?
- ☐ Aluno da escola e integrante da fanfarra
 - ☐ Ex-aluno da escola e integrante da fanfarra
 - ☐ Somente integrante da fanfarra
 - ☐ Aluno de outra escola e integrante da fanfarra
2. Indique em que nível de educação você está atualmente?
- ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino médio ☐ Ensino Superior ☐ Outro
3. Marque a (s) opção (ões) sobre a sua vivência no espaço escolar.
- ☐ Participo ativamente dos projetos artísticos e culturais.
 - ☐ Gosto de frequentar a escola.
 - ☐ Sinto que possuo um bom grupo de amigos.
 - ☐ Tenho interesse pelas atividades desenvolvidas pela fanfarra escolar.
 - ☐ Simpatizo com os colegas, professores e funcionários.
 - ☐ Os projetos contribuem para a minha integração escolar.
 - ☐ Faço amizades com facilidade.
 - ☐ Os meus colegas têm sido importantes para o meu crescimento pessoal.
 - ☐ Sinto-me isolado(a) e excluído(a) das atividades em grupo.
 - ☐ Aprendo a lidar com a diversidade.
 - ☐ Aprendo atitudes e valores morais fundamentais para a minha formação.
 - ☐ Respeito as regras de convivência.
 - ☐ Tenho liberdade para expressar as minhas opiniões.
 - ☐ Não gosto de frequentar a escola.
 - ☐ Me sinto entediado (a) na escola.

BLOCO 3 - SOBRE A LINGUAGEM MUSICAL: A FANFARRA ESCOLAR

1. Há quanto tempo você participa das atividades da fanfarra?
- ☐ Menos de 1 ano ☐ 1 a 2 anos ☐ 2 a 4 anos ☐ 4 a 6 anos
☐ 6 a 8 anos ☐ 8 a 10 anos ☐ 10 a 12 anos
2. Em que ano você ingressou na FANCTEB?
- ☐ 2012 ☐ 2015 ☐ 2018 ☐ 2022
☐ 2013 ☐ 2016 ☐ 2019
☐ 2014 ☐ 2017 ☐ 2021
3. O que te motivou a participar das oficinas de banda fanfarra na escola?
- ☐ Por vontade própria ☐ Por vontade de meus pais/ou responsáveis
☐ Convite de um/a amigo/a
☐ Através do incentivo da escola ☐ Outros
4. Alguém de sua família já participou ou participa da fanfarra?
- ☐ Sim ☐ Não

5. Como você participa das atividades da fanfarra?

- ☐ Toca instrumento de sopro
- ☐ Toca instrumento de percussão
- ☐ Toco instrumento de sopro e percussão
- ☐ Baliza
- ☐ Mor
- ☐ Corpo coreográfico
- ☐ Porta Estandarte
- ☐ Comissão de frente
- ☐ Pelotão Cívico

6. Você tinha algum contato com outra atividade musical antes de participar da fanfarra escolar?

- ☐ Sim - qual? ☐ Não

7. Você participa de outra atividade musical além da fanfarra escolar? Se participa, discrimine-a.

8. O que mais você gosta na fanfarra escolar? (pode marcar mais de um quadrinho)

- ☐ Participar das apresentações/desfiles.
- ☐ Fazer aulas em grupo
- ☐ Estudar teoria
- ☐ Praticar o instrumento
- ☐ Conhecer e aprender novas músicas
- ☐ Interagir e compartilhar saberes com os demais integrantes

9. O que você aprende/aprendeu com a FANCTEB?

10. Você gosta do repertório da banda?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

11. Você acha que a sua participação na FANCTEB trouxe mudanças para a sua vida?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

12. Você pensa em se profissionalizar em música?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ É uma possibilidade

13. Escolha quatro palavras que define a sua participação como integrante da fanfarra escolar.

- ☐ Cidadania ☐ Integração ☐ Pertencimento ☐ Conquista
- ☐ Aproximação ☐ Aprendizagem ☐ Inclusão ☐ Realização
- ☐ Diversão ☐ Profissionalização

14. O que sua família diz a respeito da sua participação na FANCTEB?

15. Como você se sente na fanfarra? Acha que sua participação faz a diferença para o grupo?

16. Na sua opinião, há o reconhecimento da fanfarra pela sociedade? Justifique.

17. O que a FANCTEB – Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira significa para você?

18. Comentários finais: se desejar acrescentar algo que não tenha sido abordado, por favor use o espaço abaixo.

Agradecemos pela sua participação e contribuição!

